THE DARK SIDE OF THE FORCE HAS A NEW TRAINING GROUND...
STAR WARS
YOUNG JEDI KNIGHTS
SHADOW ACADEMY
KEVIN J. ANDERSON
author of The Jedi Academy Trilogy
and REBECCA MOESTA

Academia das Sombras

Livro 2 de Jovens Cavaleiros Jedi

Por: Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

Capítulo 1

Jacen agarrou o sabre de luz, sentindo seu peso reconfortante contra as palmas suadas. Seu couro cabeludo formigou sob o emaranhado rebelde de cachos castanhos quando ele sentiu a aproximação de seu inimigo. Mais perto, mais perto... Ele respirou fundo lentamente e estendeu um dedo que tremia levemente para pressionar o botão na maçaneta.

Com um zumbido, o cabo de metal frio ganhou vida, transformando-se em uma espada de energia brilhante. O sabre de luz mortal pulsava e vibrava em suas mãos como uma coisa viva.

Com uma mistura de medo e excitação, o corpo magro de Jacen ficou tenso para o ataque. Seus olhos castanho-líquidos se fecharam por um momento enquanto ele visualizava seu oponente.

Sem aviso, ele ouviu o zumbido de um sabre de luz vindo de cima.

Jacen girou bem a tempo e recebeu o golpe com seu próprio sabre de luz. O vermelho profundo da arma de seu oponente pulsava com poder, preenchendo sua visão enquanto as duas lâminas brilhantes guerreavam pelo domínio.

Jacen sabia que ele era superado em tamanho e força, que precisaria de toda a sua inteligência para sair vivo deste encontro. Seus braços doíam com o esforço de segurar o golpe, então ele aproveitou seu tamanho menor, girando sob o braço do oponente e dançando fora de alcance.

O atacante avançou em direção a ele, mas Jacen sabia que não deveria deixá-lo chegar tão perto novamente. O brilho rubi brilhou em sua direção e ele estava pronto. Ele defendeu o golpe e então deslocou-se para o lado com sua própria lâmina antes de se esquivar para trás e bloquear o próximo golpe.

Atacar e contra-atacar. Impulso. Desviar-se. Bloquear. Sabres de luz chiavam e sibilavam enquanto se chocavam repetidas vezes.

Embora a sala estivesse fria e úmida, o suor escorria pelo rosto de Jacen e chegava aos olhos, quase cegando-o. Ele viu o arco de luz vermelha bem a tempo e se abaixou para evitá-lo. Um sorriso torto e arrogante surgiu em seus lábios e ele percebeu que estava se divertindo. Lascas de pedra voaram ao seu redor enquanto a lâmina mortal de rubi perfurava o teto baixo logo acima de sua cabeça.

O sorriso de Jacen desapareceu quando ele tentou dar um passo para trás e sentiu blocos de pedra fria pressionando suas omoplatas. Ele defendeu outro golpe, saltou para o lado e encostou em outra parede de pedra.

Ele estava encurralado. Um punho gelado de medo apertou seu estômago, e Jacen caiu sobre um joelho, levantando a lâmina para

evitar o próximo golpe. Um som como um trovão ecoou pela câmara....

Jacen abriu os olhos e olhou para cima para ver seu tio Luke parado na porta, limpando a garganta. Assustado, Jacen se atrapalhou para desligar o sabre de luz e acidentalmente deixou cair o cabo extinto nas lajes com um estrondo.

O Mestre Jedi de cabelos cor de areia e vestido preto entrou na sala privada que servia tanto como seu escritório quanto como sua câmara de meditação na academia Jedi. Ele estendeu a mão em direção ao sabre de luz e a arma saltou para sua palma como se estivesse magnetizada.

Jacen engoliu em seco quando Mestre Luke Skywalker o encarou com um olhar solene. "Sinto muito, tio Luke," Jacen disse, suas palavras saindo em uma torrente. "Vim aqui pedir sua ajuda e, quando você não estava aqui, decidi esperar, e então vi seu sabre de luz sobre sua mesa, e sei que você disse que ainda não estou pronto, mas eu não via como poderia doer apenas praticar um pouco. Então eu peguei e acho que me empolguei e-"

Luke ergueu uma das mãos, com a palma voltada para fora, como se quisesse evitar maiores explicações. "A arma dos Jedi não deve ser usada levianamente", disse ele.

Jacen sentiu suas bochechas corarem com a repreensão gentil. "Mas sei que poderia aprender a usar um sabre de luz", disse ele, na defensiva. "Já tenho idade suficiente, sou alto o suficiente e tenho praticado em meu quarto com um pedaço de cachimbo que ganhei de Jaina. Tenho certeza de que conseguiria."

Luke pareceu considerar isso por um momento antes de balançar a cabeça lentamente. "Haverá tempo suficiente para isso quando você estiver pronto."

"Mas estou pronto agora", protestou Jacen.

"Ainda não", disse Luke, sorrindo tristemente. "A hora chegará em breve."

Jacen gemeu de impaciência. Foi sempre Mais tarde, sempre Em outra hora, sempre Talvez quando você for mais velho. Ele suspirou. "Você é o professor. Eu sou o estudante, então tenho que ouvir, eu acho."

Luke sorriu e balançou a cabeça. "Ah. Tenha cuidado – não presuma que um professor está sempre certo, sem questionar. Você tem que pensar por si mesmo. Às vezes, nós professores também cometemos erros. Mas, neste caso, estou certo: você ainda não está pronto para um sabre de luz.

"Acredite, eu sei o que é esperar", Luke continuou. "Mas a paciência pode ser uma aliada tão forte quanto qualquer arma." Então seus olhos brilharam. "Você não tem coisas mais importantes com que

se preocupar agora do que batalhas imaginárias com sabres de luz – como se preparar para sua viagem? Seus animais de estimação não precisam ser alimentados?

“Estou com as malas prontas e alimentarei os animais pouco antes de partirmos”, disse Jacen, pensando no zoológico de animais de estimação que ele colecionou desde que chegou à lua da selva. “Mas é sobre a viagem que vim falar com você.”

Luke ergueu as sobrancelhas. "Sim?"

“E-eu esperava que você pudesse falar com Tenel Ka e convencê-la a vir conosco para ver a estação de mineração de Lando Calrissian.”

As sobrancelhas de Luke se uniram e ele escolheu as palavras com cuidado. “Por que é importante mudar de ideia?”

“Porque Jaina, Lowbacca e eu vamos todos”, disse Jacen, “e... e simplesmente não será a mesma coisa sem ela”, ele concluiu sem muita convicção.

O rosto de Luke relaxou e seus olhos brilharam de humor. “Não é tão fácil mudar a opinião de um guerreiro de Dathomir que exerce a Força, você sabe”, disse ele.

“Mas não faz sentido que ela queira ficar para trás”, exclamou Jacen. “Ela inventou uma desculpa idiota de que seria chato – disse que tinha certeza de que as gemas de Corusca não eram mais bonitas do que as gemas do arco-íris de Gallinore, e ela já viu muitas delas. Mas ela não parecia entediada; ela parecia preocupada ou nervosa.

“Precisamos pensar por nós mesmos”, disse Luke, “e às vezes isso significa que temos que tomar decisões difíceis ou impopulares”. Luke colocou um braço em volta dos ombros de Jacen e o conduziu em direção à porta. “Vá alimentar seus animais de estimação agora. Tenha uma boa viagem até a Estação GemDiver – e fique tranquilo, Tenel Ka tem bons motivos.”

Tenel Ka acordou sobressaltado, tremendo e encharcado de suor na câmara fria e com paredes de pedra. O cabelo cor de cobre do pôr-do-sol caía sobre sua visão em emaranhados que antes eram tranças ordenadas. Os lençóis estavam enrolados nas pernas, como se ela tivesse corrido durante o sono.

Então ela se lembrou do sonho. Ela estava correndo. Fugindo de figuras sombrias vestidas de preto e com rostos manchados de roxo. Memórias confusas de histórias que sua mãe lhe contara quando criança giravam em seu cérebro nebuloso pelo sono. Ela nunca tinha visto aquelas formas aterrorizantes antes, mas sabia o que eram: bruxas de Dathomir que recorreram ao lado negro da Força para praticar todo tipo de mal.

As Irmãs da Noite.

Mas a última das Irmãs da Noite foi destruída ou dissolvida muito antes mesmo de Tenel Ka nascer. Por que ela deveria sonhar com eles

agora? Os únicos detentores da Força que restaram em Dathomir usaram os poderes do lado da luz.

Por que esses pesadelos? Porque agora?

Ela fechou os olhos com força e caiu de volta na cama com um grunhido ao perceber que dia era. Este foi o dia em que sua avó, Matriarca da Casa Real Hapan, enviou um embaixador para visitar Tenel Ka, herdeiro do Trono Real de Hapes. E ela não queria que seus amigos soubessem que ela era uma princesa....

Embaixador Yfra. Tenel Ka estremeceu ao pensar na sua obstinada avó e nas suas embaixadoras, mulheres que mentiriam ou até matariam para preservar o seu poder - embora a sua avó já não governasse Hapes. Tenel Ka balançou a cabeça, divertida. A visita iminente devia ser a razão pela qual ela sonhou com as Irmãs da Noite.

Embora os habitantes do planeta primitivo de sua mãe, Dathomir, e do luxuoso mundo natal de seu pai, Hapes, estivessem a anos-luz de distância, os paralelos entre os políticos Hapan e as Irmãs da Noite de Dathomir eram óbvios: todas eram mulheres sedentas de poder que não parariam diante de nada para manter o poder. o poder que eles desejavam.

Tenel Ka sentou-se. Ela não gostou da ideia de se encontrar com a Embaixadora Yfra. Na verdade, o único pensamento positivo que ela conseguiu reunir sobre isso foi que seus amigos não estariam aqui para observar. Pelo menos Jacen, Jaina e Lowbacca estariam longe, na Estação GemDiver de Lando Calrissian, antes que o embaixador chegasse. Eles não estariam aqui para se perguntar por que o seu amigo, que afirmava ser um simples guerreiro de Dathomir, estava sendo visitado por um embaixador real da Casa de Hapes. E Tenel Ka ainda não estava pronto para explicar isso a eles.

Bem, ela não conseguia mais ficar na cama. Ela teria que se levantar e enfrentar tudo o que o dia tinha para lhe oferecer. A reunião foi inevitável. “Isso”, ela murmurou, jogando as cobertas para o lado e se levantando, “é um fato”.

Jaina e Lowbacca sentaram-se no centro dos aposentos estudantis de Jaina, cercados por um mapa holográfico do sistema Yavin. “Isso deve bastar”, disse ela. Seu cabelo liso na altura dos ombros balançava para frente como uma cortina, velando parcialmente seu rosto, enquanto ela se curvava para examinar o bloco de entrada de seu holoprojetor. Ela mesma construiu o projetor, reunindo-o com seu estoque particular de módulos eletrônicos usados, componentes, cabos e outras bugigangas que ela mantinha bem organizados em um banco de caixas e gavetas que ocupava uma parede de seus aposentos.

“Muito impressionante, hein, Lowie?” Jaina perguntou, abrindo um sorriso torto para o jovem Wookiee de pelo ruivo. Ela apontou

para a esfera luminescente flutuando acima de suas cabeças, que representava o planeta gigante gasoso de Yavin.

Lowbacca apontou para a imagem de uma pequena lua verde que pairava logo acima de seu ombro esquerdo, em órbita ao redor do grande planeta laranja. Ele deu um grunhido interrogativo.

“Ahem”, disse o droide tradutor em miniatura Em Teedee do clipe no cinto de Lowie, como se estivesse limpando a garganta. Em Teedee tinha formato aproximadamente oval, arredondado na frente e plano na parte traseira, com sensores ópticos espaçados irregularmente e uma ampla grade de alto-falante no centro. “Mestre Lowbacca deseja saber”, continuou o andróide em miniatura, “se a esfera que ele indicou representa a lua Yavin 4, onde estamos agora.”

“Certo”, disse Jaina. “O planeta gasoso Yavin tem mais de uma dúzia de luas, mas ainda não consegui programá-las todas. O que eu queria ver principalmente”, continuou ela, “era a trajetória que seguiremos quando Lando nos levar à sua estação de mineração de pedras preciosas na atmosfera superior de Yavin”.

Lowie rosnou um comentário e Jaina esperou impacientemente enquanto o meticuloso andróide tradutor interpretava para ela.

“Claro que é um pouco perigoso”, ela respondeu, revirando os olhos castanhos em exasperação, “mas não muito. E esta é uma oportunidade boa demais para deixar passar. Lando vai nos deixar ajudar em algumas operações de mineração, e não apenas observar”, disse Jaina, apontando para um ponto logo acima da superfície brilhante de Yavin.

Lowbacca pegou o teclado de entrada do holoprojetor e apertou alguns botões. Num instante, um pequeno objeto de aparência metálica apareceu perto da superfície: a Estação GemDiver.

“Exibido”, disse Jaina, rindo da velocidade com que Lowie programou o mapa holográfico. “Vou te dizer uma coisa, de agora em diante eu os construo, você os programa de forma justa?”

Lowie fingiu se envaidecer, concordando enquanto passava a mão ao longo da faixa preta que percorria seu pelo, da testa até as costas.

Só então Jacen saltou pela porta. “Eles estão aqui”, disse ele sem fôlego. “Quero dizer, quase aqui. Eles estão se aproximando. Eu estava na sala de controle e ouvi que Lady Luck estava chegando.” Pares gêmeos de olhos – cada um da cor do conhaque Corelliano – se encontraram em uma mistura de excitação e expectativa.

“Bem, então”, disse Jaina, “o que estamos esperando?”

Jaina observou com admiração enquanto Lando Calrissian descia a rampa do Lady Luck, com uma capa verde-esmeralda ondulando atrás dele e um largo sorriso no rosto moreno e bonito. Seu companheiro frequente, o assistente ciborgue careca Lobot, seguiu-o pela prancha de embarque e ficou rígido ao seu lado.

Lando cumprimentou Jaina com um beijo galante na mão antes de se virar com uma reverência formal para seu irmão gêmeo Jacen e Lowie. Em seguida, ele bateu no ombro de Luke Skywalker, que veio ao encontro de Lady Luck, com seu andróide Artoo-Detoo em forma de barril seguindo logo atrás dele.

"Cuide bem deles, Lando", disse Luke. "Sem riscos desnecessários, ok?" Artoo acrescentou alguns bipes e assobios de sua autoria.

Lando olhou para Luke, fingindo estar na defensiva. "Ei, você sabe que eu não deixaria essas crianças fazerem nada que não achasse uma aposta segura."

Luke sorriu e deu um tapa afetuoso no ombro de Lando. "É disso que tenho medo."

"Você só está preocupado que, quando eles virem minha Estação GemDiver, ficarão tão impressionados que não vão querer voltar para sua academia Jedi", brincou Lando.

Então, com um floreio de sua capa, Lando Calrissian fez sinal para Lowie e Jacen subirem a rampa. Ele se virou para Jaina. "E o que posso fazer para tornar esta excursão mais interessante e gratificante para você, mocinha?" ele perguntou, oferecendo-lhe o braço para acompanhá-la até o navio.

"A primeira coisa que você pode fazer", disse ela, aceitando o braço dele com um sorriso entusiasmado, "é me contar tudo sobre os motores do Lady Luck...".

Capítulo 2

Lady Luck deixou para trás a lua verde-joia da selva enquanto Lando Calrissian e seu companheiro de confiança Lobot os pilotavam através do espaço em direção à bola gasosa de Yavin.

"Vocês, crianças, deveriam aproveitar isso", disse Lando. "Acho que você nunca viu nada parecido com a mineração de Corusca antes."

À medida que Lady Luck se aproximava do planeta gigante, a estação industrial em órbita apareceu. A instalação de mineração de Lando em Corusca, a Estação GemDiver, era uma sinfonia de luzes e grades de transmissão cercadas por dezenas de satélites defensivos automatizados. Os satélites de segurança se concentraram no Lady Luck, ligando as armas conforme o navio se aproximava. Mas quando Lando digitou um código de autorização de acesso, os satélites reconheceram seu sinal e voltaram à busca robótica de perímetro por intrusos e piratas.

"Não se pode ter muita segurança", disse ele, "não quando se está lidando com algo tão valioso quanto essas joias de Corusca".

Lobot, o humano careca e aprimorado por computador, continuou sua vigilância fria dos controles. As luzes do aparato mecânico implantado na parte de trás do crânio de Lobot piscaram e piscaram enquanto ele estudava a grade de orientação e a bússola. Pilotando suavemente, Lobot trouxe o Lady Luck para a principal área de atracação da Estação GemDiver.

"Estou feliz que Luke tenha deixado você vir aqui", disse Lando, olhando para Jacen, Jaina e Lowie. "Você não pode aprender tudo sobre o universo apenas sentando na selva e levantando pedras do chão com a mente." Ele deu um sorriso. "Você precisa ampliar seus horizontes – aprender como funciona o comércio na Nova República. Isso lhe dará algum conhecimento útil, caso seus sabres de luz falhem."

"Ainda não temos sabres de luz", disse Jacen desanimado.

"Então você também pode aprender algo útil enquanto isso", respondeu Lando. Vendo a frustração de Jacen, ele acrescentou: "Sabe, seu tio Luke está preocupado com sua segurança. Ele pode ser bastante cauteloso, mas confio em seu julgamento. Não se preocupe, você eventualmente conseguirá aquele sabre de luz. Aposto que se você apenas relaxar e parar de pensar nisso, estará praticando com um sabre de luz antes de perceber." Dito isto, ele ajudou Lobot a terminar a verificação de pouso enquanto o Lady Luck se acomodava na baía vazia.

Saindo do navio, Lando sorriu e exibiu sua posição, fazendo gestos

entusiasmados. Com Lobot seguindo silenciosamente atrás, Lando conduziu os três jovens Cavaleiros Jedi até uma janela de observação de aço transparente que dava para a tempestuosa sopa alaranjada do gigante gasoso.

Jacen se aproximou da ampla janela, olhando para os sistemas de tempestade emaranhados que acorrentavam as nuvens. Daquela distância, Yavin parecia enganosamente gentil em tons pastéis de amarelo, branco e laranja. Mas ele sabia que, mesmo na atmosfera superior, os ventos tinham uma força esmagadora e uma pressão mais profunda o suficiente para reduzir um navio a um punhado de átomos.

Ao lado dele, Jaina estudava analiticamente os padrões climáticos. Lowie ficou entre os gêmeos, sua forma esbelta elevando-se sobre eles. Ele rosnou com espanto.

“Acho que é muito impressionante”, disse Em Teedee no clipe no cinto de Lowie. “E Mestre Lowbacca também pensa assim.”

A Estação GemDiver orbitava na periferia da atmosfera externa de Yavin. A órbita inclinada da estação elevou-a bem acima do planeta e depois mergulhou até atingir os níveis gasosos para que os mineiros de pedras preciosas Corusca de Lando pudessem mergulhar nas correntes profundas e rodopiantes do planeta.

Lando bateu a ponta do dedo na janela de aço transparente. “Bem lá embaixo, onde termina a atmosfera, o núcleo metálico raspa o ar liquefeito. As pressões são grandes o suficiente para esmagar! elementos juntos em cristais quânticos extremamente raros chamados gemas Corusca.”

Jacen se animou. “Podemos ver um?”

Lando pensou por um momento e depois assentiu. "Claro. Temos uma remessa pronta para sair”, disse ele. "Me siga."

Com sua capa esmeralda flutuando atrás dele, Lando caminhou pelos corredores limpos. Jacen olhou para as anteparas de metal, as câmaras, os escritórios revestidos de computadores.

As paredes eram placas lisas de plasteel pintadas em cores suaves e bordadas com tubos ópticos brilhantes em uma variedade de designs. Ao fundo, Jacen ouviu os fracos ruídos sussurrantes de florestas, oceanos, rios. As cores suaves e os sons suaves faziam da Estação GemDiver um lugar atraente, confortável e agradável – nada do que ele esperava.

Ao se aproximarem de um conjunto de grandes portas blindadas, Lando apertou botões em seu pulso e se virou para Lobot. “Solicite acesso ao nível de segurança.”

Lobot murmurou algo em um microfone preso ao colarinho. As portas de metal seladas sibilaram e depois deslizaram para o lado, revelando uma câmara de descompressão, cujo lado oposto era um portal isolado que dava acesso ao espaço aberto. Quatro projéteis

cônicos e blindados estavam sobre uma prateleira; cada módulo tinha apenas cerca de um metro de comprimento e estava repleto de lasers autodirecionados.

“Estes são os compartimentos de carga automatizados”, disse Lando. “Como as gemas de Corusca são tão valiosas, precisamos tomar precauções extras de segurança.”

Vários dróides multiarmados trabalhavam ativamente ao lado da primeira cápsula de carga, um módulo aberto acolchoado com isolamento espesso. Os exoesqueletos de cobre dos andróides brilhavam, como se tivessem sido recentemente polidos.

“Eles estão empacotando nossa próxima remessa. Vamos dar uma olhada”, disse Lando.

Os companheiros espiaram pela pequena abertura da cápsula de carga, onde um andróide de cobre com dedos ágeis havia embalado quatro joias de Corusca, cada uma não maior que a unha do polegar de Jacen. Lando estendeu a mão e arrancou uma das joias.

O andróide agitou suas múltiplas mãos no ar. “Com licença, com licença!” disse. “Por favor, não toque nas joias. Com licença!"

“Está tudo bem”, disse Lando. “Sou eu, Lando Calrissian.”

A agitação do andróide de cobre cessou abruptamente. "Oh! Desculpas, senhor”, dizia.

Lando balançou a cabeça. “Preciso substituir esses sensores ópticos.”

Ele segurou a gema Corusca entre o polegar e o indicador; brilhava como fogo líquido em suas mãos. Ela fazia mais do que apenas refletir a luz dos painéis luminosos no teto – a gema Corusca parecia conter sua própria fornalha em miniatura, sua luz aprisionada refletindo dentro das facetas cristalinas por séculos até que, por pura probabilidade, alguns dos fótons encontraram sua saída.

“As joias de Corusca não foram encontradas em nenhum outro lugar da galáxia”, disse Lando, “apenas no núcleo de Yavin. É claro que os garimpeiros continuam procurando outros planetas gigantes gasosos, mas por enquanto minha estação de mineração é de onde vêm todas as joias de Corusca. Há muito tempo, o Império tinha uma estação sancionada aqui. No entanto, ela faliu muito rapidamente sem o apoio imperial aos preços. A mineração de Corusca é um trabalho perigoso, você sabe, com um alto investimento desde o início, mas está realmente valendo a pena para mim.”

Ele deixou Jacen, Jaina e Lowie segurarem a joia e se maravilharem com sua beleza. “As gemas Corusca são a substância mais dura conhecida”, disse ele. “Eles podem cortar aço transparente como um laser corta geleia de Sullustan.”

O nervoso andróide empacotador arrancou a gema da mão peluda de Lowbacca e a recolocou no compartimento de carga, colocando

selante extra em volta das pedras antes de fechar a porta de acesso. O andróide acionou uma sequência de controles na parte traseira da cápsula de carga, e as pontas eriçadas dos lasers autodirecionados se ergueram até sua posição armada.

“Cápsula de carga pronta para lançamento”, disse o andróide de cobre. “Por favor, saia da área de lançamento.”

Lando conduziu as três crianças para fora da sala, e as pesadas portas de metal se fecharam atrás dele enquanto os andróides corriam para realizar suas tarefas. "Por aqui. Podemos assistir através do porto externo”, disse ele. “Esta cápsula de carga é um projétil hiperespacial direcionado ao meu corretor em Borgo Prime, que distribui as joias Corusca por uma porcentagem dos lucros.”

Eles se pressionaram contra uma grossa janela redonda que dava para o espaço, do planeta. Enquanto observavam, a cápsula de carga disparou para fora da área de lançamento e então pairou para se reorientar e ajustar suas coordenadas. A luz brilhante de seus propulsores traçou uma linha na escuridão do espaço.

Os satélites ao redor da Estação GemDiver giravam enquanto seus sensores rastreavam o pod, apontando suas próprias armas; mas a cápsula de carga aparentemente enviou os sinais de identificação adequados e os satélites defensivos a deixaram em paz. Então, em um borrão de movimento, o casulo avançou, disparando para o hiperespaço com uma riqueza de joias de Corusca em seu ventre.

“Ei, Lando, podemos ajudá-lo a minerar algumas pedras preciosas?” Jacen perguntou.

“Sim, gostaríamos de ver como isso é feito”, acrescentou Jaina.

“Não sei...”, disse Lando. “É um trabalho difícil e um pouco arriscado.”

“O mesmo acontece com o treinamento para ser um Cavaleiro Jedi”, destacou Jaina, “como já vimos. Você não acha que vale a pena arriscar um pouco?

Lowbacca rosnou um comentário.

“O que você quer dizer com você está disposto a correr o risco?” Em Teedee disse. “Meu Deus, acredito que Mestre Calrissian estava realmente enfatizando os perigos na esperança de que você não quisesse ir.”

“Bem, gostaríamos de ir de qualquer maneira,” Jacen saltou.

Lando ergueu a mão, sorrindo como se tivesse acabado de pensar em algo, embora Jacen pudesse sentir que ele estava planejando isso o tempo todo. “Bem, talvez seja hora de voltar a fazer algum trabalho de verdade por aqui, em vez de toda essa coisa de gerenciamento. Tudo bem, eu mesmo vou derrubar você.

Para Jacen, o Ambiente de Mineração Submersível parecia um grande sino de mergulho. Seu casco era fortemente blindado, de um

cinza fosco com manchas oleosas de cor que refletiam estranhamente nas luzes. A escotilha parecia espessa e durável o suficiente para resistir ao fogo do turbolaser.

“Isso se chama Fast Hand”, disse Lando, “um pequeno navio que projetamos exclusivamente para ir às maiores profundezas de Yavin 4. Ele percorreu quase todo o caminho até o núcleo, onde podemos alcançar as maiores pedras de Corusca”. Ele passou os dedos pelo revestimento oleoso do casco.

“A Mão Rápida é coberta por uma fina camada de armadura quântica”, disse Lando, com admiração aparente em sua voz, “uma coisinha desenvolvida pelo Império. Mas voltamos as aplicações militares para nossos próprios usos – o que há de mais moderno em tecnologia comercial derivada.” Lando parecia estar fazendo um discurso para um conselho de administração, e então se lembrou do público. "Bem deixa pra lá. A armadura deste bebê é forte o suficiente para suportar até mesmo as pressões profundas no núcleo de Yavin. Seremos baixados e conectados à Estação GemDiver por uma corda de energia semelhante a uma corda magnética inquebrável.”

“Nem mesmo as tempestades podem quebrá-lo?” Jaina perguntou.

Lando abriu bem as mãos, descartando a preocupação dela. “Podemos nos acotovelar um pouco, mas...” Ele riu. “Os assentos são acolchoados. Nós ficaremos bem.

Lowbacca curvou-se, mas ainda bateu a cabeça na porta baixa enquanto subia no sino de mergulho. Jacen e Jaina pularam atrás dele. Enquanto Lando os seguia até o Fast Hand, ele fechou a escotilha.

Ele bateu os nós dos dedos contra a parede interna com um baque metálico. “São e salvo”, disse ele, depois se acomodou no assento almofadado em frente aos controles de pilotagem. Jacen sentou-se na cadeira do copiloto ao lado dele, enquanto Jaina e Lowie ocuparam os bancos traseiros. Janelas grossas e quadradas cobriam as paredes e o chão, dando-lhes uma visão independentemente da direção que olhassem.

"Oh meu Deus, isso não é emocionante?" Em Teedee disse. Lowie grunhiu de acordo.

Capítulo 3

Lando digitou algumas instruções no painel de controle. “Estou dizendo a Lobot que estamos prontos para partir.”

Luzes vermelhas brilharam nas paredes da baía, sinalizando o status do Mão Rápida enquanto se preparava para ser lançado na atmosfera de Yavin. Três técnicos saíram correndo da sala e as portas da câmara de descompressão foram fechadas atrás deles.

“Espere aí”, disse Lando.

O chão sob a Mão Rápida deslizou. O estômago de Jacen embrulhou quando o inferno de mergulho blindado caiu da Estação GemDiver, caindo na fúria rodopiante dos gases. Lowie gritou de espanto repentino. O pulso de Jacen acelerou. Jaina agarrou os braços do assento.

A Mão Rápida desceu, mas logo Jacen sentiu sua descida se estabilizando, desacelerando, tornando-se mais controlada.

“Posso sentir a corrente de energia nos segurando”, disse Jaina.

Jacen estendeu a mão com seus sentidos Jedi e detectou um fio brilhante e frio que os conectava à estação orbital acima. Ansioso e interessado, ele soltou as restrições de segurança e olhou pela janela mais próxima enquanto as nuvens turbulentas se aproximavam, avançando em direção a eles.

Jacen viu uma frota de navios minúsculos, semelhantes a drones agrícolas, deslizando sobre o topo dos gases ascendentes. Os pequenos navios arrastavam uma teia dourada brilhante atrás deles, como uma rede tênue arrastada pelas nuvens.

"O que são aqueles?" — perguntou Jaina, curiosa como sempre sobre como as coisas funcionavam.

“Empreiteiros meus”, disse Lando. “Pescadores de Corusca. Eles conduzem uma frota de botes ao longo do topo das nuvens, arrastando uma rede de cerco de energia atrás deles. À medida que voam através das nuvens, o diferencial de energia na rede reage à presença de minúsculas pedras Corusca. Eles coletam apenas pedras menores e pó de Corusca. Pode não parecer muito, mas ainda é muito valioso e vale o esforço.

“Eu ajudo a apoiar a operação deles e eles me dão uma porcentagem da captura. Mas as joias maiores de Corusca estão mais abaixo. As grandes pressões perto do núcleo sempre tornaram impossível extrair essas grandes pedras preciosas, mas com esta nova armadura quântica, podemos derrubar a Mão Rápida até o fim.”

“Bem, o que estamos esperando?” Jaina perguntou.

"Certo. Vamos,” Jacen disse, esfregando as mãos. Então ele deu um sorriso travesso. “Ei, Lando, ouvi dois andróides conversando outro

dia. O primeiro disse: "Bem, você venceu o Wookiee no sabacc?' e o segundo disse-"

"-'Sim, mas me custou um braço e uma perna'", finalizou Lando. "Essa é uma piada antiga, garoto."

Jacen franziu a testa primeiro, depois riu. "Talvez seja por isso que Tenel Ka não riu disso."

Jaina olhou para o irmão. "Não acho que seja por isso que ela não riu."

O sino de mergulho continuou a descer. Lando mexeu nos controles, desenrolando a corda de energia. À medida que as densas névoas orgânicas e os aerossóis coloridos se enrolavam em torno deles, os ventos transformavam-se em dedos suaves batendo nas paredes, ficando mais altos e insistentes.

Os sistemas de tempestade aumentaram em fúria. Relâmpagos azuis dispararam através do céu escuro até onde Jacen podia ver. A eletricidade estática rastejou sobre o casco externo como lagartas irregulares, faíscando e estalando contra o ponto de conexão da corda de energia.

Lowie pronunciou uma frase longa e preocupada na língua Wookiee, e seu andróide tradutor interveio. "Uma boa pergunta, Mestre Lowbacca. O que acontece se a ligação de energia for cortada? Como voltaríamos?

"Oh, temos suprimentos de suporte vital a bordo", disse Lando, acenando com a mão novamente. "Poderíamos sobreviver por um bom tempo aqui até que uma missão de resgate fosse montada na Estação GemDiver. Temos comunicações e backups de energia, mas isso não vai acontecer, não se preocupe."

Como se quisesse discordar dele, uma rajada de vento inesperada os bateu de lado, fazendo Jacen cair da cadeira. Ele se levantou e, timidamente, prendeu novamente a cinta de segurança.

De repente, a Mão Rápida pareceu libertar-se da sua linha de ligação. Eles caíram como uma bala de canhão, mergulhando e mergulhando por dez segundos inteiros. Lowie gritou e Jacen e Jaina gritaram. Lando aumentou os níveis de energia até que finalmente conseguiu reconectar a corda.

"Ver? Não tem problema," ele disse com um sorriso indiferente, mas Jacen podia ver as gotas de suor na testa de Lando. "No entanto, todos vocês podem querer apertar suas correias de proteção", disse ele. "Essas tempestades causam forte turbulência na baixa atmosfera. Isso é o que agita o nível da interface e dá um empurrãozinho nas joias de Corusca. Assim que descermos um pouco, começaremos a caçar."

"Eu gostaria de tentar", disse Jaina.

"Vou deixar que cada um de vocês controle os controles, mas devo

avisá-los que as gemas de Corusca são muito raras, mesmo aqui embaixo. Não espere encontrar nada.

Jacen perguntou: “Se estivermos no controle e encontrarmos uma joia de Corusca, podemos ficar com ela?”

Lando sorriu indulgentemente. “Bem, suponho... mas não podemos passar muito tempo aqui procurando joias.”

“Oh, não vamos”, disse Jacen. “Mas ainda é bom ter algum incentivo.”

Lando riu. “Assim como seu pai”, disse ele. Jacen sorriu, pensando em todas as vezes que Lando Calrissian e Han Solo trabalharam juntos – ou competiram um contra o outro – ao longo dos anos de sua longa amizade.

Lando olhou novamente para seus controles e abriu mais painéis de janela no chão para que pudessem ver os gases escuros abaixo deles, sobrecarregados de energia.

“Isso provavelmente é bom o suficiente”, disse Lando. “Vamos começar a pescar.” Ele olhou para o cronômetro em seu pulso. “Nós realmente precisamos voltar logo.” Ele engoliu em seco, e Jacen sentiu o quão nervoso Lando realmente estava por estar tão longe. Caçadores de gemas temerários, dispostos a arriscar suas vidas pelas fabulosamente caras pedras Corusca, geralmente faziam todos os mergulhos profundos.

A Mão Rápida havia penetrado tão longe na atmosfera planetária que a essa altura os ventos estavam escuros ao seu redor, tão densos que nem mesmo a luz do sol de Yavin conseguia penetrar. Lando acendeu os holofotes do sino de mergulho e cones de luz cremosa lutaram contra as fortes tempestades e os gases rodopiantes.

“Vou implantar nossos cabos de pesca”, disse Lando. “São cordas eletromagnéticas que ficam penduradas para pegar as gemas voadoras de Corusca, chicoteadas pelas tempestades. Cada um de vocês pode ter apenas alguns minutos, porque precisamos voltar para a estação. Esses sistemas de tempestade estão piorando.”

As tempestades não pareciam estar piorando para Jacen; eles já tinham sido ruins o suficiente para começar. Mas a tensão aparente no rosto de Lando fez Jacen querer encerrar a expedição rapidamente também.

“Lowbacca, por que você não tenta primeiro?” Lando sugeriu. “Venha na frente e assuma os controles.”

O jovem Wookiee agachou-se em um assento que era pequeno demais para ele e apoiou as mãos nos múltiplos joysticks dos controles. Ele direcionou os cabos de energia pendurados e crepitantes que se arrastavam como tentáculos magnéticos pela atmosfera tempestuosa.

Jacen desafivelou a correia novamente e rastejou pelo chão para

espiar pelas vigias quadradas. Ele podia ver os chicotes magnéticos amarelos que se estendiam da Mão Rápida varrendo as nuvens gasosas, mas não pegando nada.

Depois de alguns momentos, Lowie gemeu de frustração. Em Teedee disse: “Mestre Lowbacca deseja oferecer uma chance a outra pessoa”. Lowie entregou os controles para Jaina, que se sentou com concentração concentrada, a ponta da língua presa entre os lábios, no canto da boca. Seus olhos, piscinas marrom-douradas que olhavam para o nada, ficaram semicerrados enquanto ela trabalhava nos controles. Jacen observou as linhas de energia se contorcerem abaixo, vasculhando as nuvens, procurando.

“Agora, não fique desapontado”, disse Lando. “Eu disse que ainda é difícil encontrar pelo menos uma joia. Eles são muito raros. Se não fossem, não seriam tão valiosos.”

Jaina continuou a procurar por mais alguns minutos e depois desistiu. Jacen ficou de pé e avançou, lutando para manter o equilíbrio nos ventos fortes. Ele agarrou o braço da cadeira e sentou-se nela, deixando as mãos envolverem os controles.

Ao puxar os joysticks, ele sentiu a resposta dos cabos de energia, tateando como dedos ágeis vasculhando a areia em busca de ouro. Ele estendeu a mente, concentrando-se como Jaina, usando o que sabia sobre os poderes Jedi para procurar as pedras preciosas. Ele não sabia qual seria a sensação de uma pedra Corusca, mas esperava saber se encontrasse uma. As nuvens rodopiantes pareciam vazias, cheias de gases inúteis e detritos esmagados, nada de interessante.

Sua irmã gêmea estava sentada atrás dele e ele podia senti-la esperando por seu sucesso. Quando estava prestes a desistir, Jacen de repente sentiu um lampejo, um brilho em sua mente. Ele empurrou os joysticks para o lado, esticando os longos dedos elétricos, procurando, estendendo-os até onde podiam alcançar. Com a ponta de um raio, ele atravessou as nuvens, esticando-se, esticando-se... e finalmente captou o brilho em sua mente.

Os painéis de controle acenderam. "Eu tenho um!" ele chorou.

Lando parecia tão chocado quanto qualquer outra pessoa. "Você fez!" ele disse. “Ok, vamos trazer isso rápido. Hora de ir."

Lando assumiu e puxou os tentáculos magnéticos de volta para a Mão Rápida, puxando a trava. Ao estabilizar a corda de energia novamente, Lando abriu uma pequena porta de acesso no chão e puxou uma caixa de carga de durasteel com bordas congeladas. Ele retirou uma jóia de Corusca irregular, mas bonita, maior do que a que ele havia mostrado antes. Ele brilhou com fogo preso.

Sem fôlego, Jacen pegou-o de Lando, embalando-o nas palmas das mãos. "Olha o que eu consegui!" ele disse.

Jaina e Lowie deram os parabéns. Lando, sabendo que havia

prometido dar o prêmio às crianças, balançou a cabeça com uma admiração relutante. “Mantenha isso seguro, Jacen”, disse Lando. “Isso é o suficiente para comprar meio quarteirão em Coruscant, aposto.”

“Vale tanto assim?” Jacen passou os dedos pela superfície lisa e incrivelmente dura da gema. “E se eu perder?” ele disse.

“Coloque na sua bota”, disse Jaina. “Você sabe que nunca perde coisas lá.”

“Eu irei,” Jacen concordou. “Acho que vou dar para minha mãe no próximo aniversário dela.”

Lando deu um tapa na testa. “Mesmo Han nunca deu a Leia algo tão valioso! Quase me faz desejar ter dois filhos”, ele murmurou. “Tudo bem, vamos voltar.”

Como que para encorajá-lo, outro soco de vento atingiu a lateral da Mão Rápida e os fez girar. Jacen se atrapalhou com sua gema Corusca, quase a deixou cair no chão, então a pegou novamente e agarrou-a em seu punho. Ele imediatamente o enfiou na bota, onde não teria que se preocupar com a possibilidade de cair.

Com a testa ainda franzida de ansiedade, Lando Calrissian puxou a corda de energia, puxando a Mão Rápida de volta aos níveis mais seguros da atmosfera de Yavin.

As tempestades os agitaram. Uma vez eles ouviram um forte golpe contra o casco blindado quântico. Lando gritou e olhou para a parede. "Outro! Jaina, vá até lá e verifique o selo”, disse ele.

"O que aconteceu?" Jacen perguntou.

De joelhos, Jaina correu para verificar. “Parece que está tudo bem”, disse ela.

"O que foi isso?" Jacen insistiu. Ele viu o menor arranhão no interior, mas não sentiu nenhum vazamento de atmosfera.

“Acabamos de ser atingidos por uma joia Corusca lançada em alta velocidade por esses ventos. É como se uma arma de projétil nos atingisse, e apenas a armadura quântica nos salvou. Não acredito nessa sorte.” Lando balançou a cabeça. “Passo horas e horas procurando essas joias sozinho e saio de mãos vazias. Mas quando eu trago você aqui, Jacen pega um imediatamente, e então somos atingidos por outro enquanto voltamos para cima.”

Lowie gritou um comentário e Em Teedee disse: “Concordo fervorosamente com o Mestre Lowbacca: esperemos não encontrar mais nenhum deles”.

Relâmpagos brilharam ao redor do casco, lançando luz azul nas nuvens escuras. Mas à medida que subiam em direção à segurança da Estação GemDiver, os ventos tempestuosos ficavam mais calmos e menos insistentes. Lando relaxou visivelmente.

Quando finalmente subiram de volta à reluzente Estação GemDiver

e o chão selou abaixo deles, Lando soltou um suspiro de alívio e afundou na cadeira do piloto.

A baía de pressão foi novamente preenchida com atmosfera e Lando acionou os controles para abrir a escotilha blindada. "Lá. Estamos de volta sãos e salvos”, disse ele, subindo com as pernas instáveis. “Acho que já são aventuras suficientes por enquanto. Que tal relaxarmos e comermos alguma coisa?

Lando mal havia terminado de fazer a sugestão quando o súbito lamento dos alarmes da estação soou nos sistemas de intercomunicação.

“Agora, o que é?” —Lando perguntou. "O que está acontecendo?"

Os três jovens Cavaleiros Jedi saltaram da Mão Rápida e seguiram Lando enquanto ele corria para uma estação de comunicação na parede. “Este é Lando Calrissian. Dê-me uma atualização de status.

“Uma frota não identificada acaba de aparecer no hiperespaço”, veio a voz tensa do chefe de segurança da estação. “Eles recusam nossos gritos e estão indo em direção à Estação GemDiver em grande velocidade, com intenção desconhecida.” A voz desligou.

Jacen e Jaina correram em direção a uma das janelas de observação e olharam para a escuridão do espaço. Então Jacen viu as naves, como um enxame de meteoros, avançando em sua direção. De alguma forma, ele sentiu que eles estavam usando suas armas, sem fazer nada de bom. Ele engoliu em seco.

“Para mim parece uma frota imperial”, disse Jaina.

Capítulo 4

Lando correu em direção à ponte de controle da Estação GenoDiver. “Vamos, crianças. Me siga!" ele gritou.

Jaina assumiu a liderança enquanto Lowie e Jacen seguiam correndo. As longas pernas de Wookiee de Lowie quase o fizeram passar por cima de Lando em sua pressa. “Oh, tenha cuidado, Lowbacca!” Em Teedee ligou.

Tomando um turboelevador para a torre de observação superior, eles chegaram à ponte de controle, uma torre cilíndrica que se projetava acima do corpo blindado principal da Estação GemDiver. Estreitas janelas retangulares cercavam a sala de controle, permitindo uma visão completa em todas as direções. As telas brilhantes de diagnóstico diretamente abaixo de cada janela de visualização exibiam avisos de alarme. Os guardas armados de Lando correram, amarrando armas adicionais nos cintos, preparando-se para defender a estação.

“Estamos sob ataque, senhor”, murmurou Lobot em sua voz baixa e difícil de ouvir. O ciborgue era um borrão de movimento, mãos passando de teclado em teclado, olhos examinando as telas ao seu redor e avaliando silenciosamente os detalhes. As luzes dos implantes de computador nas laterais de sua cabeça brilhavam como fogos de artifício.

Lando examinou as estreitas portas de observação e viu a frota de naves vindo do espaço profundo. “Você acha que eles são piratas?” ele perguntou. Então, para os gêmeos e Lowie, ele disse de forma tranquilizadora: “Não se preocupem. Temos a segurança da estação em alerta. Essas pessoas não têm chance contra nossas defesas.”

Jaina estudou uma das telas de diagnóstico, franzindo os lábios. Ela balançou a cabeça. “Não apenas piratas”, disse ela, reconhecendo alguns dos navios pelo formato elipsóide de seu corpo principal, as torres dos motores inclinadas para trás como asas irregulares na parte superior e inferior. “Ofício Imperial. Os quatro do lado de fora são barcos explosivos Skipray, cada um totalmente equipado com três canhões de íons, lançadores de torpedos de prótons, mísseis de concussão e dois canhões laser ligados ao fogo.

Lando pareceu surpreso. "Sim, está certo."

Ela olhou calmamente para sua expressão surpresa. “Papai me fez estudar muitos navios. Acredite em mim, isso é mais do que seus sistemas de segurança poderiam esperar combater.”

Lando levou a mão à testa e gemeu. “Isso não é apenas uma frota pirata, é uma armada! Qual é o grande navio no meio? Eu não reconheço isso.

Em sua mente, Jaina repassava as especificações mecânicas de

todos os projetos de navios que aprendera com seu pai, mas naquele momento estava perdida.

“Algum tipo de nave de assalto modificada, talvez?” Jaina disse. Através da ampliação das telas, eles observaram os navios chegando implacavelmente. “Mas não entendo aquela engenhoca na proa.”

O misterioso ônibus de assalto tinha um estranho dispositivo montado em sua extremidade frontal, circular e irregular, como a boca aberta de um predador subaquático com presas.

“Envie um sinal de socorro”, disse Lando a Lobot. "Espectro completo. Certifique-se de que todos saibam que estamos sob ataque aqui.”

Com uma calma enlouquecedora reforçada pelo computador, Lobot balançou a cabeça calva. “Eu já tentei. Estamos congestionados, senhor. Não conseguimos enviar sinal através das telas deles.

“Bem, o que eles querem?” Lando perguntou exasperado.

“Eles não fizeram exigências”, respondeu Lobot. “Eles se recusam a responder aos nossos apelos. Não sabemos o que eles procuram.

Jaina olhou pela janela para os navios que chegavam e sentiu frio por dentro. Ela estremeceu. Jacen apertou a mão dela, a testa enrugada de ansiedade. Eles perceberam a mesma coisa.

“Tenho um mau pressentimento sobre isso”, disse Jacen. “É... nós que eles querem, não é?”

“Sim, posso sentir”, disse Jaina, com a voz quase um sussurro. Lowie acenou com a cabeça desgrenhada e gemeu em concordância.

"O que vocês querem dizer?" Lando olhou para eles com descrença em seus grandes olhos castanhos. “Eles devem estar atrás de nossas joias Corusca – é a única coisa que faz sentido.”

Jaina balançou a cabeça, mas Lando estava ocupado demais para prestar mais atenção. Os quatro barcos de flanco saíram do ônibus de assalto central em direção aos satélites defensivos que cercavam a Estação GemDiver.

“Você removeu as proteções contra falhas dos sistemas de mira?” —Lando perguntou.

Lobot assentiu. “Sistemas prontos para disparar”, ele murmurou. Lasers de alta potência dos satélites defensivos foram lançados em direção aos barcos explosivos, mas os pequenos satélites não conseguiram gerar energia suficiente para penetrar na pesada armadura imperial.

Cada blastboat Skipray mirou em um dos pequenos satélites e soltou um borrão crepitante de seus canhões de íons. Os satélites defensivos foram ligados, preparando-se para disparar novamente, mas então todas as luzes se apagaram.

“Os canhões de íons fritaram os circuitos”, anunciou Lobot com sua voz calma. “Todos os satélites estão off-line.”

Os Skiprays atacaram novamente e dispararam com canhões de laser, desta vez transformando os satélites defensivos em vapor de metal derretido.

“Ainda temos a armadura da estação”, disse Lando, mas agora sua voz trêmula traía sua falta de confiança.

A nave de assalto modificada no meio da armada acertou uma das portas do espaço inferior. Do convés inferior da estação veio um baque alto e um clangor quando algo grande e pesado atingiu o casco externo - e permaneceu.

"O que eles estão fazendo?" —Lando perguntou.

“O ônibus de assalto modificado se fixou na parede externa da Estação GemDiver”, relatou Lobot.

"Onde?"

O ciborgue careca verificou as leituras. “Uma das baias de equipamentos. Acho que eles estão tentando forçar a entrada.”

Lando acenou com a mão em demissão. “Bem, eles podem bater, mas não podem entrar.” Ele sorriu nervosamente. “Apenas mantenha todas as câmaras de descompressão fechadas. Nossa armadura de estação deve aguentar.”

“Com licença”, disse Jaina, “mas posso ter descoberto qual é essa modificação. Acho que planejam perfurar as paredes da estação. As coisas irregulares que vimos pareciam dentes, então acho que cortavam metal.”

“Não este metal.” Lando balançou a cabeça. “A parede da estação é duplamente blindada. Nada poderia atravessá-lo.”

Jacen falou. “Achei que você tivesse dito que as gemas de Corusca poderiam cortar qualquer coisa.”

Lando balançou a cabeça novamente. “Claro, mas isso exigiria um carregamento inteiro de gemas Corusca de nível industrial.” Então ele parou, arregalando os olhos. “Bem, uh, enviamos algumas joias de nível industrial desde que atualizamos nossas operações.”

Ele pegou um comunicador e falou nele. “Este é Lando Calrissian. Todos os detalhes de segurança vão para o número inferior do compartimento de equipamentos” – ele se inclinou sobre o ombro de Lobot para olhar a tela – “número trinta e quatro. Armadura e armas completas. Estamos prestes a ser abordados por forças hostis.”

Lando pegou uma pistola blaster do estojo lacrado do arsenal dentro do convés da ponte. Ele se virou para Lobot. “Ninguém embarca na minha estação sem minha permissão.” Ele começou a descer o corredor, gritando por cima do ombro enquanto corria. “Vocês, crianças, encontrem um lugar seguro e fiquem lá!”

Então é claro que os jovens Cavaleiros Jedi o seguiram.

Guardas da estação em uniformes acolchoados azul-escuros corriam dos cruzamentos dos corredores. As cores pastéis e os sons da

natureza da Estação GemDiver pareciam estranhamente deslocados, não mais calmantes em meio ao caos dos preparativos defensivos e ao tumulto dos alarmes estridentes.

Quando chegaram ao compartimento inferior de equipamentos 34, um esquadrão de guardas da estação já havia se posicionado atrás de contêineres de armazenamento e módulos de abastecimento, com rifles blaster em punho e apontados para a parede.

Jaina ouviu um som de ganido e roedor que fez seus dentes vibrarem. Uma seção circular da parede externa brilhava, e ela podia imaginar a nave de assalto do outro lado, ligada à Estação GemDiver como uma enorme salmoura pronta para a batalha, abrindo caminho através da armadura da estação.

Uma linha branca brilhante apareceu no círculo quando um dente de Corusca atravessou a placa grossa. Jaina esperou tardiamente que o selo do navio atacante contra a estação fosse hermético.

Um dos guardas da estação de Lando, tenso e com uma tensão avassaladora, disparou dois tiros de seu rifle blaster. Os ferrolhos bateram na parede e deixaram uma mancha descolorida no casco interno, mas as mandíbulas da perfuradora continuaram a mastigar as placas.

Num piscar de olhos, com uma lufada de vapor e o ruído de pequenos explosivos moldados, um grande disco do casco externo caiu para a frente, no compartimento de equipamentos.

As forças de segurança de Lando começaram a atirar imediatamente, antes mesmo de a fumaça se dissipar; mas o inimigo do outro lado também não parou. Dezenas de tropas imperiais de armadura branca ferviam pelo buraco como uma colmeia de formigas-lagarto frenéticas que Jacen uma vez manteve em sua coleção de animais de estimação exóticos. Os stormtroopers dispararam enquanto atacavam - usando apenas os arcos azuis curvados dos raios de atordoamento, Jaina ficou aliviada ao ver.

Quatro stormtroopers caíram com buracos fumegantes em suas armaduras brancas; mas mais e mais saíram da nave de assalto. O ar no compartimento de equipamentos estava entrecortado por fogo de armas brilhantes.

Atrás dos stormtroopers armados, envolta em sombras e fumaça crescente, estava uma mulher alta e sinistra, vestida com uma capa preta com espinhos em cada ombro. Ela tinha cabelos esvoaçantes de ébano como as asas de uma ave de rapina. Apesar do terror crescente, Jaina viu que os olhos da mulher tinham uma cor impressionante, como o violeta iridescente das flores da selva em Yavin 4. Jaina sentiu o coração apertar como se mãos de gelo o tivessem enrolado.

A sinistra mulher morena atravessou o buraco fumegante na parede da Estação GemDiver, alheia ao disparo das armas. Uma tênue

coroa azul-elétrica de relâmpagos estáticos pairava ao redor dela como as poderosas descargas que atingiram a Mão Rápida nas tempestades atmosféricas de Yavin.

“Lembre-se: não machuque as crianças”, gritou a mulher. Sua voz era lenta e pesada, mas uma ameaça afiada percorria cada palavra.

À menção das crianças, Lando se virou e viu que os gêmeos e Lowie o haviam seguido. "O que você está fazendo aqui?" ele disse. “Vamos, precisamos levá-lo para um lugar seguro!” Ele acenou com sua pistola blaster em direção à entrada. Então, como se fosse uma reflexão tardia, ele se virou e disparou mais três vezes, atingindo um dos soldados de armadura branca bem no peito.

Jacen e Jaina dispararam pelo corredor. Lowie, sem precisar de mais incentivo, berrou enquanto corria.

Lando veio atrás. “Acho que você estava certo”, disse ele, ofegante. “Por alguma razão eles estão atrás de você.”

“Sou apenas um simples andróide”, lamentou Em Teedee. “Eu certamente espero que eles não me queiram.”

Uma série de explosões abafadas irrompeu atrás deles, e uma onda de choque de calor percorreu os corredores metálicos da estação, fazendo as crianças tropeçarem.

Lando recuperou o equilíbrio e firmou Jaina. “Vire à direita”, ele ofegou. "Aqui em cima."

Eles correram. Mais tiros de blaster os seguiram, depois uma terceira explosão. Lando cerrou os dentes. “Este não foi um bom dia”, ele resmungou.

“Concordo plenamente”, Em Teedee disse da cintura de Lowie.

"Aqui! Na câmara de expedição. Lando gesticulou para que os outros três parassem do lado de fora da porta barricada da sala de lançamento, onde tinham visto as cápsulas de carga e os dróides embalando as gemas Corusca para envio automatizado.

Ele digitou um código de acesso, mas os dedos de Lando tremiam. Uma luz vermelha piscou. "ACESSO NEGADO." Lando sibilou alguma coisa e digitou novamente o número. Desta vez a luz piscou em verde e as pesadas portas triplas se abriram com um suspiro. Lá dentro, os dois droides revestidos de cobre continuavam empacotando os hiperpodes. “Com licença”, disse um andróide, parecendo confuso, “você poderia interromper essas explosões? As vibrações tornam o processamento muito mais difícil para nós.”

Lando ignorou os andróides enquanto empurrava as crianças para dentro. “Não podemos tirar você daqui, aqueles barcos explosivos viriam atrás de você antes que você percebesse, mas este é o lugar mais seguro da estação. Ficarei do lado de fora e guardarei a porta.” Ele agarrou sua pistola blaster, fingindo confiança.

Lowie rosnou, obviamente querendo lutar; mas antes que Jacen ou

Jaina pudessem dizer alguma coisa, Lando deu um tapa no painel de emergência. As portas grossas se fecharam, trancando-os dentro da câmara.

Jacen encostou o ouvido na porta grossa e escutou, mas só conseguia ouvir os ruídos abafados da batalha. Lowie, com seu pelo ruivo arrepiado em prontidão para a batalha, massageou os grandes nós dos dedos. Jaina olhou ao redor em busca de algo que os ajudasse a lutar.

Jacen gritou para os andróides: “Ei, tem um arsenal aqui? Você tem alguma arma?

Os dróides interromperam a arrumação e viraram cabeças lisas de cobre em sua direção, com sensores ópticos brilhando. “Por favor, não nos perturbe, senhor”, disseram eles, e então retomaram suas tarefas. “Temos um trabalho essencial a fazer.”

Do lado de fora da porta, o som de tiros aumentou repentinamente. Jaina puxou Jacen para longe da porta ao ouvir Lando gritar. A porta vibrou com o impacto dos ferrolhos de energia, então tudo ficou em silêncio. Jaina esperou, recuando e olhando nos olhos castanhos de seus irmãos gêmeos. Ambos engoliram em seco. Lowbacca soltou um som fino como um gemido. Os dróides multiarmados continuaram trabalhando, sem serem perturbados.

Uma chuva de faíscas percorreu parte da porta enquanto lasers pesados a cortavam, cortando uma seção.

“Você acha que poderia inventar algum tipo de arma para nós nos próximos segundos?” Jacen disse.

Jaina quebrou a cabeça em busca de inspiração, mas sua criatividade falhou.

A porta se abriu, derretida e fumegante. A violação de segurança disparou mais um alarme, mas os sons eram lamentáveis e supérfluos no ruído já avassalador da batalha pela Estação GemDiver.

Stormtroopers abriram caminho.

Os dois droides empacotadores marcharam indignados em direção aos Stormtroopers. “Alerta de intruso”, disse um dos andróides. "Aviso. Nenhuma entrada não autorizada é permitida. Você deve retornar para-“

Em resposta, os Stormtroopers dispararam com todas as suas armas, transformando ambos os droides de cobre em fragmentos de componentes fumegantes que fizeram barulho e faíscaram no chão.

Jaina viu Lando caído inconsciente no chão do lado de fora da porta, a capa verde enrolada em volta do corpo, o braço direito estendido para a frente, ainda segurando a pistola blaster.

A imponente mulher morena entrou, seus olhos violetas brilhando para os três companheiros. Os stormtroopers apontaram pistolas blaster para Jacen, Jaina e Lowbacca.

"Espere!" Jaina disse. "O que você quer?"

“Não deixem que eles manipulem suas mentes”, gritou a mulher morena para os Stormtroopers. “Atordoe-os!”

Antes que Jaina pudesse dizer qualquer outra coisa, arcos azuis brilhantes dispararam em direção a ela e aos outros, e eles foram dominados por uma onda de inconsciência.

Jaina caiu na escuridão.

capítulo 5

Em Yavin 4, Tenel Ka passeava pelas muralhas do Grande Templo que abrigava a academia Jedi de Luke Skywalker. Como convinha a um guerreiro de Dathomir, ela usava uma armadura com escamas que brilhava como se tivesse acabado de ser polida... o que realmente aconteceu. Seu cabelo ruivo dourado estava preso em uma infinidade de tranças cerimoniais, cada uma decorada com penas ou contas. Seus frios olhos cinzentos examinaram o céu plúmbeo em busca de qualquer sinal do navio que traria o temido embaixador de sua avó.

O vento chicoteava as tranças ornamentadas em seu rosto e Tenel Ka afastou-as, aborrecido. O ar úmido parecia opressivo, carregado de ameaça. A estação seca de Yavin havia terminado.

Ela sentiu um formigamento desconfortável nas profundezas de sua mente que lhe dizia que algo estava para acontecer, como se um raio estivesse prestes a cair. Ela suspirou. Os mensageiros e diplomatas de sua avó podiam ser tão letais quanto um raio….

Eles não hesitavam em matar um inimigo, ou mesmo um amigo, para garantir que o sucessor ao trono de Hapes fosse aquele que mais desejavam ter no poder. Corria o boato de que os assassinos de sua avó haviam assassinado o próprio tio de Tenel Ka, irmão de seu pai, o príncipe Isolder.

Ela se assustou quando uma gota de chuva, quente como sangue, caiu em seu braço nu. Embora o ar não estivesse frio, ela estremeceu.

Seus sentimentos em relação à avó eram complexos: ela tanto admirava quanto desprezava a mulher mais velha. Tenel Ka preferia vestir a armadura de pele de lagarto das mulheres guerreiras de Dathomir, como sua mãe, em vez das finas teias de seda da Casa Real do Grupo Hapes.

Até agora, Tenel Ka tinha conseguido trilhar uma linha tênue entre agradar e irritar seu avô. Ela sabia que se ultrapassasse demais esse limite, os assassinos algum dia poderiam visitá-la...

Um raio estalou no céu ameaçador, seguido por um estrondo de trovão. No topo do templo, Tenel Ka andava de um lado para o outro como um animal enjaulado, sua agitação aumentando enquanto ela caminhava ao longo da borda da pirâmide e se perguntava por que a Embaixadora Yfra não apareceu. Sua agitação era tão grande que ela nem percebeu que Luke Skywalker se juntara a ela no deck de observação até ficar bem na frente dela.

O Mestre Jedi colocou ambas as mãos nos ombros dela e olhou em seus olhos. A paz e o calor fluíram dele e Tenel Ka começou a relaxar. “Há uma mensagem no Centro de Comunicação para você”, disse ele calmamente. “Você gostaria que eu estivesse presente enquanto você

fala com o embaixador?”

Tenel Ka não conseguiu reprimir um estremecimento de repulsa ao pensar no emissário de lábios finos da avó. “Sua presença iria” – ela fez uma pausa por um momento, procurando as palavras – “me honraria, Mestre Skywalker.”

Tenel Ka permaneceu ereta, mantendo a cabeça erguida enquanto encarava o embaixador de sua avó na tela do Centro de Comunicação – uma imagem que, apesar de toda a sua aparente crueldade, ainda mantinha traços de orgulhosa beleza. Os cabelos e os olhos da Embaixadora Yfra eram da cor de estanho polido.

“Nossas reuniões em Coruscant demoraram mais do que prevíamos, jovem,” Yfra dizia em uma voz que indicava que ela não estava acostumada a ser questionada. “Portanto, nosso encontro com você deve ser adiado por dois dias.”

Tenel Ka não deu nenhum sinal aparente de seu desconforto, mas seu coração afundou. Jacen, Jaina e Lowbacca deveriam voltar muito antes disso. Ela lançou um olhar suplicante para Luke.

O Mestre Jedi deu um passo à frente e falou com voz suave. “Talvez eu pudesse trazer a Princesa de Hapes para se encontrar com você em Coruscant?” Ele ofereceu.

A Embaixadora Yfra sorriu de um modo que Tenel Ka sabia que deveria ser gentil, mas não havia bondade ou conciliação em seus olhos. “Tenho ordens específicas para observar a herdeira de Hapes em seu local de estudo.”

Tenel Ka abriu a boca para falar, mas foi poupada da necessidade quando um sinal de emergência piscou próximo à tela. Luke reagiu instantaneamente. “Embaixador Yfra, temos uma comunicação prioritária chegando. Aguarde”, disse ele, mudando de canal antes que o embaixador tivesse a chance de responder. ,

O rosto moreno de Lando Calrissian apareceu, seus belos traços marcados por uma carranca preocupada. A confusão assombrava seus olhos turvos. Seus cabelos e roupas estavam desgrenhados e sirenes de alerta soavam ao fundo.

“Luke, amigo”, ele disse asperamente, “não tenho certeza exatamente do que aconteceu. Eles... fritaram nossos satélites de segurança, abordaram a estação... devem ter nos atordoado. Estamos bem, mas...” Os olhos perturbados de Lando se fecharam e sua mandíbula se contraiu, “Jacen, Jaina e Lowbacca se foram. Eles foram sequestrados.

Luke respirou fundo. Tenel Ka adivinhou que ele estava usando uma técnica Jedi calmante, mas com menos sucesso do que o normal. Seu corpo parecia relaxado, mas seus olhos azuis claros carregavam uma aparência nítida. Uma mão estava fechada em punho ao seu lado. "Quem fez isto?" ele perguntou, sua voz concisa.

Lando balançou a cabeça. “Não sabemos quem está com os filhos ou por quê, mas tenho todas as minhas melhores pessoas trabalhando nisso. Mas era alguém ligado ao Império... isso é certo.

“Estarei aí dentro de uma hora”, disse Luke, pegando o comunicador.

“Espere”, disse Tenel Ka. "Esses são meus amigos. Eu sei como eles pensam. Eu sei o que eles fariam. Não posso me encolher aqui enquanto eles estão em perigo. Por favor. Devo ir com você.

Luke assentiu. “Sua presença me honraria”, ele respondeu, repetindo suas palavras anteriores. Seus olhos voltaram para a imagem de Lando. “Estaremos lá dentro de uma hora”, emendou ele, depois voltou para a frequência de comunicação do embaixador.

A embaixadora Yfra estava de boca aberta, como se estivesse preparada para protestar contra esse tratamento rude, mas Luke falou primeiro. “Lamento mantê-lo esperando, embaixador, mas surgiu uma emergência. Requer a minha presença e a da princesa. Receio que devamos adiar qualquer plano de reunião com você até que esta situação seja resolvida. Por favor, transmita nossas respeitosas saudações à Casa Real de Hapes.” Com uma leve reverência, ele desligou o canal de comunicação.

Embora ela estivesse preocupada com seus amigos, um sentimento de satisfação borbulhou dentro de Tenel Ka pela habilidade com que Mestre Skywalker lidou com a Embaixadora Yfra.

Luke olhou para Tenel Ka. “Tenho certeza de que o embaixador não está acostumado a ser adiado com tão poucas explicações, mas temos coisas mais importantes para fazer agora.”

Tenel Ka assentiu enfaticamente. "Isto é um fato."

Tenel Ka tentou ser imparcial e sem emoção enquanto Mestre Skywalker guiava habilmente o ônibus espacial em direção à Estação GemDiver. Ela precisava permanecer serena e alerta, em busca de qualquer pista que pudesse ajudá-los a recuperar os três jovens Jedi – os melhores amigos que ela já teve.

As luzes multicoloridas da estação piscaram quando as portas do compartimento de ancoragem se abriram e Luke levou o ônibus espacial para pousar. Em qualquer outro momento, Tenel Ka poderia ter notado o que a rodeava, a arte e o trabalho artesanal que tinham sido utilizados na construção da estação, mas no momento em que as portas do vaivém se abriram, foi assaltada por uma sensação de violência e escuridão persistentes. Do erro.

Atormentado e desgrenhado, Lando Calrissian encontrou-os no ônibus. Fazendo sinal para que Luke e Tenel Ka o seguissem, ele os conduziu até o cais de embarque lacrado onde ocorrera a luta final.

Tenel Ka varreu a câmara com os olhos, notando as queimaduras de blaster nas paredes e no teto do corredor externo, os riachos

congelados de plasteel derretido, os cacos de metal quebrado. Então ela observou Luke se ajoelhar, colocar as duas mãos no chão e fechar os olhos.

"Sim, aconteceu aqui", ele murmurou. Ele respirou fundo algumas vezes e depois fixou em Lando o azul penetrante de seu olhar. "Não se culpe", disse ele. "Você lutou bem."

O rosto de Lando estava cheio de arrependimento e ele balançou a cabeça. "Mas não foi suficiente, amigo. Eu não pude salvá-los. Uma nota de raiva e autocensura penetrou em sua voz. "Eu estava muito ocupado tentando defender minha estação, pensando que eles eram piratas que vieram roubar minhas joias de Corusca. Eu nem percebi que eles estavam atrás das crianças até que fosse tarde demais."

Luke não condenou nem perdoou Lando, observou Tenel Ka. Ele simplesmente ouviu.

Por fim, Lando falou novamente em voz baixa. "Se houver algo que você precise para ajudar a encontrá-los - minha estação, um navio, uma tripulação... qualquer coisa-"

A oferta de ajuda de Lando foi interrompida pela chegada de seu assistente Lobot, cujo fone de ouvido piscava com uma série de luzes em constante mudança. "Terminamos de consertar a brecha no casco no compartimento inferior de equipamentos trinta e quatro", disse ele sem preâmbulos.

Lando virou-se para Luke e Tenel Ka, com a testa franzida numa carranca indignada. "Eles nos abriram como uma lata descartável de rações de emergência."

O ciborgue careca assentiu corroborando. "O equipamento deles foi especialmente projetado para remover uma seção do casco."

Lando continuou: "A única coisa que conheço afiada o suficiente para cortar durasteel tão rapidamente é-"

"Joias de Corusca," Luke terminou para ele.

"Qualidade industrial", acrescentou Lobot.

"Certo", Lando disse taciturnamente. "Eles usaram nossas próprias joias contra nós."

"Raro e caro", disse Lobot. "Nem qualquer um poderia comprá-los."

Tenel Ka viu os olhos de Luke brilharem com uma esperança repentina. "Você pode nos dizer onde suas remessas dessas gemas foram vendidas?"

Lando encolheu os ombros. "Como meu amigo disse, as gemas de nível industrial são bastante raras. Fizemos apenas duas remessas desde a abertura de nossa operação." Ele lançou um olhar interrogativo para seu assistente ciborgue.

Lobot pressionou um painel na nuca e inclinou-o para o lado, como se estivesse ouvindo uma voz que ninguém mais conseguia ouvir. Um

momento depois ele assentiu. “Ambas as remessas foram vendidas através de nosso corretor no Borgo Prime.”

“Você pode descobrir para quem ele os vendeu?” — perguntou Lucas.

“Duvido”, disse Lando. “Os corretores de joias são bastante ariscos. Eles pagam uma boa porcentagem, mas são reservados, com medo de que, se soubermos quem são seus clientes, não precisaremos mais de intermediários.”

“Então devemos ir a Borgo Prime e descobrir por nós mesmos”, disse Tenel Ka com forte determinação.

Luke enviou-lhe um sorriso caloroso e depois voltou-se para Lando. “Afinal, o que é Borgo Prime?”

“Um espaçoporto de asteróides e centro comercial. É também um ponto de encontro para comerciantes, ladrões, assassinos, contrabandistas... a escória da galáxia.” Lando deu um sorriso para Luke. “Muito parecido com Mos Eisley em Tatooine. Você se sentirá em casa.”

Tenel Ka esperou em silêncio enquanto Mestre Skywalker encarava a tela no Centro de Comunicações da Estação GemDiver.

Han Solo estava com um braço em volta de sua esposa, Leia, que era apoiada do outro lado pelo tio de Lowie, Chewbacca.

Tenel Ka estudou as imagens na tela e concluiu que naquele momento Leia Organa Solo parecia mais uma mãe preocupada do que um político poderoso.

“Mas Luke, eles são nossos filhos”, ela dizia. “Não podemos simplesmente ficar parados e não fazer nada se eles estiverem em perigo.”

"Não em sua vida!" Han disse.

“Claro que não,” Luke concordou calmamente. “Mas, como chefe de estado da Nova República, você não pode se dar ao luxo de se colocar no mesmo perigo. Mobilize suas forças. Inicie uma investigação. Envie espiões e investigue dróides. Mas fique aí e atue como uma câmara central de informações.”

“Tudo bem, Luke”, disse Leia. “Trabalharemos em Coruscant por enquanto, mas assim que tivermos feito tudo o que pudermos daqui, iremos procurá-los nós mesmos.”

“Vou buscar você no Falcon”, disse Han.

“Dê-me primeiro dez dias padrão”, disse Luke. “Tenho uma pista que vou seguir agora mesmo, antes que esfrie. Precisamos ir. Manteremos você informado sobre nosso progresso.”

"Nós?" Han perguntou. “Lando vai com você?”

“Não”, Luke respondeu. “A herdeira de Hapes me honrará com sua companhia”, disse ele, apontando para Tenel Ka.

“Somos gratos por sua ajuda”, disse Leia formalmente.

Tenel Ka acenou com a cabeça em direção à tela com uma reverência breve e rígida. “Jacen, Jaina e Lowbacca têm um chamado maior para mim do que a honra”, disse ela. “Eles têm minha amizade.”

O rosto de Leia suavizou-se. “Então também devo a você minha gratidão como mãe.” Chewbacca resmungou o que Tenel Ka só poderia interpretar como um acordo.

“Não se preocupe, vamos encontrá-los”, disse Luke, com a voz cheia de urgência. “Mas precisamos sair agora.”

Han ergueu o queixo e sorriu para Luke. "Ok, vá em frente, garoto."

Pouco antes de o link de comunicação ser quebrado, Leia falou novamente. “E que a Força esteja com você.”

Capítulo 6

Jaina voltou à consciência com Lowie balançando os ombros. A magricela Wookiee gemeu melancolicamente até gemer e acordar, piscando os olhos.

Uma onda de sensações desagradáveis a invadiu: estômago enjoado, dor de cabeça, dores nas articulações – efeitos colaterais dos raios de choque dos soldados de choque. O corpo humano não foi projetado para ser nocauteado por uma explosão de energia. Seus ouvidos também zumbiam, mas seus instintos lhe diziam que os sons eram reais: as vibrações estrondosas de uma grande nave em hiperpropulsão.

Sem saber se ousaria arriscar uma posição mais vertical, Jaina virou a cabeça cautelosamente. Ela viu que ela, Jacen e Lowbacca estavam juntos em uma sala pequena e indefinida. Jaina respirou fundo, coçou os cabelos lisos e castanhos e passou as mãos pelo macacão manchado de graxa para ter certeza de que tudo ainda estava intacto.

De repente, lembrando-se do ataque à Estação GemDiver, Jaina sentou-se tão rapidamente que uma nova onda de náusea tomou conta dela e a dor explodiu em suas têmporas. Ela engasgou, então se forçou a relaxar e deixar um pouco da dor desaparecer. "Onde estamos?" ela perguntou.

Jacen já estava sentado em uma cama estreita, esfregando os olhos castanhos e passando os dedos longos pelos cabelos desgrenhados. Ele tinha uma expressão confusa e Jaina sentiu uma profunda agitação vindo de seu irmão. “Não faço ideia”, disse ele.

Lowbacca também fez um som consternado e questionador.

“Pelo menos estamos todos juntos”, disse Jaina. “E eles não colocaram pastas em nós.” Ela ergueu as mãos, surpresa por os Imperiais não terem separado seus prisioneiros e amarrado-os. Água e uma bandeja de comida estavam em uma alcova perto da parede. Pelo que parece, Lowie já havia provado algumas frutas.

“Ei, eu me pergunto o que aconteceu com todos na Estação GemDiver. O que você acha que eles fizeram com Lando? Jacen perguntou.

Jaina encolheu os ombros, ainda se sentindo enjoada. “Eu o vi inconsciente pouco antes de nos surpreender. Mas não acho que eles planejaram matá-lo. Eles também não estavam procurando joias de Corusca. Parece que eles só queriam nós três.”

“Sim... meio que faz você se sentir valioso, hein?” Jacen concordou taciturnamente. Lowie rosnou.

Jaina se levantou e se espreguiçou, sentindo-se melhor enquanto se

movia. “Acho que estou bem, no entanto. E vocês dois?

Jacen sorriu de forma tranquilizadora e Lowie acenou com a cabeça desgrenhada. A mecha de pelo preto que cobria suas sobrancelhas se arrepiou de inquietação. Ele alisou o pelo para trás e grunhiu.

Foi então que Jaina percebeu algo errado. Ela olhou para a cintura do Wookiee, mas o andróide tradutor miniaturizado não estava mais lá.

“Lowie! O que aconteceu com Ern Teedee?

Lowie fez um som estranho e triste e deu um tapinha na cintura.

“Os imperiais devem ter tirado isso dele”, disse Jaina. "O que eles querem?"

“Ah, só para dominar a galáxia, causar um monte de problemas… machucar muitas pessoas – você sabe, o de sempre,” Jacen respondeu levianamente. Ele foi até a porta plana de metal. “Hmmmm… provavelmente está trancado, mas não há mal nenhum em tentar”, disse ele, batendo nos controles com os dedos.

Para surpresa de Jaina, a porta zumbiu de lado e revelou um guarda em posição de sentido do lado de fora. Um stormtrooper com um capacete branco em forma de caveira virou-se para encará-los.

"Uau!" Jacen gritou, então baixou a voz. “Bem, pelo menos a porta se abre.”

“Talvez eles simplesmente não consigam descobrir como trancar a porta”, disse Jaina. “Lembre-se de como a tecnologia Imperial é desajeitada e pouco confiável.” Ela deixou o sarcasmo penetrar em sua voz para benefício do guarda. “E você sabe como a armadura de stormtrooper é péssima. Provavelmente não conseguiria parar nem um jato de água.

“Basta passar por ele,” Jacen sugeriu em um sussurro teatral, vendo que o stormtrooper não havia se movido. “Talvez ele não nos pare.”

O stormtrooper colocou seu rifle blaster no ombro. "Espere aqui." A voz filtrada que vinha do capacete branco era monótona, mas de alguma forma ameaçadora. O guarda falou baixinho no comunicador do capacete e depois fechou os três jovens Cavaleiros Jedi em sua cela novamente.

Eles ficaram sentados em um silêncio ansioso por um momento. “Poderíamos contar piadas”, sugeriu Jacen.

Antes que Jaina pudesse pensar em uma resposta apropriada, a porta da cela se abriu novamente. Desta vez, ao lado do stormtrooper estava a mulher imponente e sinistra do ataque à Estação GemDiver. Jaina respirou fundo.

O cabelo preto da mulher alta fluía como ondas de escuridão pelos ombros, e sua capa de ébano brilhava com pedaços de pedras

preciosas polidas, girando ao seu redor como um céu noturno estrelado. Seus olhos violeta brilhavam num rosto tão pálido que parecia esculpido em osso polido. Seus lábios eram de uma cor vinho escuro, como se ela tivesse acabado de comer uma fruta madura demais. A mulher era linda, de uma forma cruel.

“Então, Cavaleiros Jedi, vocês finalmente acordaram”, ela retrucou. Sua voz era profunda e grossa, sem o tom sibilante que Jaina esperava. “Devo começar dizendo o quanto estou decepcionado com você. Eu esperava por mais resistência de estudantes tão poderosos já treinados na Força. Suas defesas Jedi foram lamentáveis! Mas vamos mudar isso. Você aprenderá novas maneiras. Maneiras eficazes.

A mulher girou sobre os calcanhares e sua capa preta a envolveu como um rastro de fumaça. “Siga-me”, disse ela, e saiu para o corredor.

“Não”, respondeu Jaina. "Quem você pensa que é? Por que você nos trouxe aqui contra a nossa vontade?

“Eu disse siga”, repetiu a mulher. Quando eles não fizeram nenhum movimento para obedecer, ela apontou as unhas polidas para eles e torceu os dedos.

De repente, foi como se um cordão invisível e resiliente tivesse se enrolado na garganta de Jaina. A mulher torceu o dedo, puxando Jaina como se ela fosse um animal de estimação na coleira. Jaina cambaleou quando a corda invisível a puxou para fora da cela.

Lowbacca e Jacen lutaram contra laços semelhantes de Força, o Wookiee uivando em desafio. Apesar de suas lutas, as três crianças foram arrastadas pelas coleiras da Força, tropeçando e tropeçando no corredor.

“Posso fazer isso até a ponte, se você quiser”, disse a mulher, seus lábios vermelhos profundos curvados em um sorriso zombeteiro. “Ou você pode economizar suas energias para uma resistência mais produtiva posteriormente.”

— Tudo bem — Jaina resmungou, sentindo que aquela mulher tinha poderes Jedi sombrios que ela não conseguia igualar — pelo menos não ainda.

Quando os laços da Força se desfizeram, os companheiros ficaram ofegantes e trêmulos. Eles se entreolharam com raiva e humilhação, sabendo que foram espancados.

Jaina foi a primeira a se recuperar. Engolindo em seco, ela se endireitou, levantou o queixo e seguiu a mulher de preto. Seu irmão e Lowie ficaram atrás de Jaina. "Quem é você?" Jaina perguntou depois de um tempo.

A mulher parou no meio do caminho, como se estivesse pensando, e então respondeu. “Meu nome é Tamith Kai. Eu sou de uma nova ordem de Irmãs da Noite.”

“Irmãs da noite? Você quer dizer como em Dathomir? Jacen perguntou.

Jaina se lembrou das histórias que sua amiga Tenel Ka contou quando chegou a sua vez de assustá-los antes de praticarem técnicas calmantes Jedi - histórias de mulheres horríveis e más que uma vez distorceram a civilização em seu mundo.

Tamith Kai olhou para Jacen, seus lábios escuros como vinho formando algo entre uma carranca e um sorriso. “Você já ouviu falar de nós? Bom. Meu planeta é rico em detentores da Força e o Império ajudou a nos trazer de volta. Agora talvez você perceba que não consegue resistir. A cooperação, por outro lado, será recompensada.”

“Não cooperaremos com você”, desafiou Jaina.

“Sim, sim”, disse Tamith Kai, como se estivesse entediado. "Tudo em bom tempo."

"Ei, para onde você está nos levando?" Jacen perguntou, andando rapidamente para acompanhar sua irmã. Lowie caminhou atrás deles, resmungando e mexendo na cintura como se realmente sentisse falta de Em Teedee.

“Você verá em breve”, disse a Irmã da Noite. “Estamos quase prontos para deixar o hiperespaço.”

Todos os quatro subiram em uma plataforma elevatória que os levou até um nível acima e se abriu para a ponte do navio em fuga. O único piloto estava sentado de costas para eles em uma cadeira acolchoada de encosto alto, curvado sobre os controles. À frente, através das janelas da ponte, Jaina podia ver as cores rodopiantes do hiperespaço.

O piloto estendeu a mão direita e agarrou uma alavanca enquanto a contagem regressiva chegava a zero. Então ele puxou a alavanca e o hiperespaço subitamente se desdobrou, desaparecendo na escuridão repleta de estrelas do espaço normal.

“Estamos perto dos Sistemas Centrais”, disse Jaina imediatamente, olhando para os ricos campos estelares e as correntes de gás interestelar coaguladas perto do centro da galáxia.

Os lotados Sistemas Centrais foram os últimos bastiões do poder Imperial; nem mesmo as forças da Nova República conseguiram expulsá-los completamente. Mas eles não chegaram nem perto de qualquer sistema. Eles se viram apenas pendurados no meio da escuridão repleta de estrelas.

“Chegamos ao nosso destino, Tamith Kai”, disse o piloto, girando em sua cadeira alta.

O coração de Jama deu um salto ao reconhecer o rosto cansado e endurecido e o cabelo grisalho do ex-piloto do TIE que estava preso em Yavin 4 há tantos anos.

“Qorl!” Jacen exclamou.

Lowie rugiu de raiva.

Qorl os atacou nas selvas quando os jovens Cavaleiros Jedi encontraram seu caça TIE acidentado e tentaram consertá-lo. O piloto Imperial atirou em Lowie e Tenel Ka, que conseguiram escapar para a vegetação rasteira, mas Qorl fez Jacen e Jaina prisioneiros.

"Saudações, jovens amigos. Nunca lhe agradeci por consertar meu navio e me permitir retornar ao meu Império."

"Você nos traiu!" Jaina gritou, sentindo uma onda de raiva em relação ao homem que sofreu lavagem cerebral. Enquanto eram mantidos em cativeiro, os gêmeos fizeram amizade com Qorl, trocando histórias com ele ao redor da fogueira. Jaina tinha certeza de que o piloto do TIE estava amolecendo, percebendo que os costumes do Império estavam cheios de mentiras. Mas no final, o condicionamento militar de Qorl foi forte demais.

"Voltei como qualquer soldado faria e apresentei meu relatório", disse Qorl com voz monótona. "Essas pessoas me aceitaram e… me reindoutrinaram. Eu contei a eles sobre sua existência, jovens e poderosos Cavaleiros Jedi, apenas esperando para serem treinados para servir ao Império.

"Nunca", Jaina e Jacen responderam em uníssono, e Lowbacca concordou com um rugido.

Tamith Kai olhou para eles com zombaria. Ao lado de Qorl, a mulher de cabelos escuros parecia ainda mais alta do que antes, mais intimidante do que nunca. "Sua raiva é boa", disse ela. "Abasteça. Deixe crescer. Nós o usaremos quando seu treinamento começar. Mas por enquanto… chegamos ao nosso destino."

Lowie deu um grunhido de descrença.

Jaina olhou pelas janelas frontais, tentando se acalmar. Mestre Skywalker dissera que ceder à raiva era um caminho para o lado negro da Força. Ela não deveria atacar, ela sabia; ela deve pensar em alguma outra maneira de revidar.

"Estamos no meio de um espaço vazio", disse Jaina. "O que há para vermos?"

"O espaço nem sempre está vazio", disse Tamith Kai. Sua voz grossa tinha um tom monótono, como se sua mente estivesse pensando em outra coisa. "A realidade nem sempre é o que parece."

Em sua estação, Qorl verificou as coordenadas e digitou um código de segurança. "Transmitindo agora", disse ele.

Tamith Kai voltou seus penetrantes olhos violetas para os jovens Cavaleiros Jedi. "Vocês estão prestes a começar uma nova fase em suas vidas", disse ela, apontando para as telas. "Contemplar."

O espaço brilhava como um manto de invisibilidade se desfazendo. De repente, uma estação espacial pairou na frente deles, em forma de toro, como uma rosquinha. Posições de armas circundavam todo o

perímetro da estação, apontando em todas as direções, fazendo com que parecesse um colar disciplinar com pontas para alguma fera feroz. Altas torres de observação erguiam-se como pináculos num dos lados da estação.

Jaina engoliu em seco.

“Dispositivo de camuflagem desligado”, anunciou Qorl.

“Dê uma boa olhada”, disse Tamith Kai, mas ela não olhou para as telas. Seus olhos brilharam com fervor violeta para as crianças. “Aqui você será treinado como Dark Jedi… para o Império.”

Qorl falou, lembrando-a. “Devemos começar a atracar imediatamente e reativar a proteção de invisibilidade.”

A Irmã da Noite assentiu, mas pareceu não ouvir, nunca tirando os olhos dos jovens Cavaleiros Jedi. “Bem-vindo à Academia das Sombras”, ela sussurrou.

Capítulo 7

Tenel Ka deslizou a mão por baixo das correias do assento do copiloto e arranhou o tecido áspero e desconhecido do seu disfarce. Ela desejou pela décima vez poder usar sua confortável armadura reptiliana, que era tão flexível quanto protetora e nunca irritava sua pele.

Ela ficou em silêncio, intimidada, durante a maior parte da viagem até Borgo Prime, incapaz de falar. Ao lado dela estava sentado o Mestre Skywalker - o Jedi mais famoso e reverenciado de toda a galáxia - pilotando com calma e competência o Off Chance, um velho corredor de bloqueio que Lando havia vencido em um jogo de sabacc e alegou que não precisava mais.

A avó de Tenel Ka insistiu que o treinamento real da menina incluísse diplomacia e métodos corretos de abordar indivíduos de qualquer posição, espécie, idade ou sexo. Embora não fosse loquaz, Tenel Ka também não era tímido; ainda assim, de alguma forma, sozinha com o impressionante Mestre Jedi nos confins de sua minúscula cabine, ela não conseguiu encontrar nada para dizer. Ela tentou pensar, mas sua mente preguiçosa não cooperava. O cansaço se agarrou a ela como as roupas úmidas de suor que ela usava. Ela se contorceu na cadeira e tentou reprimir um bocejo nervoso.

Luke olhou para ela, um sorriso nos cantos da boca. "Cansado?"

“Não dormi muito”, respondeu Tenel Ka, envergonhado por ter notado o cansaço dela. "Pesadelos."

Os olhos azuis de Luke se estreitaram por um momento, como se ele estivesse procurando uma lembrança, mas então ele balançou a cabeça. “Também não tenho dormido bem, mas, cansados ou não, não podemos nos dar ao luxo de cometer erros. Vamos repassar nossa história de capa novamente. Me diga quem você é."

“Somos comerciantes da Randon. Evitaremos usar nomes. Mas, se for necessário, você é Iltar e eu sou seu primo distrital Beknit. Comercializamos tesouros arqueológicos. Não estamos acima de infringir a lei para obter lucro. Viemos de uma escavação arqueológica secreta em... — Ela parou por um momento, procurando em seu cérebro o nome do planeta.

“Ossus,” Luke forneceu.

“Ah. Ah, sim”, disse Tenel Ka. “Ossus.” Ela respirou fundo enquanto gravava o nome em sua mente e depois continuou. “Em Ossus, descobrimos um cofre precioso, protegido com um selo da Velha República. A câmara do tesouro está inserida profundamente na rocha e revestida com uma armadura tão espessa que nenhum blaster ou laser pode perfurá-la.

“Não ousamos explodir a rocha circundante por medo de destruir o tesouro. Viemos para Borgo Prime em busca de joias Corusca de nível industrial para cortar a armadura e abrir o cofre do tesouro. Estamos prontos para pagar caro pelo tipo certo de gemas.”

Tenel Ka observou com interesse o asteróide monótono e irregular de Borgo Prime surgir em suas janelas de visualização dianteiras. A rocha havia sido escavada, escavada em eras passadas por gerações de mineradores de asteróides que procuravam um tipo de mineral, depois outro, à medida que as condições do mercado mudavam. Mas há mais de um século, Borgo Prime tinha sido despojado até mesmo do minério menos desejável, deixando uma rede esponjosa de cavernas interligadas, totalmente equipadas com todos os sistemas de suporte à vida e câmaras de ar de transporte de que os mineiros necessitavam. Foi uma questão simples converter a mina esgotada num movimentado espaçoporto.

Luke transmitiu o pedido padrão de autorização para pousar e o recebeu sem dificuldade.

“Fomos liberados para a doca noventa e quatro”, disse Luke. “Você está pronto, uh, Beknit?”

Tenel Ka assentiu com naturalidade. “Claro, Iltar.”

Luke a estudou por um momento, uma preocupação sincera enchendo seu rosto. “Pode ser difícil lá embaixo, você sabe. Você ouviu o que Lando disse: Borgo Prime está cheio de pessoas que não têm ladrões de consciência, assassinos, criaturas que prefeririam matá-lo a cumprimentá-lo.

“Ah. Aha”, disse Tenel Ka, erguendo uma sobrancelha. “Parece uma visita à corte da minha avó em Hapes.”

Os dois comerciantes Randoni, “Iltar” e seu primo “Beknit”, deixaram seu corredor de bloqueio na caverna do estaleiro atrás de uma imensa porta do hangar e caminharam ao longo da ponte que ligava a maior doca espacial de Borgo Prime ao seu distrito comercial nas profundezas do núcleo. do asteróide.

Apesar dos muitos ensaios, Tenel Ka achou difícil lembrar que ela deveria ser uma comerciante experiente, acostumada a frequentar esses espaçoportos. Ela ficou boquiaberta com as altas fileiras de moradias pré-fabricadas soldadas nas paredes internas e todas as luzes berrantes dos negócios alienígenas em cúpulas atmosféricas separadas ao redor delas.

Este lugar era muito diferente do mundo primitivo e indomável de Dathomir. Mesmo Hapes, com as suas cidades serenas e imponentes - algumas delas maiores do que todo este asteróide - não tinha nenhuma semelhança com os estabelecimentos decadentes e vistosamente iluminados do espaçoporto, que zumbiam com vida própria. Acima, através do plasteel arqueado transparente que cobria uma fenda no

teto, as estrelas e o espaço estavam praticamente obscurecidos pelas luzes ofuscantes de Borgo Prime.

Luke parou ao lado de Tenel Ka, deixando-a organizar seus pensamentos. “Você nunca esteve em um lugar assim, não é?” ele perguntou.

Ela balançou a cabeça e começou a andar novamente, procurando palavras para descrever as emoções perturbadoras. “Eu me sinto... tolo. Fora de lugar." Ela arrastou os dedos dos pés ao longo de uma calçada pavimentada com anúncios coloridos e brilhantes. Ela fez uma pausa para ler um anúncio, depois outro. O primeiro anunciado em letras fosforescentes que se iluminavam quando ela se aproximava dele, o espaço de pouso do borgo atraca por hora ou por mês.

O próximo dizia simplesmente informações para consultas Godiscreet de todos os tipos, completamente confidenciais.

Tenel Ka balançou a cabeça. “Eu não entendo este lugar”, disse ela. “Isso me revolta e... me atrai ao mesmo tempo.”

“Você não precisa passar por isso, você sabe”, disse Luke. “Eu poderia cuidar disso sozinho.”

Era completamente verdade, percebeu Tenel Ka — um pensamento desconfortável. Ela balançou a cabeça e passou a mão nervosa pelo cabelo, que ela usava solto, no estilo Random, de modo que caía pelas costas em uma cascata de ondulações vermelho-douradas como um riacho salpicado de sol. Ela tentou parecer confiante, mas dedos gelados de dúvida cutucaram sua mente. “Farei o que for preciso para resgatar meus amigos”, disse ela, com a voz tão viva e profissional quanto possível. “Onde fica esse ninho ou colméia que Lando nos disse para encontrar?”

Luke apontou para outro anúncio aceso aos pés deles. “Acho que acabamos de encontrar”, disse ele com uma expressão satisfeita.

????? Shanko's Hive bebidas finas e entretenimento para todas as espécies, todas as idades.

A imagem plana mostrava um barman insectóide oferecendo uma dúzia de bebidas com seus braços quitinosos e multiarticulados. Uma fileira de faróis piscando na passarela indicava a direção da “colmeia”.

Um súbito ataque de medo do palco assaltou Tenel Ka, mas ela sabia o quanto era importante para eles permanecerem no personagem. Ela ajeitou as roupas, pigarreou e olhou para Luke. “Você deve estar com muita sede depois de sua longa jornada, Iltar”, disse ela.

"Sim. Obrigado, Beknit”, ele respondeu suavemente. “Eu poderia tomar uma bebida.” Então ele se inclinou na direção dela e perguntou em voz baixa: “Tem certeza de que quer fazer isso?”

Tenel Ka assentiu com firmeza. “Estou pronto para qualquer coisa.”

“Eu não esperava um estabelecimento tão grande em um asteróide

deste tamanho”, disse Tenel Ka, inclinando a cabeça para trás para olhar as ondulações arredondadas da Colmeia em forma de cone de Shanko, um edifício verde-acinzentado selado em seu próprio campo atmosférico. . O edifício erguia-se pelo menos um quarto de quilômetro acima do piso interno do Borgo Prime.

Asas leves de medo e incerteza vibraram em seu estômago, e ela fez uma pausa para respirar fundo. Para grande desgosto de Tenel Ka, uma sutil centelha de diversão dançou nos olhos do Mestre Skywalker. “Você sabe o que nos espera lá, não é?” ele perguntou.

“Ladrões”, ela respondeu.

“Assassinos”, acrescentou.

“Mentirosos, escória, contrabandistas, traidores...” Sua voz sumiu.

“Quase como uma família em Hapes?” ele perguntou com um sorriso gentil e provocador.

Como herdeira do Trono Real de Hapes, Tenel Ka enfrentou assassinos treinados, assim como seu pai, o Príncipe Isolder, antes dela. Se ela pudesse fazer isso, certamente conseguiria cuidar de uma pequena cantina no espaçoporto.

“Obrigada”, ela disse, pegando o braço que ele ofereceu. "Eu estou pronto agora."

Luke deslizou uma nota de passe em uma pequena fenda na porta. “Vamos tentar manter a discrição.” A porta se abriu.

A primeira coisa que chamou a atenção de Tenel Ka quando ela passou pela porta foi o barman insetóide, Shanko, que tinha mais de três metros de altura.

A sala estava cheia de odores indescritíveis que ela não conseguia identificar – não eram realmente agradáveis, mas também não eram ofensivos. Partículas pairavam no ar provenientes de uma infinidade de objetos em chamas: canos, velas, incenso, pedaços de turfa em pântanos em chamas, até mesmo roupas ou peles de clientes ocasionais que se aproximavam demais de um dos incêndios.

Sem falar, Luke apontou com o queixo para o bar. Mesmo que tivesse falado em voz alta, Tenel Ka não poderia ouvi-lo acima do barulho de pelo menos meia dúzia de bandas diferentes tocando músicas de sucesso de tantos sistemas diferentes.

Felizmente, eles decidiram antes de entrar onde deveriam começar suas investigações. Sabendo que no caso de Randon a prima distrital era altamente homenageada - principalmente por sua possível herança - e sempre servida primeiro, Tenel Ka foi até o bar para fazer seu pedido.

“Bem-vindos viajantesssss”, disse Shanko, cruzando três pares de braços multiarticulados e curvando-se até que sua cabeça antenada quase tocasse a barra.

“Sua hospitalidade é tão bem-vinda quanto a perspectiva de um

refresco”, respondeu Tenel Ka.

“Sssso, você foi bem educado”, disse Shanko. “Você talvez seja um estudioso? Um diplomata?

“Ela é minha prima de pupilo,” Luke disse suavemente.

“Então é realmente uma honra servi-lo”, disse Shanko, erguendo-se até atingir sua altura total de três metros.

“Eu gostaria de uma Peste Amarela Aleatória”, disse Tenel Ka sem hesitação. “Refrigerado. Faça um duplo.

“E eu gostaria de um Exterminador Remoto”, disse Luke.

As membranas que cobriam os olhos multifacetados do barman nictaram duas vezes de surpresa. “Não é solicitado com frequência. Uma bebida forte, não é? Ele pareceu perturbado por um momento, depois emitiu um zumbido no fundo do tórax que Tenel Ka só conseguiu interpretar como uma risada. “Isso será pré-programado ou aleatório?”

“Randomizado, é claro”, respondeu Luke.

“Ah, um tomador de rissssk”, disse Shanko, batendo duas patas dianteiras no bartop em aprovação.

Então seus braços tornaram-se um borrão de movimento enquanto ele puxava alavancas e apertava botões, enchendo copos e frascos, misturando suas bebidas em menos tempo do que levara para pedi-las.

“Não há lucro sem risco”, disse Luke, aceitando sua bebida de uma das muitas mãos de Shanko.

Tenel Ka inclinou-se para a frente e baixou a voz. “Buscamos informações”, disse ela, tirando um pequeno colar J de joias Corusca que ela mantinha escondida sob o material áspero de seu manto até então.

Shanko assentiu em compreensão. “Temos os melhores corretores de informações do setor. Existe até um Hutt. Ele apontou para uma área à direita do bar. “Se você não encontrar o que procura aqui”, disse ele com óbvio orgulho, “não encontrará em Borgo Prime”.

Eles agradeceram a Shanko e seguiram na direção que ele havia indicado. A música das bandas diminuiu ligeiramente à medida que eles avançavam no meio da multidão de clientes, cada um absorvendo sua forma favorita de refresco. A multidão era tão densa que Tenel Ka não conseguia ver para onde estavam indo.

Ao lado dela, Luke fez uma pausa e fechou os olhos. “Um corretor de informações Hutt, hein?” ele meditou em voz alta. “Eles são o melhor que você pode conseguir.”

Tenel Ka sentiu um leve formigamento ao vê-lo usar a Força para tocar as mentes ao seu redor, procurando. Ela também procurou, mas com os olhos cinzentos abertos. Uma rápida olhada não revelou nada de interessante. Ela olhou para o centro aberto do cone da colméia e para as escadas curvas que subiam pelas laterais estriadas e que, a

julgar pelas placas nas paredes, levavam a salas de jogos e alojamentos.

Luke abriu os olhos. "Ok, eu estou com ele." Ele pegou o braço de Tenel Ka e abriu caminho no meio da multidão. Eles passaram por um conjunto de luzes estimulantes, onde um grupo de clientes fotossensíveis se contorcia e pulava ao som de uma “música” silenciosa e estroboscópica.

Encontraram o corretor de informações huttês escondido atrás de uma mesa baixa perto da parede da colmeia. Um pequeno Ranat com pêlo marrom-acinzentado estava no cotovelo do Hutt, com os bigodes se contorcendo. O Hutt era magro para os padrões Huttese e não poderia ter muito status em seu mundo natal. Talvez tenha sido por isso que ele fez negócios com Borgo Prime, pensou Tenel Ka.

“Viemos em busca de informações e estamos preparados para pagar por elas”, disse Luke sem preâmbulos.

O Hutt pegou um pequeno datapad que estava na mesa à sua frente e apertou alguns botões.

"Quais são os vossos nomes?" ele perguntou.

"Qual o seu nome?" Tenel Ka perguntou, erguendo ligeiramente o queixo.

Os olhos do Hutt estreitaram-se e Tenel Ka teve a impressão de que o corretor estava revendo sua opinião sobre eles. “Claro”, disse ele. “Essas coisas não são importantes.”

Luke encolheu os ombros. “E toda informação tem seu preço.”

“É claro”, repetiu o Hutt. “Por favor, sente-se e me diga o que você precisa.”

Luke sentou-se em um banco repulsorvente, ajustou a altura e fez sinal para que Tenel Ka se sentasse ao lado dele, próximo a um vaso com um arbusto alto e frondoso. Luke tomou um longo gole da bebida em sua mão, mas quando Tenel Ka levou a xícara aos lábios, lançou-lhe um olhar de advertência. Quando o Hutt se inclinou para conversar com seu assistente Ranat por um momento, Luke aproveitou a oportunidade para sussurrar: “Essa bebida pode te levar daqui até a Orla Exterior”.

“Ah”, disse Tenel Ka. “Ah.” Ela largou a bebida com um pequeno baque.

Quando o Ranat saiu correndo para qualquer assunto que o Hutt lhe tivesse designado, Luke e Tenel Ka começaram a contar sua história fictícia, oferecendo cuidadosamente apenas as informações que consideravam necessárias.

Enquanto divagavam, revezando-se para embelezar os detalhes, os outros clientes da colmeia forneciam o caos habitual de um bar movimentado e decadente. Várias batalhas de blasters diferentes ocorreram em áreas escuras, enquanto enormes droides seguranças

blindados avançavam para bater cabeças e expulsar quaisquer clientes que não pagassem pela bagunça que fizeram.

Um grupo de contrabandistas jogou um jogo imprudente de dardos-foguete, errando o alvo proeminente na parede e lançando um dos pequenos mísseis flamejantes na lateral de um Talz agitado e de pelo branco. A criatura rugiu de dor e surpresa quando seu pelo se incendiou, então descarregou sua miséria no Ithorian bêbado sentado ao lado dele.

Os clientes grandes tentavam comer os clientes menores, as bandas continuavam tocando e Shanko continuava preparando as bebidas. O corretor de informações Hutt não se distraiu com nada disso.

Enquanto conversavam, Luke continuou a bebericar sua bebida e Tenel Ka procurou uma maneira de se livrar da dela. Quando o Ranat voltou e conversou novamente com o Hutt, Tenel Ka estendeu a mão para o vaso ao lado de sua cadeira e despejou metade de sua bebida nele.

Foi só depois que o caule começou a tremer violentamente e as folhas se enrolaram que Tenel Ka percebeu que o arbusto não era uma decoração, mas sim um cliente alienígena da planta! Ela sussurrou um pedido de desculpas e voltou no momento em que Ranat saiu correndo com o datapad do Hutt e uma nova tarefa.

O Ranat voltou em um momento, seguido por um homem barbudo que mancava.

"Este Ranat aqui disse 'sem nomes' e por mim tudo bem", disse o homem barbudo, sentando-se à mesa. "Ranat me disse que você está procurando uma joia Corusca de nível industrial? Ninguém mais pode providenciar isso para você. Gemas de nível industrial... mais cedo ou mais tarde elas terão que passar por mim."

"Você é o agente de compras, então?" Tenel Ka disse sem pensar.

O homem barbudo bufou. "Que tal dizermos que sou um intermediário."

Mais uma vez, Luke explicou o mais brevemente possível sobre o cofre do tesouro em Ossus, e em pouco tempo eles fecharam um acordo para comprar uma joia Corusca de nível industrial.

Feito isso, Luke sondou o intermediário em busca de informações sobre quem mais poderia ter comprado gemas de nível industrial. Os olhos do homem ficaram cautelosos e desconfiados. "Sem nomes, esse é o trato", disse ele com firmeza.

Tenel Ka tirou outro colar de lindas joias Corusca que estava pendurada em seu pescoço e as colocou sobre a mesa ao lado do pagamento que ela e Luke já haviam feito pela grande joia.

"Certamente você entende nossa cautela", disse Luke. "Precisamos saber se há alguém capaz de roubar nosso tesouro de nós."

O intermediário pegou o colar de pedras preciosas e examinou-as

cuidadosamente. “Não posso te contar muito”, disse ele em voz baixa. “Na última remessa de grandes joias industriais, uma pessoa comprou todas. Grande pedido.

“Você pode descrever suas naves e nos dizer de que planeta elas vieram?” Lucas pressionou.

O intermediário barbudo ainda não ergueu os olhos. “Não muito, na verdade. Nunca vi o navio em que ela veio. Tudo o que sei é que ela se autodenominava... uma dama da noite... uma filha das trevas, algo assim.

Tenel Ka prendeu a respiração e sentiu Luke enrijecer ao seu lado. “Você quer dizer uma Irmã da Noite?” Tenel Ka perguntou com um tremor na voz.

“Sim, foi isso! Uma Irmã da Noite”, disse o intermediário. “Nome bobo.”

Os olhos de Luke encontraram os de Tenel Ka e se mantiveram.

“Obrigado, senhores”, Luke disse lentamente. “Se você estiver certo, temo que esta ‘Irmã da Noite’ já tenha levado alguns de nossos objetos de valor.”

Capítulo 8

Jacen ficou atrás da cadeira do piloto de Qorl, mordendo o lábio. A Irmã da Noite Tamith Kai pairava sobre eles, poderosa e ameaçadora. Ele lançou um olhar para Jaina, mas não achou que pudessem fazer algo para resistir.

Ainda não, de qualquer maneira.

As portas de ancoragem no anel da Academia das Sombras se abriram no silêncio do espaço, expondo uma baía cavernosa escura cercada por luzes amarelas piscantes para guiar a nave de Qorl. O piloto Imperial trabalhou nos controles com sombria proficiência, e Jacen percebeu que sua nave esquerda danificada O braço - que nunca havia se curado adequadamente quando seu caça TIE caiu em Yavin 4 - agora estava mais volumoso, envolto em couro preto do ombro para baixo, envolto em tiras e baterias.

“Qorl, o que aconteceu com seu braço?” Jacen perguntou. “Eles curaram para você, como prometemos que faríamos na academia Jedi?”

Qorl desviou sua atenção das manobras de atracação, voltando seus olhos claros e assombrados para o garoto. “Eles não curaram”, disse Qorl. “Eles substituíram. Agora tenho um braço andróide, que é melhor que o antigo. Mais forte, capaz de mais tarefas.” Ele dobrou o braço amarrado em couro.

Jacen captou o leve zumbido dos servomotores. Seu estômago se apertou com uma repulsa doentia. “Eles não precisavam fazer isso”, disse Jacen. “Poderíamos ter curado você em um tanque bacta, ou um andróide médico poderia ter cuidado de você. Na pior das hipóteses, você receberia uma prótese biomecânica que se pareceria com um braço de verdade – até meu tio tem uma dessas. Não houve necessidade de lhe dar um braço andróide.”

O rosto de Qorl estava impassível e ele voltou sua atenção para pilotar sua nave. “No entanto, está feito. Meu braço está melhor agora, mais forte.”

A nave imperial entrou na baía de atracação e linhas de luzes pulsantes continuaram a iluminar as paredes de metal refletivas. Uma baía de observação revestida de aço transparente com janelas angulares projetava-se da parede interna acima. Jacen podia ver pequenas figuras executando diagnósticos, sistemas funcionando para guiar a nave de Qorl.

O navio se acomodou com apenas um solavanco. As portas da doca se fecharam atrás deles, selando os prisioneiros dentro da sinistra Academia das Sombras.

Tamith Kai falou no canal de comunicação. “Ative o dispositivo de

camuflagem”, disse ela, sua voz profunda tão irresistível e convincente quanto um raio trator.

Embora Jacen não pudesse ver ou sentir nada diferente, ele sabia que a grande estação espacial havia desaparecido repentinamente, deixando a ilusão de nada além de espaço vazio, onde ninguém jamais os encontraria.

Ladeado por uma escolta de stormtroopers, Tamith Kai conduziu as crianças pela rampa de embarque, para longe do navio de assalto que as havia sequestrado da Estação GemDiver. Ela os levou através da baía, em direção a uma larga porta escarlate que se abriu quando eles se aproximaram.

Do outro lado estava um homem de aparência jovem, vestido com vestes prateadas esvoaçantes. Sua pele macia e seu cabelo loiro e sedoso pareciam brilhar. Ele era um dos humanos mais lindos que Jacen já tinha visto – perfeitamente formado, como uma simulação holográfica de um homem ideal, ou uma obra-prima de um escultor esculpida em alabastro. Um contingente de tropas de choque estava atrás dele, rifles blaster apoiados nos ombros.

“Bem-vindos, novos recrutas”, disse ele com uma voz gentil que carregava tons de música. “Eu sou Brakiss, líder da Academia das Sombras.”

Jacen ouviu sua irmã suspirar e não conseguiu conter sua própria exclamação. “Brakiss?” ele disse. “Parafusos blaster! Ouvimos falar de você. Você era um espião imperial plantado na academia do Mestre Skywalker, tentando roubar nossos métodos de treinamento.”

Brakiss sorriu como se estivesse se divertindo interiormente.

“Isso mesmo”, continuou Jaina, entusiasmada. “Mestre Skywalker descobriu quem você era, mas quando tentou levá-lo para o lado da luz – para salvá-lo – você não conseguiu enfrentar a feiúra dentro de você.”

O sorriso de Brakiss nunca vacilou. “Ah, então é assim que ele conta? Mestre Skywalker e eu não concordamos sobre os… detalhes do treinamento na Força. Mas ele teve pelo menos uma boa ideia: ele estava certo ao trazer de volta os Cavaleiros Jedi. Ele percebeu que os Jedi eram os preservadores e protetores da Velha República. Eles unificaram o velho governo decadente e o mantiveram vivo muito depois de ele ter se dissolvido na anarquia.

“E agora que existe anarquia entre os remanescentes das forças imperiais, precisamos dessa força unificadora. Já encontramos um novo líder poderoso, um grande líder” – Brakiss sorriu – “mas também precisamos de nosso próprio grupo de Cavaleiros Jedi Negros, Jedi Imperiais, que unirão nossas facções e nos darão a vontade de derrotar os perversos e ilegais. governo da Nova República e trazer o Segundo Império.”

“Ei, nossa mãe lidera a Nova República!” Jacen objetou. “Ela não é má. E ela também não tortura pessoas, nem as sequestra.”

Brakiss disse: “Tudo depende da sua perspectiva”.

“Quem é esse novo líder, afinal?” Jaina interrompeu. “Você não tentou encontrar um único líder antes e acabou com todos lutando para governar o que restou do Império? Não vai funcionar.

“Silêncio”, disse Tamith Kai, com a voz carregada de ameaça. “Você não fará perguntas; você receberá doutrinação. Vocês serão treinados como guerreiros poderosos para lutar a serviço do Império.”

“Acho que não”, Jacen disse desafiadoramente.

O rosto de sua irmã ficou vermelho de raiva. “Não vamos cooperar com você. Você não pode nos roubar e apenas esperar que sejamos pequenos estudantes diligentes para você. Mestre Skywalker e nossos pais vasculharão a galáxia para nos encontrar. Eles vão nos encontrar, e então você vai se arrepender.

Atrás deles, Lowie rosnou e abriu seus longos braços como se desejasse rasgar algo membro por membro, como diziam que seu tio Chewbacca fazia sempre que perdia um holojogo.

Os stormtroopers de repente apontaram seus rifles para o enfurecido Wookiee.

"Ei, não atire nele!" Jacen disse, movendo-se entre o stormtrooper e Lowie.

Jaina falou num tom autoritário que pegou Jacen de surpresa. “O que você fez com Em Teedee, o andróide tradutor de Lowie? Ele precisa se comunicar, a menos, é claro, que todos esses stormtroopers possam de alguma forma falar a língua Wookiee?

“Ele receberá seu pequeno andróide de volta”, disse Tamith Kai, “assim que ele for submetido a... reprogramação adequada”.

Brakiss bateu palmas para os soldados. “Iremos para os alojamentos deles agora”, disse ele. “O treinamento deles deve começar em breve. O Segundo Império tem uma grande necessidade de Cavaleiros Jedi Negros.”

“Você nunca vai nos transformar”, disse Jaina. “Você está perdendo seu tempo.”

Brakiss olhou para ela, sorriu indulgentemente e ficou em silêncio por um longo momento. “Você pode descobrir que sua mente mudará”, disse ele. “Por que não esperamos para ver?”

Os stormtroopers formaram uma escolta armada ao redor deles enquanto marchavam ao longo das placas metálicas do convés.

A Shadow Academy não era confortável e suave como a Estação GemDiver de Lando. As paredes não foram pintadas em tons pastéis; não havia sons suaves de música ou sons da natureza nos alto-falantes, apenas relatórios severos de status e tons de cronômetro que tocavam a cada quarto de hora. Etiquetas estampadas marcavam as portas.

Terminais de computador ocasionais montados nas paredes exibiam mapas da estação e simulações complicadas em andamento.

"Esta é uma estação austera", disse Tamith Kai enquanto Jacen olhava para as paredes frias e sem coração. "Não nos preocupamos com acomodações luxuosas como a sua academia na selva. No entanto, garantimos que cada um de vocês tenha uma câmara privada para que possam realizar seus exercícios de meditação, praticar suas tarefas e se concentrar no desenvolvimento de suas habilidades na Força."

"Não!" Jaina disse.

"Preferimos ficar juntos", acrescentou Jacen.

Lowbacca rugiu de acordo.

Tamith Kai parou abruptamente e olhou para eles. "Eu não perguntei sua preferência!" ela disse, seus olhos violetas brilhando. "Você fará o que lhe for dito."

Chegaram a um cruzamento de corredores e aqui se dividiram em três grupos. Brakiss liderou o grupo de tropas de choque que cercava Jaina, conduzindo-os por um corredor à direita. Um grupo maior de guardas, tensos e com armas em punho, ajudou Tamith Kai a escoltar Lowbacca. Os guardas restantes cercaram Jacen e o levaram para a esquerda.

"Espere!" Jacen chorou e se virou para olhar para sua irmã gêmea pelo que lhe pareceu a última vez. Jaina olhou para ele, seus olhos castanhos arregalados de ansiedade, mas quando ela corajosamente ergueu o queixo, Jacen sentiu uma onda de coragem. Eles encontrariam alguma maneira de sair disso.

Os guardas o empurraram por um longo corredor até que pararam em uma porta de uma fileira de portas que pareciam idênticas. Aposentos estudantis, pensou ele.

A porta se abriu e os stormtroopers conduziram Jacen para um pequeno cubículo, com paredes nuas e desconfortável. Ele não viu nenhum painel de alto-falante na parede, nenhum controle, nada que lhe permitisse se comunicar com alguém.

"Vou ficar aqui?" ele disse incrédulo.

"Sim", disse o stormtrooper líder.

"Mas e se eu precisar de alguma coisa? Como devo gritar? Jacen disse.

O soldado virou sua máscara de plasteel em forma de caveira para olhar diretamente para ele. "Então você aguentará até que alguém venha atrás de você." Os stormtroopers recuaram e a porta se fechou atrás de Jacen, fechando-o, desarmado e sozinho.

Então, para piorar as coisas, todas as luzes se apagaram.

Capítulo 9

Tenel Ka acordou na escuridão total, apertado e confinado, cercado por uma vibração surda. Seu coração batia em uma cadência rápida e a transpiração formigava em sua pele. Uma urgência, uma sensação de que algo estava terrivelmente errado, invadiu sua mente. Ela tentou se sentar e bateu com a cabeça no fundo inflexível do beliche acima dela. Abafando uma exclamação de aborrecimento, ela lembrou que estava a bordo do Off Chance. Ela relaxou um pouco, mas só um pouco.

Quando terminaram com o corretor de informações Hutt em Borgo Prime, Luke e Tenel Ka decidiram que sua melhor esperança para encontrar Jacen, Jaina e Lowbacca era ir diretamente para Dathomir, o mundo natal das Irmãs da Noite originais. A única pista deles era a misteriosa Irmã da Noite, e eles tinham que descobrir quem ela era e se ela tinha os gêmeos e Lowbacca.

Luke pediu a Tenel Ka que dormisse um pouco enquanto viajavam. Foi a primeira oportunidade que ela teve para descansar desde que seus amigos foram sequestrados, e Tenel Ka aceitou com gratidão.

E assim ela dormiu, isolada da luz e do som, em um dos beliches a bordo do Off Chance, mas seu descanso foi novamente perturbado por sonhos sombrios. Ela tocou um interruptor perto de sua cabeça e estremeceu quando a luz brilhante da cabine inundou o cubículo de dormir. Ela rolou de bruços, balançou as pernas para o lado do beliche e caiu um metro e meio no chão da cabine. Afastando a mecha de cabelo ruivo dourado solto, Tenel Ka esticou-se em toda a sua altura e notou com prazer a liberdade de movimento que sua armadura resistente e flexível de pele de lagarto lhe proporcionava. Ela estava feliz por estar vestida como uma guerreira novamente.

A sensação desconfortável deixada por seu sonho persistiu enquanto Tenel Ka se dirigia à cabine e se sentava no assento do copiloto ao lado de Luke. Ela olhou pela janela frontal para as cores rodopiantes que indicavam que o Off Chance estava viajando pelo hiperespaço.

Luke ergueu os olhos dos controles. "Você dormiu um pouco?"

"Isto é um fato." Ela prendeu a cinta em torno de si, depois pegou uma mecha grossa de seu cabelo e começou a trançá-lo, acrescentando algumas penas e contas que ela mantinha em uma bolsa presa ao cinto.

"Mas você não dormiu bem?"

Ela piscou com isso, de alguma forma surpresa por ele ter notado. “Isso também é um fato.”

Lucas não respondeu. Ele simplesmente esperou, e com desconforto crescente ela percebeu que ele estava esperando que ela explicasse.

“Eu... tive um sonho”, disse ela. "Não é importante."

Seus intensos olhos azuis examinaram seu rosto. Quando ele falou, foi em voz baixa. “Eu sinto medo em você.”

Ela fez uma careta e encolheu os ombros. “É um sonho que já tive antes.”

Suas pálpebras se fecharam brevemente e ele inclinou a cabeça como faria se a estivesse estudando com os olhos abertos. “...as Irmãs da Noite?” ele disse finalmente.

"Sim. É infantil”, ela admitiu enquanto a cor subia às suas bochechas, manchando-as de vergonha.

“Estranho... eu também sonhei com eles”, disse Luke.

Tenel Ka olhou para ele sem acreditar. “Eu costumava pensar que eram apenas uma história que as mães e avós de Dathomir contavam para assustar as crianças. Mas as Irmãs da Noite foram todas destruídas. Como poderia sobrar algum?”

“O povo de Dathomir costuma ser forte na Força e não seria difícil para outra pessoa treiná-los nos caminhos do mal”, disse ele. Ele recostou-se no assento do piloto e olhou para o hiperespaço como se evocasse uma memória antiga. “Na verdade, há muitos anos, antes de você nascer, viajei para Dathomir em busca dos pais de Jacen e Jaina, Han e Leia. Foi quando conheci sua mãe e seu pai, e todos nós unimos forças para derrotar a última das Irmãs da Noite.”

Tenel Ka olhou para ele com curiosidade. Essa era uma parte da história sobre a qual seus pais pouco falavam. “Minha mãe tem você em alta conta”, disse ela, esperando que ele explicasse melhor.

Luke lançou-lhe um olhar provocador. “Mas ela alguma vez te contou como nos conhecemos? Que ela me capturou?

“Você não quer dizer...” Tenel Ka começou. “Ela não poderia ter esperado...”

Luke riu de seu desconforto. "Isto é um fato."

“Oh, Mestre Skywalker!” Tenel Ka engasgou-se de desgosto com a ideia de Luke submeter-se aos costumes primitivos do casamento que ela sempre considerara singulares e provincianos. Em Dathomir, uma mulher selecionou e capturou o homem com quem queria se casar. A mãe dela, Teneniel Djo, fez isso com Luke Skywalker?

Ela sentiu um novo rubor de constrangimento ao perceber que sua mãe havia capturado o maior Mestre Jedi da galáxia e esperava que ele se casasse com ela e fosse pai de seus filhos. Então, de repente, a situação lhe pareceu tão ridícula que ela soltou o que era, para ela, um som realmente raro: uma risadinha.

“Minha mãe sempre me ensinou a ter respeito pelos Jedi, e acima de tudo por você, Mestre Skywalker, mas... por favor, não se ofenda” - ela engasgou, lágrimas de alegria subindo aos seus olhos - “Estou certamente feliz por ela ter feito isso. não teve sucesso."

Luke, ainda sorrindo, estendeu a mão e deu um aperto compreensivo no ombro dela. “Eu também. Seus pais pertenciam um ao outro.”

“Eu amo meu pai, você sabe”, disse Tenel Ka, sério, “e minha mãe”.

“E ainda assim você nunca contou aos seus amigos quem são seus pais verdadeiros”, disse Luke. "Por que?"

Tenel Ka se contorceu desconfortavelmente em suas restrições de colisão, que de repente pareceram muito confinantes. Ela refletiu muitas vezes sobre esse problema e chegou à mesma decisão repetidas vezes. “É difícil explicar”, disse ela. “Não tenho vergonha dos meus pais, se é isso que você pensa. Tenho orgulho de que minha mãe seja forte na Força e que ela, uma guerreira de Dathomir, agora governe todo o Cluster Hapes. E estou orgulhoso do meu pai e do que ele conseguiu se tornar, apesar da forma como foi criado, apesar de quem o criou.

Luke assentiu sabiamente. "Sua avó?"

“Sim”, Tenel Ka rangeu os dentes. “Dessa parte da minha família, não tenho orgulho. Minha avó tem fome de poder. Ela manipula. Não tenho certeza se ela sabe amar. Ela sentiu uma perplexidade sombria quando se virou para olhar para Luke. “Mesmo assim, meu pai é amoroso e sábio. Ele não é como ela.

“Não, ele não é”, disse Luke. “Há muito tempo seu pai Isolder fez algo difícil e muito corajoso. Percebendo que sua avó amava tanto o poder que estava disposta a matar qualquer um que a ameaçasse, ele rejeitou seus ensinamentos. Ela é uma mulher forte e orgulhosa, mas suas lições foram venenosas.

Em vez disso, ele escolheu valorizar e honrar a vida onde quer que a encontrasse. A difícil decisão do seu pai foi a certa.”

Tenel Ka assentiu. Seus pensamentos eram amargos. “Minha linhagem está contaminada por gerações de tiranos sedentos de sangue e sedentos de poder. Não tenho orgulho de ter nascido na família real de Hapes”, ela cuspiu. “Não desejo que meus amigos saibam que sou herdeiro do trono, porque não fiz nada para conquistá-lo, escolhê-lo ou merecê-lo.”

O rosto de Luke estava pensativo. “Jacen e Jaina entenderiam isso. A mãe deles é uma das mulheres mais poderosas da galáxia.”

Tenel Ka balançou a cabeça violentamente. “Antes de contar a eles, devo provar a mim mesmo que não sou como meus ancestrais. Escolho ter orgulho apenas daquilo que realizo, primeiro através da minha própria força e depois através da Força – nunca através do poder político herdado. Meus pais estão muito orgulhosos por eu ter decidido me tornar um Jedi.”

“Eu entendo”, disse Luke. “Você escolheu um caminho difícil.” Ele

sorriu para ela calorosamente. “É um bom começo para um Jedi.”

Capítulo 10

No dia seguinte, a alegria de Jaina ao ver seu irmão novamente foi ofuscada pela presença de Tamith Kai e pelo fato de que cada um deles estava sendo conduzido pelo corredor por uma dupla de tropas de choque bem armadas.

Quando Jacen se separou de seus guardas apenas o tempo suficiente para lhe dar um abraço rápido, ela falou suas palavras em um sussurro. “Eu tenho um plano. Eu preciso de sua ajuda."

Mãos ásperas e blindadas separaram irmão e irmã. Um dos guardas vestidos com armadura apontou sua pistola blaster para os gêmeos e fez sinal para que seguissem em frente.

Jaina sorriu divertidamente. Mesmo com Tamith Kai presente, Brakiss ainda não tinha certeza da cooperação deles. Os stormtroopers estavam aqui para garantir que não causassem problemas.

Um leve aceno de cabeça de Jacen disse a Jaina que ele entendeu suas palavras. “Quer ouvir uma piada?” ele perguntou alegremente, mudando de assunto propositalmente.

“Claro”, respondeu Jaina com fingida inocência.

Jacen limpou a garganta. “Quantos stormtroopers são necessários para trocar um painel luminoso?”

Jaina se encolheu interiormente. Seu irmão certamente era corajoso, ou talvez imprudente. Mesmo assim, ela mordeu a isca. “Não sei, quantos stormtroopers são necessários para trocar um painel luminoso?”

Um dos guardas deu um passo à frente de Jaina e parou na porta de uma sala de aula onde ela viu dezenas de pessoas sentadas. Ela adivinhou que provavelmente eram os outros estagiários da Academia das Sombras. O guarda com a pistola blaster fez um gesto para que entrassem.

“São necessários dois stormtroopers para trocar um painel luminoso”, disse Jacen em voz alta o suficiente para que todos ouvissem. “Um stormtrooper para mudar isso e outro para atirar nele e levar o crédito por todo o trabalho.”

Jaina tentou, sem sucesso, reprimir uma gargalhada. Tamith Kai olhou com adagas violetas para Jacen.

Jacen se contorceu sob seu olhar furioso e murmurou: “Posso dizer que você é de Dathomir. Seu pessoal não é exatamente conhecido por seu senso de humor.”

Enquanto seus dois guardas seguravam seus braços com força, Jaina foi forçada a admitir que o pequeno ato de bravata de seu irmão havia liberado algo dentro dela, lhe mostrado que sua mente - pelo menos por enquanto - ainda estava livre, que ela ainda tinha escolhas.

Ela foi arrastada para a sala de reuniões, onde seus guardas a empurraram para uma posição sentada na extremidade de um banco estreito e sem encosto. Os guardas de Jacen o sentaram no lado oposto da sala – sem dúvida para puni-lo por sua piada. Jaina ficou encantada ao ver que Lowie estava sentado a menos de um metro dela, com apenas um aluno entre eles. Ele rugiu uma saudação para ela e Jacen.

Os outros alunos eram todos humanos, bem-vestidos e vestindo uniformes escuros. Eles pareciam ansiosos para aprender, felizes por estarem na Academia das Sombras, genuínos jovens imperiais. Ela já tinha visto pessoas assim antes. Ela, Jacen e Lowie poderiam ser os únicos resistindo ao treinamento, ela sabia.

Jaina franziu a testa ao ver que Em Teedee ainda não estava no cinturão de Lowie. Isso dificultaria a comunicação. Ela se perguntou o que seu tio Luke faria em tal situação. Ela endireitou-se, clareou a mente e enviou um pensamento gentil na direção de Lowie. Ela não sentiu nenhuma dor dele. Ele estava ileso, disso ela tinha certeza, mas ela sentia tensão, confusão e frustração latente. Ela tentou enviar-lhe pensamentos calmantes. Ela não tinha certeza de quanto passou, mas quando Lowie estendeu brevemente a mão peluda para tocar seu ombro, ela sabia que ele entendia.

Jaina se perguntou se ousaria falar abertamente com seu amigo Wookiee. Ela teria que descobrir como era o aluno ao lado dela primeiro. Ele tinha mais ou menos a idade dela e era um pouco mais alto. Como todos os estudantes dispostos, ele usava um macacão cor de carvão justo e elegante sob um manto esvoaçante do mais puro preto. Ele tinha cabelos loiros e olhos verde-musgo e olhou para ela sem nenhum reconhecimento ou interesse particular.

Ela enviou sua sonda mental para o jovem, mas não captou nada além de trechos indescritíveis que soavam fugazmente em sua mente, como notas desconexas de uma orquestra afinando seus instrumentos.

"Porque estamos aqui?" Jaina perguntou com uma voz quase sussurrante.

“Porque estamos aqui”, respondeu ele, indiferente e um pouco na defensiva. “Porque Mestre Brakiss deseja que estejamos aqui.” Ele olhou para ela com desconfiança, como se ela tivesse provado ser deficiente mental. “Não estamos todos aqui para aprender os caminhos da Força com Mestre Brakiss?”

Antes que Jaina pudesse responder, o próprio Brakiss entrou na câmara. O silêncio na sala foi instantâneo e completo. Nenhuma tosse ou sílaba desafiava sua presença convincente. Brakiss deixou seus olhos penetrantes percorrerem os rostos dos estudantes reunidos. Quando os olhos dele encontraram os dela, Jaina sentiu um arrepio inexplicável percorrer sua espinha.

Sem preâmbulo, ele começou a ensinar.

“A Força é uma energia que envolve todas as coisas vivas. Ele flui através de nós. Flui de nós.”

À medida que a voz dele fluía entre os alunos, Jaina sentiu sua mente começar a relaxar. Afinal, isso não foi tão ruim. Tudo isso era verdade. O poder na voz de Brakiss pedia ação, exigia acordo. Jaina viu as cabeças de muitos estudantes balançando a cabeça. Ela assentiu também.

Jaina não conseguia se lembrar das palavras enquanto Brakiss as conduzia suavemente e logicamente de um conceito para outro. Tudo o que ela lembrava eram os pensamentos, os sentimentos, a leveza de tudo isso.

Então, de repente, por alguma razão — talvez tenha sido o leve toque de uma mão peluda em suas costas — as palavras voltaram a ficar nítidas e começaram a penetrar na névoa complacente de concordância inquestionável que cobria sua mente.

“Cada um de vocês tem as ferramentas dentro de você para dominar a si mesmo e dominar a Força”, disse a voz tranquila e confiante. “E para aproveitar a força da Força, você deve aprender a aproveitar o que há de mais forte em você: emoções fortes, desejos profundos, medo, agressão, ódio, raiva.”

Um sonoro Não! passou pela mente de Jaina e ela balançou a cabeça para clareá-la. “Isso... não pode ser verdade”, ela sussurrou. "Não é verdade."

O aluno ao lado de Jaina olhou para ela com desdém. “Claro que é verdade”, disse ele, como se usasse uma lógica indiscutível. “Mestre Brakiss disse isso, então deve ser verdade.”

“O que faz você ter tanta certeza?” Jaina sibilou. “Você não consegue ver que ele tem controle sobre sua mente? Você deveria sair deste lugar e começar a pensar por si mesmo.”

“Não quero ir embora”, disse ele, com expressão implacável. “Desejo estudar com Mestre Brakiss e me tornar um Jedi.”

Jaina fervia de raiva diante da teimosia dele. “Você já pensou sobre isso? Você não pode aceitar cegamente tudo o que ele diz sem se preocupar em pensar sobre isso. E se ele estiver errado?

“Ele é o professor” Os olhos verde-musgo do aluno piscaram para ela como se sua pergunta não fizesse sentido. Ele se levantou abruptamente, implorando a atenção de Brakiss.

Jaina aproveitou a oportunidade para se inclinar atrás dele e sussurrar para Lowie. “Eu tenho um plano! Em alguns dias, precisarei que você desligue toda a energia da estação. Esteja pronto." Quando ela se sentou, sua mente finalmente registrou o fato de que o teimoso estudante loiro estava se dirigindo a Brakiss.

“-está tentando convencer seus outros alunos de que eles não

deveriam acreditar em você, que você não possui os verdadeiros ensinamentos da Força. E, portanto, sugiro que esta... esta garota não é uma aluna digna para você, Mestre Brakiss.

Os lindos e penetrantes olhos de Brakiss se estreitaram e pousaram em Jaina. Ela sentiu a pressão da mente poderosa dele contra a dela. Ela tentou resistir.

"Você é novo aqui", disse ele. "Você não conhece nossos costumes. Ouça meus ensinamentos e depois faça seu julgamento. Decida por si mesmo. Mas não encoraje outros a não acreditarem em mim nunca mais."

Em uníssono, os estudantes murmuraram sua concordância – com três exceções.

"Nesta academia não aprendemos apenas um lado da Força", continuou Brakiss, retomando sua palestra, embora seus comentários parecessem direcionados principalmente a Jacen, Jaina e Lowie. "Esta não é uma escola das trevas. Eu chamo isso de Academia das Sombras, pois o que a vida cria por sua própria natureza, senão sombras? E é somente através do uso de toda a gama de suas emoções e desejos – a luz e a escuridão – que você se tornará verdadeiramente forte na Força e cumprirá seu destino. O lado da luz por si só oferece apenas potência limitada. Mas quando a luz se mistura com a escuridão e você trabalha nas sombras, você atinge todo o seu potencial. Use a força do lado negro."

Jaina olhou para Jacen, que balançava a cabeça lentamente. Perto dela, Lowie rosnou profundamente. Incapaz de se conter por mais tempo, Jaina se levantou. "Isso não está certo", disse ela. "O lado negro não torna você mais forte. É mais rápido, mais fácil e mais sedutor. Também é mais tenaz. Assim como o lado claro traz liberdade, o lado escuro traz apenas escravidão. Depois de se escravizar ao lado negro da Força, você nunca poderá escapar."

Um suspiro coletivo surgiu, mas ninguém disse uma palavra enquanto Jaina e Brakiss se encaravam por cima das cabeças dos alunos. Brakiss ficou em silêncio por um longo momento, sua mente pressionando a dela com um peso sufocante.

Com um sobressalto mental, Jaina deixou de lado a influência da mente dele sobre a dela e o desafiou, com os olhos cheios de orgulho e os pensamentos livres.

Por fim, Brakiss balançou a cabeça tristemente. "Eu não queria fazer de você um exemplo. Mas você não me deixa escolha. Você escolheu colocar seus insignificantes poderes do lado da luz contra os meus. Eu te dei um aviso. Você não receberá outro.

Com isso, Brakiss levantou ligeiramente uma mão, quase como se quisesse acenar um afetuoso adeus. Fogo azul dançou nas pontas dos dedos e envolveu Jaina em uma névoa de intensa agonia.

A calma crueldade de Brakiss contra Jaina lançou Lowbacca em uma fúria desenfreada. Incapaz de se controlar, ele pulou da cadeira apertada, derrubando o estudante loiro. Ele uivou a plenos pulmões e mostrou longas presas de Wookiee. O pêlo cor de gengibre se projetava em todas as direções quando ele puxou o banco em que estava sentado e o ergueu sobre a cabeça.

Alertados pela perturbação, os guardas invadiram a sala, com suas pistolas de choque em punho, procurando a origem do caos – e o enfurecido Wookiee não foi difícil de encontrar.

Lowie jogou o banco nos stormtroopers que chegavam. Seu golpe derrubou o primeiro grupo de guardas, uns contra os outros, derrubando-os como blocos de crianças. Mais cinco stormtroopers tropeçaram em seus companheiros caídos, mas ainda assim conseguiram entrar na sala.

Os outros estagiários da Shadow Academy aumentaram o alvoroço, tentando gritar para Lowie. O Wookiee apenas rugiu de volta para eles. Do pódio, Brakiss pediu a todos que tivessem calma, mas ninguém deu ouvidos.

Outra porta se abriu e um novo contingente de tropas de choque entrou correndo do outro lado da sala.

Jacen correu para o lado de sua irmã inconsciente e embalou a cabeça e os ombros em seu colo. Com alívio, ele sentiu que ela não estava gravemente ferida pela explosão da Força. Ela gemeu e piscou os olhos castanhos, tentando lutar para voltar à consciência.

"Jaina", ele chamou. "Jaina, saia dessa!"

"Tudo bem... estou", disse ela, lutando para se sentar. Então ela pareceu notar de repente a briga que Lowie havia iniciado em seu nome.

O segundo grupo de stormtroopers sacou suas pistolas de choque enquanto Lowie arrancava um banco de outra aluna da Academia das Sombras, jogando-a no chão. O estudante gritou indignado. Lowie a ignorou e levantou o banco para atirar nos stormtroopers que chegavam.

Eles apontaram suas pistolas de choque e atiraram, mas o raio atingiu a frente do banco, sem causar danos. Lowie jogou-o e os soldados saíram do caminho quando o banco bateu contra a parede lateral. Lowbacca abaixou-se para pegar mais alguma coisa para atirar - e exatamente quando o fez, o primeiro grupo de stormtroopers do outro lado da sala, finalmente ficando de pé, disparou suas pistolas de choque.

Arcos azuis brilhantes dispararam sobre as costas de Lowie, errando-o e atingindo três do segundo grupo de soldados do outro lado, atordoando-os. Eles se esparramaram insensíveis no chão, formando uma confusão barulhenta de armaduras de plasteel brancas.

“Cesse essa perturbação!” Brakiss gritou. Suas feições normalmente suaves perderam a compostura serena.

Um dos stormtroopers do primeiro grupo deu dois passos à frente e apontou sua pistola de choque diretamente para as costas de Lowie enquanto o Wookiee se levantava, apresentando um alvo fácil.

Jacen observou e - um momento antes de o stormtrooper poder disparar - usou sua maior força com a Força para agarrar o blaster do soldado e girá-lo até a metade, girando-o na mão enluvada de modo que quando o guarda apertasse o botão de disparo, o cano estava apontado para seu próprio peito. O feixe de choque caiu, derrubando o soldado no chão, inconsciente.

— Lowie, estou bem — gritou Jaina, levantando-se e ficando de pé. “Olha, estou bem!”

Mais stormtroopers entraram correndo de ambos os lados da sala, com armas em punho.

“Lowie, acalme-se”, disse Jacen.

Lowbacca olhou de um lado para o outro, com os dedos abertos, os braços prontos para despedaçar alguma coisa, até ver que estava claramente em menor número.

Brakiss ficou com os dedos estendidos. Um poder brilhante se enrolou entre eles, pronto para ser liberado.

“Não queremos prejudicá-lo”, disse Brakiss, cheio de intensidade selvagem, “mas você deve aprender a ter disciplina”. O mestre da Shadow Academy olhou para os stormtroopers. “Devolva-os aos seus alojamentos e mantenha-os separados! Temos um grande trabalho a fazer aqui e não podemos ser distraídos por demonstrações de temperamento não canalizadas.”

Então Brakiss ajustou suas belas feições até parecer calmo e reconfortante novamente. Ele ergueu as sobrancelhas em admiração por Lowie. “Estou satisfeito em ver a força de sua raiva, jovem Wookiee. Isso é algo que devemos desenvolver. Você tem um grande potencial.

Guardas de armadura branca esmagaram os braços peludos de Lowie com seu aperto insensível. Os stormtroopers marcharam com os três jovens Cavaleiros Jedi pelo corredor em direção às suas celas.

Capítulo 11

Dathomir brilhou como uma rica joia de topázio, dando as boas-vindas a Tenel Ka enquanto Luke pilotava o Off Chance para a atmosfera. A antecipação formigava através dela. Independentemente das circunstâncias infelizes que os trouxeram até aqui, Tenel Ka não pôde evitar a sensação de prazer e alegria que pulsava em suas veias a cada batida de seu coração. Casa-casa. Casa-casa.

A turbulência atingiu o corredor de bloqueio enquanto eles desciam. Luke estudou as telas do console de navegação e ajustava seu curso de tempos em tempos.

“Já faz muito tempo que não visitei o Clã da Montanha Cantante”, disse Luke. “Não me lembro exatamente como chegar lá. Acho que posso nos aproximar, mas a menos que você saiba as coordenadas...

Tenel Ka recitou os números antes que pudesse terminar seu pensamento. Ao mesmo tempo, ela se inclinou para frente e inseriu as coordenadas no navicomp.

“Venho aqui com frequência”, explicou ela. “É a minha segunda casa na galáxia, mas é a primeira casa do meu coração.”

“Sim”, disse Luke, “posso entender isso”.

Enquanto o Off Chance os levava para a casa do Clã da Montanha Cantante, eles passaram por oceanos brilhantes, florestas exuberantes, vastos desertos, colinas ondulantes e amplas planícies férteis. Tenel Ka sentiu força e energia fluindo através dela, como se a própria atmosfera do planeta tivesse o poder de recarregá-la.

“Olha”, disse Luke, apontando para uma manada de répteis de pele azul correndo a uma velocidade incrível por uma planície.

“Pessoal da Blue Mountain”, disse Tenel Ka. “Eles migram a cada amanhecer e a cada anoitecer.”

Luke assentiu. “Um deles me deu carona uma vez.”

“Essa é uma honra rara, Mestre Skywalker”, disse ela. “Nem eu tive essa oportunidade.”

O sol rosa pálido estava bem acima do horizonte quando chegaram ao amplo vale em forma de tigela do Clã da Montanha Cantante, a segunda casa de Tenel Ka. Uma colcha de retalhos verdes e marrons de campos e pomares espalhava-se abaixo deles sob a luz rosada do sol. Pequenos aglomerados de cabanas de palha pontilhavam o vale, e as fogueiras matinais para cozinhar brilhavam aqui e ali.

Luke apontou para a fortaleza de pedra construída na lateral da parede do penhasco que se erguia bem acima do fundo do vale. “Augwynne Djo ainda governa aqui?”

"Sim. Minha bisavó."

"Bom. Iremos diretamente até ela então. Prefiro contar apenas a algumas pessoas por que estamos aqui e manter nossa presença o mais secreta possível — disse ele, depois conduziu o Off Chance para um pouso suave no fundo do vale ao lado da fortaleza.

“Isso não deve ser difícil”, respondeu Tenel Ka. “Meu povo não fala desnecessariamente.”

Luke riu. "Posso acreditar que."

Tenel Ka parou a meio do caminho íngreme que levava à fortaleza. Ela não estava nem um pouco cansada; ela estava simplesmente saboreando o momento.

Luke, que a seguia com passos inabaláveis, parou sem dizer uma palavra e esperou que ela continuasse. Ele não parecia nem um pouco sem fôlego, sua respiração lenta e regular - o que não era pouca coisa, considerando o ritmo rápido que Tenel Ka estabelecia.

Quanto mais ela conhecia o Mestre Skywalker, mais o admirava e melhor entendia por que sua mãe - que não falava muito bem de nenhum homem, exceto seu marido, Isolder - sempre teve Luke Skywalker em alta estima.

Tenel Ka respirou fundo. O ar estava delicioso, mas não apenas pelos odores deliciosos de carne assada e vegetais que emanavam das fogueiras. Era fim de verão no vale e a brisa quente exalava aromas de frutas maduras, grama dourada e colheita antecipada. Apesar dos odores misturados dos cercados dos lagartos e do rebanho de rancores domesticados, havia um frescor no ar que animou seu coração.

Tenel Ka partiu novamente como se não houvesse um momento a perder. Finalmente, ela parou diante do portão da fortaleza, onde se anunciou como membro do clã.

Os portões foram abertos e as irmãs do clã de Tenel Ka acolheram-na com abraços calorosos e murmúrios baixos de saudação. Todos vestiam túnicas de pele de lagarto de várias cores, como a que Tenel Ka usava. Alguns usavam capacetes elaborados, enquanto outros simplesmente usavam tranças decoradas nos cabelos.

Uma irmã do clã com cabelos pretos que caíam até a cintura atraiu os dois viajantes para dentro. “Augwynne nos disse que você viria”, disse ela. A sua expressão era grave, mas Tenel Ka pôde ver o sorriso que iluminava os seus olhos.

“Nossa missão é urgente”, afirmou Tenel Ka, sem se preocupar em cumprimentar a mulher. “Precisamos ver Augwynne sozinho imediatamente.” Ela nunca havia usado tal tom de comando na presença do Mestre Skywalker antes, mas sabia que sua irmã do clã não ficaria ofendida. Em momentos como este, as gentilezas eram um luxo desnecessário entre seu povo.

A mulher inclinou ligeiramente a cabeça. “Augwynne adivinhou isso. Ela espera por você na sala de guerra.”

A senhora idosa levantou-se quando eles entraram na sala. “Bem-vindo, Jedi Skywalker. E dê as boas-vindas à bisneta Tenel Ka Chume Ta’ Djo.” Ela abraçou cada um deles por sua vez.

Tenel Ka gemeu. “Por favor”, disse ela, “não use meu nome completo. E não mande avisar que estamos aqui.

Lucas interrompeu. “Estamos seguindo uma trilha que nos levou de Yavin a Borgo Prime e a Dathomir. Nossa necessidade de informação nos trouxe até você.

Tenel Ka respirou fundo e procurou as palavras. Ela olhou diretamente para sua bisavó. Os olhos enrugados de Augwynne estavam atentos e cautelosos. “Estamos procurando pelas Irmãs da Noite. Ainda resta algum em Dathomir?

O suspiro pesado de Augwynne disse a Tenel Ka que eles tinham vindo ao lugar certo. A velha fixou o olhar em Luke. “Elas não são Irmãs da Noite como você e eu as conhecíamos”, disse ela. “Não velhas enrugadas com pele descolorida, que apodreceram com os feitiços noturnos que proferiram.” Ela balançou a cabeça. “Não, elas são uma ordem recém-formada de Irmãs da Noite, jovens e justas, e aliadas ao Império.” Ela ergueu um dedo para acariciar a bochecha de Tenel Ka. “A maldade deles é sutil. Eles domam e montam rancores como nós. Eles se vestem como guerreiros, se assim o desejarem. Nem todas são mulheres… mas são filhos das trevas. São perigosos, com novos objetivos. Não os procure.

“Precisamos”, disse Tenel Ka simplesmente. “É a nossa melhor esperança de resgatar meus amigos mais próximos.”

Augwynne lançou um olhar avaliador para a bisneta. “Você prometeu amizade com essas pessoas que deve resgatar?”

Tenel Ka assentiu. “Com cerimônia completa.”

“Então não temos outra escolha”, disse Augwynne com firmeza. “Você deve apresentar seu caso ao Conselho de Irmãs.”

Capítulo 12

Brakiss tinha um escritório particular na Academia das Sombras, um lugar onde ele poderia ir em busca de solidão e contemplação.

Agora, enquanto ponderava, ele olhava para as imagens brilhantes que o cercavam nas paredes: uma cachoeira de lava escarlate no planeta derretido Nkllon; um sol explodindo que vomitou arcos de fogo estelar no Denarii Nova; o núcleo ainda resplandecente da Nebulosa do Caldeirão, onde sete estrelas gigantes se transformaram em supernovas ao mesmo tempo; e uma vista dos fragmentos quebrados de Alderaan, destruídos pela primeira Estrela da Morte do Império, mais de vinte anos antes.

Brakiss reconheceu grande beleza na violência do universo, no poder desenfreado fornecido pela galáxia ou desencadeado pela engenhosidade humana.

Sozinho e em silêncio, Brakiss usou técnicas da Força para meditar e absorver essas catástrofes cósmicas, cristalizando a força dentro de si. Através do lado negro, ele sabia como fazer a Força se curvar à sua vontade. O poder armazenado na galáxia era seu para usar. Quando ele o capturou e segurou com o coração, Brakiss conseguiu manter seu exterior calmo e não ser propenso à violência, como seu colega instrutor Tamith Kai costumava fazer.

Brakiss recostou-se na cadeira acolchoada, deixando a respiração fluir lentamente. O couro sintético rangeu quando seu corpo se esfregou nele, e os aquecedores dentro da cadeira elevaram a temperatura a um nível relaxante. As almofadas adaptavam-se ao seu corpo para lhe proporcionar o maior conforto.

Tamith Kai recusou abertamente tais indulgências. Ela era uma mulher dura, insistindo na privação e na adversidade para aprimorar suas habilidades para o Império que reconheceu seu potencial e a tirou do sombrio planeta Dathomir. Brakiss, porém, descobriu que conseguia pensar melhor quando estava à vontade. Ele poderia planejar, refletir sobre possibilidades.

Brakiss ligou o bloco de gravação em sua mesa e acessou os registros do dia. Ele teria que fazer um relatório e enviá-lo em um hiperdrone blindado para seu novo e poderoso líder Imperial, escondido nas profundezas dos Sistemas Centrais.

Já fazia algum tempo que o acampamento que ele fundou no Grande Canyon, em Dathomir, não fornecia novos alunos fortes, mas os três jovens estagiários talentosos sequestrados da academia Jedi de Skywalker eram outra história, e valia o risco de roubá-los. Brakess podia sentir isso.

Mas o foco deles estava totalmente errado. Mestre Skywalker os

ensinou demais e de maneira errada. Eles não sabiam como transformar sua raiva em uma ponta de lança afiada para uma arma maior. Eles contemplaram demais. Eles estavam muito calmos, muito passivos, exceto o Wookiee. Brakiss precisava treinar esses três. Ele e Tamith Kai empregariam suas especialidades distintas para trabalhar neles.

Brakiss tamborilou as pontas dos dedos na superfície lisa da mesa. Ocasionalmente, ele sentia pontadas de tristeza por ter deixado o centro de treinamento Yavin 4. Ele havia aprendido muito lá, embora sua própria missão para o Império sempre estivesse em primeiro lugar em sua mente.

Há muito tempo, o Império escolheu Brakiss por causa de sua habilidade Jedi inexplorada. Ele passou por rigoroso treinamento e condicionamento para poder espionar a academia de Skywalker, reunindo informações preciosas. Ninguém deveria saber que ele era um batedor, plantado ali para aprender técnicas que pudesse ensinar ao Segundo Império. O novo líder Imperial insistiu em desenvolver seu próprio Dark Jedi, um símbolo em torno do qual aqueles fiéis ao Império poderiam se unir.

De alguma forma, porém, Mestre Skywalker percebeu imediatamente o engano. Ele percebeu a verdadeira identidade de Brakiss. Mas, ao contrário dos espiões anteriores, desajeitados e inexperientes, que vieram para Yavin 4 com a mesma missão, Brakiss não foi expulso imediatamente. Skywalker demonstrou pouca paciência com os outros, mas aparentemente viu potencial real em Brakiss.

Mestre Skywalker começou a trabalhar nele, ensinando-lhe abertamente as coisas que ele mais precisava aprender. Brakiss tinha um grande talento com a Força, e Mestre Skywalker lhe mostrou como usá-la. Mas Skywalker tentou repetidamente contaminar Brakiss com o lado da luz, com os chavões e formas pacíficas da Nova República. Brakiss estremeceu com o pensamento.

Finalmente, em um teste particular e extremamente importante, Mestre Skywalker levou Brakiss em uma jornada mental dentro de si mesmo – não permitindo que ele olhasse para fora através dos rios da Força, mas fazendo com que o estudante sombrio interior visse seu próprio coração, para que pudesse observe a verdade sobre o que ele próprio foi feito.

Brakiss abriu um alçapão e caiu em um buraco cheio de seu autoengano e das potenciais crueldades que o Império poderia forçá-lo a realizar. Mestre Skywalker ficou ao lado dele, forçando-o a olhar — e continuar olhando — mesmo enquanto Brakiss lutava para escapar de si mesmo, não querendo enfrentar as mentiras de sua própria existência.

Mas o condicionamento Imperial era muito profundo. Sua mente estava muito perdida no serviço ao Império, e Brakiss quase enlouqueceu com essa provação. Ele havia fugido do Mestre Skywalker, pegando sua nave e fugindo para as profundezas do espaço.

Ele permaneceu sozinho por muito tempo antes de finalmente retornar aos braços do Segundo Império, onde colocou sua experiência em prática... exatamente como havia sido planejado desde o início.

Brakiss era bonito, perfeitamente formado, nada corrompido como o Imperador aparecera em seus últimos dias, quando o lado negro o devorara por dentro. Brakiss tentou negar essa corrupção – para se confortar com sua aparência externa – mas não conseguiu escapar da feiúra na escuridão de seu coração.

Ele sabia que seu lugar no Império renasceria e aprendeu a se contentar com esse serviço. Seu maior triunfo foi sua Shadow Academy, onde ele poderia supervisionar os novos Dark Jedi sendo treinados: dezenas de estudantes, alguns com pouco ou nenhum talento, mas outros com potencial para a verdadeira grandeza, como o próprio Darth Vader.

Claro, o novo líder Imperial também reconheceu o perigo de criar um grupo tão poderoso de Dark Jedi. Os cavaleiros que caíram para o lado negro estavam fadados a ter ambições próprias, tentados pelo poder que eles próprios controlavam. Era função de Brakiss mantê-los na linha.

Mas o grande líder tinha as suas próprias medidas de proteção. Toda a Shadow Academy estava repleta de dispositivos autodestrutivos: centenas, senão milhares, de explosivos de reação em cadeia. Se Brakiss não conseguisse criar sua tropa de Jedi Negros, ou se os novos estagiários de alguma forma organizassem uma revolta contra o Segundo Império, o líder Imperial desencadearia as sequências de autodestruição da estação. Brakiss e todos os Jedi Negros seriam destruídos num piscar de olhos.

Refém da escuridão, Brakiss nunca foi autorizado a deixar a Shadow Academy. Por ordem do grande líder, ele permaneceria ali, confinado, até que ele e todos os seus estagiários tivessem provado seu valor.

Brakiss descobriu que sentar-se sobre uma enorme bomba dificultava a concentração. Mas ele tinha grande confiança em suas próprias habilidades e nas de Tamith Kai. Sem essa confiança, ele nunca poderia ter se tornado um Jedi – e ele nunca teria ousado tocar nos ensinamentos do lado negro. Mas ele aprendeu essas maneiras e ficou forte.

Ele transformaria esses novos alunos. Ele tinha certeza de que conseguiria.

Brakiss sorriu ao terminar o relatório resumindo seus planos. A raiva do esguio Wookiee era algo para se aproveitar, e Tamith Kai era o melhor nisso. A nova Irmã da Noite era uma torturadora nata e desempenhava seus deveres extremamente bem. Brakiss a deixaria treinar Lowbacca.

Ele, por outro lado, trabalharia com os gêmeos, netos de Darth Vader. Eles eram muito calmos, muito bem treinados e resistiam de maneiras sutis que seriam muito mais difíceis de lidar.

Para eles, ele tinha outros métodos. Primeiro, ele precisava descobrir o que Jacen e Jaina realmente queriam — e ele daria isso a eles.

A partir daí, eles seriam dele.

Capítulo 13

A câmara de treinamento da Academia das Sombras era grande e vazia, um espaço vazio e escancarado, cercado por todos os lados. As portas se fecharam atrás de Jacen, aprisionando-o com Brakiss, deixando-o enfrentar o que quer que o professor tivesse reservado. As paredes eram de um cinza liso, repletas de sensores de computador. Jacen não viu nenhum controle, nenhuma saída.

Ele olhou para o homem bonito, que estava em vestes prateadas observando Jacen com um sorriso calmo e paciente.

Brakiss enfiou a mão em suas vestes brilhantes e retirou um cilindro preto com cerca de metade do comprimento do antebraço de Jacen. Ele tinha três botões liga / desliga e uma série de ranhuras amplamente espaçadas para apoio de dedos.

Um sabre de luz.

“Você vai precisar disso para o treinamento de hoje”, disse Brakiss, ampliando o sorriso. "Pegue. É seu."

Os olhos de Jacen se arregalaram. Sua mão se estendeu, mas ele recuou, tentando esconder sua ansiedade. “O que eu tenho que fazer para isso?” ele perguntou cautelosamente.

“Nada”, respondeu Brakiss. “Apenas use, só isso.”

Jacen engoliu em seco e não olhou nos olhos de Brakiss, com medo de mostrar o quanto desejava ter seu próprio sabre de luz. Mas ele não queria que isso acontecesse neste lugar, nessas circunstâncias. “Ei, eu não deveria”, disse ele. “Não terminei meu treinamento. Mestre Skywalker e eu tivemos essa discussão há poucos dias.”

“Bobagem”, disse Brakiss. “Mestre Skywalker está prendendo você desnecessariamente. Você já sabe como usar um desses. Vá em frente."

Brakiss estendeu o cabo do sabre de luz para Jacen, aproximando-o, atormentando-o. “Aqui na Shadow Academy sentimos que as habilidades com o sabre de luz estão entre os primeiros talentos que um Jedi deve desenvolver, porque sempre são necessários guerreiros fortes e capazes. Se um Cavaleiro Jedi não está pronto para lutar por uma causa, então para que ele serve?

Brakiss pressionou o sabre de luz nas mãos de Jacen, e Jacen instintivamente enrolou os dedos em torno dele. A arma parecia ao mesmo tempo pesada de responsabilidade e leve de poder. As ranhuras dos dedos eram bem espaçadas para sua mão jovem, mas ele iria se acostumar com isso.

Jacen tocou o botão liga/desliga e, com um chiado, um feixe de safira estalou, índigo no centro, mas azul elétrico nas bordas. Ele sacudiu a lâmina de um lado para o outro, e a energia derretida cortou o ar, deixando um leve cheiro de ozônio. Ele atacou

novamente.

Brakiss cruzou as mãos. “Bom”, disse ele.

Jacen girou e ergueu o sabre de luz. “Ei, o que me impede de cortar você aqui mesmo, Brakiss? Você é malvada. Você nos sequestrou. Você está treinando inimigos da Nova República.”

Brakiss riu – não uma risada zombeteira, mas simplesmente uma expressão de diversão irônica. “Você não vai me matar, jovem Jedi”, disse ele. “Você não derrubaria um oponente desarmado. Assassinato a sangue frio não faz parte do treinamento que Mestre Skywalker dá a seus jovens estagiários... a menos que ele tenha mudado seu currículo desde que deixei Yavin 4?

O rosto liso como alabastro de Brakiss parecia extraordinariamente sereno, mas ele ergueu as sobrancelhas claras. “É claro que se você liberar sua raiva”, disse ele, “e me cortar ao meio, terá dado um primeiro passo significativo no caminho sombrio. Mesmo que eu não esteja aqui para ver os benefícios, o Império sem dúvida usará suas habilidades com grande vantagem.”

“Isso é o suficiente”, disse Jacen, desligando o sabre de luz.

“Você está certo”, concordou Brakiss. “Chega de conversa. Este é um centro de treinamento.”

"O que você vai fazer comigo?" Jacen disse, segurando o cabo do sabre de luz, alerta e pronto para ligá-lo novamente.

“Apenas pratique, meu querido garoto”, disse Brakiss, caminhando em direção à porta. “Esta sala pode projetar holo-remotos, inimigos imaginários para você lutar, para ajudá-lo a aprimorar suas habilidades com sua nova arma. Seu sabre de luz.

“Se eles são apenas holo-remotos, por que eu deveria lutar?” Jacen disse desafiadoramente. “Por que eu deveria cooperar?”

Brakiss cruzou os braços sobre o peito. “Estou inclinado a pedir que você me conceda, mas duvido que você faria isso, pelo menos não ainda. Então, vamos colocar de outra forma.” Sua voz assumiu um tom súbito e duro, tão afiado quanto uma navalha de cristal. “Os holo-remotos serão guerreiros monstros. Mas como você sabe que não vou trazer uma criatura de verdade para lutar contra você? Você nunca saberia a diferença, os holo-remotos são tão realistas. E se você ficar aí e se recusar a lutar, um inimigo real pode simplesmente tirar sua cabeça dos ombros.

“Claro, provavelmente não farei isso na primeira sessão. Provavelmente não. Ou talvez sim, para mostrar que sou sincero. Você ficará aqui por muito tempo treinando no lado negro. Você nunca sabe quando posso perder a paciência com você.

Brakiss saiu da câmara de treinamento e as portas de metal se fecharam atrás dele com um estrondo.

Sozinho na câmara mal iluminada com paredes cinzentas e planas,

Jacen esperou, tenso. Exceto pela respiração e pelos batimentos cardíacos, a sala estava completamente silenciosa, como se engolisse todo o barulho. Ele se mexeu e sentiu a gema dura de Corusca ainda escondida em sua bota. Ele se consolou com o fato de que os Imperiais não o haviam encontrado e tirado dele, mas não sabia como isso poderia ajudá-lo agora.

Jacen girou o cabo do sabre de luz em suas mãos, tentando decidir o que deveria fazer. Intelectualmente, ele tinha certeza de que Brakiss estava blefando, que o homem nunca enviaria um verdadeiro monstro assassino. Mas uma parte do coração de Jacen não tinha tanta certeza, e a leve pontada de dúvida o deixou inquieto.

Então o ar brilhou. Jacen ouviu um som estridente e virou-se para olhar para trás. Uma porta que ele não havia notado antes se abriu para revelar uma masmorra sombria de onde algo grande e cambaleante avançou, arrastando garras afiadas pelo chão.

O hobby de Jacen em casa era estudar animais e plantas estranhos e incomuns. Ele havia se debruçado sobre os registros de raças alienígenas conhecidas, memorizando todos eles, mas mesmo assim levou alguns momentos para reconhecer o monstro hediondo que agora emergia de sua cela.

Era um Abissínio, um monstro de um olho só, pele bronzeada esverdeada, ombros largos e braços longos e poderosos que pendiam perto do chão e terminavam em garras que podiam destruir árvores.

A criatura ciclópica saiu da cela, rosnou e olhou em volta com o único olho. O Abissínio parecia estar com dor, e a única coisa que viu – e portanto seu único alvo – foi o jovem Jacen, armado com seu sabre de luz.

O Abissínio rugiu, mas Jacen permaneceu firme. Ele ergueu a mão livre, com a palma voltada para fora, tentando usar as técnicas calmantes da Força que provaram ser tão bem-sucedidas quando ele domesticou novos animais como animais de estimação.

“Acalme-se”, disse ele. “Calma, não quero te machucar. Eu não estou com essas pessoas.”

Mas o Abissínio não queria ser acalmado e avançou, balançando os longos braços como pêndulos com garras. Claro, Jacen percebeu, se o monstro fosse realmente apenas um holograma, então suas técnicas Jedi seriam irrelevantes.

O Abissínio puxou uma clava longa e perversa que estava amarrada em suas costas. A clava parecia um galho retorcido com pontas em uma das pontas, com alcance muito maior que o do sabre de luz. O monstro de um olho só poderia atacar Jacen e nunca ser tocado pela lâmina Jedi.

“Parafusos blaster!” Jacen murmurou baixinho. Ele ligou o sabre de luz, sentindo o poder da lâmina de energia que pulsava à sua frente

com um brilho azul ofuscante.

O Abissínio piscou seu único olho grande e então avançou, com a boca cheia de presas bem aberta. A criatura balançou sua clava pontiaguda como um aríete.

Jacen atacou à sua frente com o sabre de luz defensivamente, instintivamente. A lâmina brilhante cortou a ponta do taco com a mesma facilidade como se fosse um pedaço de queijo macio. A ponta pontiaguda bateu no chão de metal.

O monstro olhou para a ponta fumegante de sua clava por apenas um segundo, depois uivou e atacou novamente. Jacen estava pronto desta vez – seu coração batendo forte, adrenalina fluindo, sintonizado com a Força e focado em seu inimigo.

O Abissínio atacou com o porrete, perto demais para Jacen atacar com o sabre de luz. Ele se esquivou para o lado e a criatura atacou novamente, desta vez com um punhado de garras.

Jacen mergulhou no chão e rolou, segurando o sabre de luz com o braço estendido para não se machucar com a lâmina mortal.

O Abissínio se lançou sobre ele, investindo com a ponta grossa da clava. Mas Jacen deitou-se de costas e segurou o sabre de luz, torcendo os pulsos para cortar o resto do porrete até virar um toco fumegante nas mãos do monstro, depois rolou para o lado para se esquivar da madeira pesada que caiu no chão.

O Abissínio jogou fora o toco inútil e uivou novamente, então se lançou para agarrar Jacen do chão. Mas Jacen segurou o sabre de luz na sua frente, empurrando-o para frente como uma lança. A ponta brilhante mergulhou no peito largo do monstro que descia, queimando até desintegrar o coração do Abissino.

Com um grito alto e enfraquecido de dor, a criatura tombou e caiu para frente. Jacen estremeceu, sabendo que seria esmagado pelo bruto – mas no ar o ciclope tremeluziu e se dissolveu em estática, depois em nada, quando os projetores de holograma desligaram.

Ofegante e suando, Jacen desligou o sabre de luz. O feixe de energia sibilante foi engolido pela alça com um baque descendente. Ele se levantou e se limpou.

Quando a porta se abriu novamente, Jacen girou, pronto para enfrentar outro inimigo hediondo. Mas apenas Brakiss ficou ali, aplaudindo baixinho.

“Muito bem, meu jovem Jedi”, disse Brakiss. “Isso não foi tão ruim agora, foi? Você mostra um grande potencial. Tudo que você precisa é a oportunidade de praticar.”

Capítulo 14

Lowie estava agachado no topo da plataforma de dormir em sua própria cela, com as costas apoiadas no canto, os joelhos felpudos dobrados contra o peito. Ele mergulhou na miséria abjeta e na auto-recriminação; ocasionalmente ele soltava um gemido.

Como ele pôde ser tão estúpido? Ele deixou que a correnteza dos ensinamentos de Brakiss o arrastasse cada vez mais para dentro de seu mar de raiva, até que ele foi imerso nele, levado pela corrente.

Jacen não cedeu. E por mais sedutores que fossem os ensinamentos de Brakiss - Lowie se recusou a pensar nele como Mestre Brakiss - Jaina também não sucumbiu a eles, ela apenas se levantou e falou em nome do que acreditava.

Um grunhido de autocensura ressoou profundamente em sua garganta. Somente ele, que sempre se orgulhou de sua consideração - de sua dedicação ao estudo, ao aprendizado, à compreensão - permitiu-se ser influenciado pelos ensinamentos venenosos. Ele teria que ser mais cuidadoso no futuro. Resista, bloqueie as palavras.

Se Jacen e Jaina conseguiram permanecer fortes, Lowie também poderia. Jaina não desistiu. Ela disse que tinha um plano e que ele precisaria estar pronto para fazer sua parte quando chegasse a hora de escapar. Lowie sentiu conforto ao pensar na força de seus amigos. Ele poderia resistir a ceder à sua raiva. Ele bateu com o punho peludo na parede ao seu lado e gritou em desafio. Ele resistiria.

Como se respondesse ao seu desafio, a porta se abriu e dois stormtroopers entraram, seguidos por Tamith Kai. Lowie torceu o nariz, notando outra coisa que havia entrado em seu quarto sem ser convidado: o cheiro desagradável que pairava sobre eles, um odor de escuridão. Cada um dos stormtroopers carregava uma varinha de choque ativada, e Lowie imaginou que eles esperavam que ele causasse mais problemas.

“Você vai resistir”, disse Tamith Kai.

Lowie se perguntou se ousaria resistir. Um estímulo de uma das varinhas de choque dos stormtroopers respondeu à pergunta para ele.

O olhar violeta de Tamith Kai percorreu Lowie de cima a baixo por um momento, e então ela soltou um suspiro curto, como se estivesse prestes a iniciar uma tarefa difícil que ela mesma havia se proposto.

“Você ainda não é hábil nos métodos da Força”, disse ela, de maneira nada indelicada, “mas tem capacidade para muita raiva”. Ela assentiu com aprovação. “Esta é a sua maior força. Vou ensiná-lo agora a recorrer a essa raiva, para trazer à tona todo o seu poder na Força. Você ficará surpreso ao ver como isso acelerará seu aprendizado.”

Ela se virou para os stormtroopers. “Retire o cinto dele.”

Lowie colocou a mão protetora nas tranças brilhantes que circundavam sua cintura e cruzavam sobre seu ombro. Ele arriscou sua vida para adquirir essas fibras da planta sereia como parte de seus ritos de passagem para a idade adulta Wookiee; depois ele os teceu meticulosamente em um cinto que simbolizava sua independência e autossuficiência.

Ele abriu a boca para rosnar uma objeção furiosa, mas parou imediatamente, percebendo que essa era exatamente a resposta que Tamith Kai esperava: incitá-lo à raiva. Ele não seria enganado tão facilmente desta vez. Ele ficou de pé, resoluto e passivo, enquanto os stormtroopers removiam o precioso cinto.

Ela fez sinal para que ele a precedesse na sala. Um dos stormtroopers administrou um estímulo encorajador. O sorriso de Tamith Kai zombou de Lowie. “Sim, jovem Wookiee,” ela disse, “sua raiva será sua maior força.”

Eles o levaram para uma câmara grande e sem mobília. Luzes laranja e vermelhas brilhantes brilhavam em painéis luminosos não filtrados colocados no teto. O ar gelado fedia a metal e suor. Quando a porta se fechou com um silvo e um estrondo, Lowie olhou em volta. Ele estava completamente sozinho.

Lowbacca ficou esperando pelo que pareceram horas, alerta, preparado para qualquer coisa que Tamith Kai pudesse usar para provocá-lo. Seus olhos dourados percorreram as paredes vazias com suspeita.

Nada aconteceu.

Enquanto esperava, as luzes da sala pareceram brilhar mais intensamente e o ar ficou mais frio. Finalmente, ele sentou-se com as costas apoiadas na parede, ainda cauteloso, ainda observando.

Nada.

Depois de muito tempo, Lowie se endireitou bruscamente, percebendo que estava prestes a cochilar. Ele olhou para as paredes novamente, procurando por alguma mudança, e se viu desejando que até mesmo a irritante Em Teedee o mantivesse acordado – e lhe fizesse companhia.

O som explodiu na cabeça de Lowie, agudo e insuportável, despertando-o de um sono agitado. Luzes berrantes brilhavam no alto, cegando em sua intensidade. Lowie levantou-se de um salto.

Tentando focar os olhos, ele procurou a origem da sirene e pressionou as mãos sobre os ouvidos, gemendo de dor. Mas ele não conseguia bloquear o som que cortava seu cérebro como um laser corta madeira macia.

Sem aviso, todos os sons cessaram, deixando um vácuo de silêncio. Os painéis luminosos se estabilizaram, retornando ao nível anterior de

brilho.

O rosto de Tamith Kai apareceu atrás de um amplo painel de aço transparente na parede que Lowie não havia notado antes. Ainda tonto devido ao sono interrompido, Lowie se jogou contra o painel, frustrado. A risada satisfeita de Tamith Kai o deixou sóbrio instantaneamente. “Um bom começo”, disse ela.

Lowie recuou para o centro da sala e sentou-se, envolvendo as pernas com os longos braços peludos, com medo de dar mais alguma resposta para não perder a paciência novamente.

Sua voz provocadora ecoou pela câmara vazia. “Oh, estamos longe de terminar nossa lição, Wookiee. Você vai ficar de pé.

Lowie pressionou a testa contra os joelhos, recusando-se a olhar para ela, recusando-se a se mover.

“Ah”, continuou a voz, “talvez seja melhor assim. O fogo da sua raiva queimará mais forte quanto mais combustível eu adicionar.”

O som agudo perfurou seu cérebro novamente e luzes piscantes atacaram seus olhos. Lowie concentrou-se, concentrou a mente dentro de si. Ele suportou silenciosamente.

As luzes e o som cessaram quando um pesado objeto preto caiu de uma escotilha de acesso no chão ao lado dele. Profundamente concentrado, Lowie não vacilou, mas ergueu os olhos para ver o que era.

“Este é um gerador sônico”, anunciou a voz rica e profunda de Tamith Kai. “Ele produz a música adorável que você está curtindo hoje.” Uma corrente de diversão cruel percorreu suas palavras. “Ele também contém o relé estroboscópico de alta intensidade para os painéis luminosos. Para completar a lição do dia, tudo o que você precisa fazer é destruir o gerador sônico.”

Lowie olhou para o objeto quadradão: media menos de um metro de lado, era feito de metal fosco e polido, com bordas e cantos arredondados, e não tinha nenhum tipo de apoio para as mãos. Ele estendeu a mão para pegá-lo.

“Fique tranquilo”, a voz de Tamith Kai veio novamente, “mesmo um Wookiee adulto não pode levantá-lo sem usar a Força.”

Lowie tentou levantar o objeto e descobriu que ela estava certa. Ele fechou os olhos e se concentrou, recorrendo à Força, e tentou novamente. O gerador quase não se mexeu. Lowie balançou a cabeça confuso. O peso em si, ou o tamanho do objeto, não deveria ter importância, disse a si mesmo. Talvez, ele raciocinou, ele estivesse cansado demais. Ou talvez Tamith Kai estivesse usando a Força para segurá-lo.

“Pense, meu jovem Jedi,” Tamith Kai repreendeu. “Você não pode esperar levantar o objeto mais pesado com seus músculos mais fracos.”

As luzes piscaram novamente e um som agudo perfurou seus ouvidos. Mas apenas por um momento.

“Não mantenha sua raiva reprimida”, a voz de Tamith Kai continuou como se não tivesse havido interrupção. “Você deve usá-lo... liberá-lo. Só então você poderá se libertar.”

Lowie reconheceu o que ela estava fazendo e esse conhecimento lhe deu força. Ele fechou os olhos, respirou fundo e se concentrou, preparado para resistir às luzes e ao som.

Mas ele não estava preparado para o que se seguiu.

De todos os lados, jatos de água gelada explodiam das paredes, atingindo-o com força contundente. Ele estava encharcado e tremendo, mas mesmo assim as correntes de alta pressão o atingiram e o invadiram. O líquido curioso forçou-se sob suas pálpebras, dentro de suas orelhas e boca, e escorreu por seu corpo, gelando-o até os ossos.

Tão inesperadamente como começou, o ataque aquático terminou. Estremecendo convulsivamente por causa do frio, Lowie olhou para baixo e se viu com água até os tornozelos, que era pouco mais quente que o escoamento glacial. A raiva brotou dentro dele, mas ele a suprimiu, deixando-a fluir para fora dele enquanto a água escorria por seu corpo. Em vez disso, ele tentou mudar o gerador sônico novamente, mas sem sucesso.

Como se o esforço de Lowie o tivesse desencadeado, o gerador sónico iniciou um novo ataque aos seus sentidos, acendendo os painéis luminosos e inundando a sala com lamentos estridentes até que Lowie receou que se afogasse neles.

Em vez disso, ele se concentrou nos pensamentos de seus amigos Jacen e Jaina. Ele seria forte.

Quando o gerador parou, mais punhos de água gelada o atingiram novamente por todos os lados.

Por quanto tempo essas torturas se alternaram, Lowie não sabia dizer. Depois de um tempo, parecia que sua vida sempre tinha sido uma litania de luzes, som, água, luzes, som, água...

E ainda assim ele não cedeu à sua raiva.

Quando Tamith Kai falou com ele novamente, ele estava enrolado; bola congelante de miséria encharcada, empoleirado diretamente no gerador sônico em um esforço para trazer de volta a sensação às pernas e pés dormentes.

“Você tem o poder dentro de você para acabar com sua provação”, sua voz disse com falsa pena, “Infelizmente, jovem Jedi, a coragem só é admirável quando você ganha algo.”

Lowie não levantou a cabeça nem reconheceu as palavras dela.

“Você não pode se ajudar dessa maneira. Você não pode ajudar seus amigos. Seus amigos já aprenderam a verdade das minhas palavras”, ela continuou.

A cabeça de Lowie se levantou e ele soltou um grunhido de descrença.

"Ah, mas é verdade", disse ela, com uma nota de encorajamento na voz. "Você gostaria de vê-los?"

Antes que ele pudesse emitir um latido de concordância, um par de imagens holográficas girou no ar diante de seus olhos. Um deles mostrava Jacen empunhando um sabre de luz, um olhar de feroz prazer iluminando suas feições jovens. No outro, Jaina usou a Força para jogar fora objetos pesados, com a cabeça jogada para trás com um sorriso desafiador.

Lowie estendeu a mão para as imagens luminescentes com um grito de atordoada descrença e caiu de cara na água gelada que cobria o chão. Ele se levantou e o gerador sônico retomou seu gemido torturante.

Do fundo dele, o horror se misturava com a raiva e uma sensação de traição, atiçando as brasas que arderam por tanto tempo. Chamas de raiva surgiram dentro dele, aquecendo-o com seu calor inegável, subindo cada vez mais alto até explodirem de sua garganta em um uivo de fúria.

E ele não sabia mais nada.

Lowie acordou na escuridão repousante em sua própria cela. O quarto estava quente e ele estava deitado na plataforma de dormir coberto com um cobertor macio. Seus músculos doíam, mas ele se sentia bem descansado. Ele levou a mão à cintura e descobriu que estava usando novamente o cinto com membranas.

A voz de Tamith Kai falou ao lado dele. Lowie não ficou surpreso ao encontrar a Nightsister alta e de cabelos escuros parada ao lado dele. Na penumbra dos painéis luminosos da cela, ele viu que ela segurava um objeto de metal de formato irregular.

"Você se saiu bem, jovem Wookiee", disse ela.

Lowie soltou um gemido triste quando a lembrança do que ele havia feito voltou à sua mente.

"Com sua raiva, você teve um sucesso além das minhas maiores expectativas", disse Tamith Kai, olhando para ele com óbvio orgulho. "Como recompensa, trouxe de volta seu andróide."

A mente de Lowie vacilou em confusão. Ele deveria se sentir orgulhoso do que fez? Ele deveria ter vergonha? Ele recebeu Em Teedee das mãos de Tamith Kai com alívio e prendeu o pequeno andróide em seu lugar habitual em seu cinto.

"Você será um ótimo Jedi", disse Tamith Kai. Ela sorriu conspiratoriamente. "Depois que você liberou sua raiva, não conseguimos nem consertar o gerador sônico, como fizemos todas as vezes antes." E então ela saiu da sala, deixando-o com seus pensamentos.

Lowie levantou-se e gemeu enquanto seus músculos se recusavam a cooperar, e ele caiu de volta na plataforma de dormir.

“Bem, se você perguntar minha opinião”, a voz fina de Em Teedee soou, “você causou grande parte de sua própria dor através de sua resistência desnecessária.”

Lowbacca rosnou uma resposta surpresa.

“Quem me perguntou?” Em Teedee disse. “Bem, eu realmente não sei por que você deveria estar tão chateado. Afinal, você está aqui na Shadow Academy para aprender. Ora, você tem muita sorte por eles terem demonstrado tanto interesse em você.

“Os Imperiais são muito perspicazes, você sabe. Tão perspicazes, na verdade, que eles perceberam meu próprio potencial e me incluíram em seus planos. Estou muito honrado.”

Com uma suspeita desconfortável, Lowie latiu uma pergunta.

“Errado comigo?” Em Teedee perguntou. "Porquê nada. Pelo contrário. Como expressão da sua total confiança em mim, Brakiss e Tamith Kai melhoraram a minha programação. Sinto-me muito melhor agora do que nunca. Devo ser parte integrante de sua instrução aqui. Você deve perceber que eles pensam apenas nos seus melhores interesses. O Império é seu amigo.”

Lowie fez um som pensativo, como se aceitasse as palavras de Em Teedee, e se abaixou para desligar o pequeno andróide.

Sua cabeça de repente ficou clara. As palavras de Em Teedee cristalizaram algo em sua mente. Ele poderia ter cedido, mas não desistiu. E se ele sabia alguma coisa sobre Jacen e Jaina, o mesmo acontecia com eles – pelo menos era o que ele esperava.

Capítulo 15

Já era meio da tarde quando Tenel Ka voltou. Ela encontrou Mestre Skywalker contemplando silenciosamente nos pequenos alojamentos de escravos que Augwynne Djo lhe oferecera para mantê-lo longe de olhares curiosos durante a reunião.

“Falei com o Conselho de Irmãs”, disse ela. Ondas de calor da tarde subiam pela encosta do penhasco até a fortaleza do Clã da Montanha Cantante, dando ao ar um cheiro insípido e queimado. “Eles esperam que os visitantes cheguem ao anoitecer. Nesse momento, todas as nossas perguntas serão respondidas.”

“Então esperamos”, disse Mestre Skywalker, olhando para ela com seus intensos olhos azuis. “É uma das coisas mais difíceis de fazer, especialmente num momento tão urgente, quando não sabemos o que aconteceu com Jacen, Jaina ou Lowbacca. Mas se a espera nos traz respostas onde a ação não conseguiria... então esperar” – ele sorriu – “é a ação que devemos escolher”.

Como uma boa convidada, Tenel Ka ocupou-se com tarefas menores para ajudar o Clã da Montanha Cantante enquanto as horas passavam lentamente.

O sol balançou em direção ao horizonte e ao anoitecer. Nuvens baixas no ar claro queimavam em rosa e laranja, espalhando os raios restantes na atmosfera aquecida. Insetos clicando e lagartos correndo começaram a se mover enquanto seu mundo esfriava com a noite, acrescentando leves ruídos farfalhantes ao silêncio do dia.

Na camada inferior das moradias nos penhascos, olhando para a planície rochosa, Tenel Ka e Mestre Skywalker observaram as sombras alongadas projetadas pelo pôr do sol sobre o deserto. Comparadas com as brilhantes peles reptilianas que Tenel Ka usava, as vestes marrons do Mestre Skywalker pareciam monótonas e indefinidas – mas ela conhecia a força e a habilidade que ele guardava dentro de si.

Tenel Ka notou algo escuro e grande movendo-se pela planície. Ela se animou e semicerrou os olhos cinzentos, estudando a criatura conforme ela se aproximava. Algum animal grande carregando um cavaleiro – não, dois cavaleiros.

Mestre Skywalker assentiu. "Sim, eu vejo. Um rancor carregando dois.” Tenel Ka semicerrou os olhos novamente e então percebeu que Luke estava aprimorando sua visão com a Força, tanto sentindo quanto vendo.

Outros membros do Clã da Montanha Cantante foram até as janelas abertas de adobe e ficaram nas varandas do penhasco, olhando para baixo com uma expectativa nervosa.

O rancor avançava lentamente, mas imparável. Tenel Ka podia ver

claramente a monstruosidade enorme, cujo corpo nodoso e acinzentado parecia nada mais do que um veículo carregado de presas e garras ferozes. Uma mulher alta e musculosa cavalgava na frente; atrás dela estava sentado um jovem de cabelos escuros e sobrancelhas grossas, vestindo uma capa preta prateada, igual à da mulher.

“Ela é uma Irmã da Noite”, disse Tenel Ka. "Eu posso sentir isso."

Mestre Skywalker assentiu. “Sim, mas esta nova raça parece bem treinada e ainda mais perigosa. Algo está acontecendo aqui. Posso sentir que estamos no caminho certo.”

“Mas... o que aquele... homem está fazendo com ela?” Tenel Ka perguntou. “Nenhum governante de Dathomir trataria um homem como igual.”

“Bem”, disse Luke, “talvez as coisas realmente tenham mudado”.

Abaixo, a cavaleira da Irmã da Noite interrompeu o enorme rancor. A fera com garras e cabeça protuberante sibilou e empinou-se, arrastando os nós dos dedos nodosos pela superfície dura assada. A Irmã da Noite desmontou e seu companheiro vestido de preto deslizou ao lado dela. Eles estavam entre duas imponentes rochas de bronze que se erguiam das areias.

“Ouçam-me, pessoas dignas!” a mulher gritou para os penhascos. Seu grito ecoou pelas rochas, refletindo suas palavras e fazendo sua voz parecer mais alta e ampla. Tenel Ka perguntou-se como é que a mulher morena conseguia falar com tanta força. Ela sentiu o puxão da Irmã da Noite em sua imaginação enquanto se levantava e ouvia.

“Ela está usando um truque da Força”, disse Mestre Skywalker, “excitando suas emoções, deixando você interessado no que ela está prestes a dizer”.

Tenel Ka assentiu. Uma brisa fresca agitada pelas rápidas mudanças de temperatura da noite chicoteava seu cabelo ruivo dourado sobre seu rosto.

“Mais uma vez, passamos a buscar outras pessoas interessadas no que temos a oferecer. Sim, sabemos que há muito tempo as malvadas Irmãs da Noite governaram Dathomir com mão de ferro e uma vontade cruel. Eram pessoas más – mas isso não significa que a sua formação fosse completamente errada, que tudo o que sabiam sobre o poder fosse desprezado.

“Eu sou Vonnda Ra, e este é meu companheiro Vilas. Sim, um homem. Posso sentir que você está chocado e surpreso, mas não deveria estar. Com outros aliados, aprendemos que esse poder que chamamos... a Força habita em todas as coisas, masculinas e femininas. Não apenas as Irmãs podem usá-lo para seu próprio benefício, mas os homens – Irmãos – também podem exercer tal força.”

Muitas das pessoas nas moradias do penhasco se agitaram.

“Sinto sua descrença”, disse Vonnda Ra, “mas garanto que é verdade”.

Tenel Ka sussurrou para Mestre Skywalker. “Vi muitas coisas nos últimos anos”, disse ela, “e acredito que sei como funcionam outras sociedades - mas temo que alguns dos clãs mais conservadores de Dathomir não estejam totalmente preparados para aceitar tais medidas de igualdade. ”

Mestre Skywalker assentiu, mas franziu os lábios gravemente. “Não há nada nos ensinamentos Jedi que favoreça o homem ou a mulher – ou mesmo o humano, aliás. Seu povo só está enganando a si mesmo.”

Muito abaixo, Vonnda Ra ficou ao lado de seu rancor domesticado e gritou. “Vilas, meu melhor aluno, irá demonstrar para você uma pequena coisa que aprendeu, algo que irá surpreendê-lo.”

Vilas, de cabelos escuros, tirou a capa preta com lantejoulas e colocou-a na sela remendada de couro whuffa nas costas do rancor. Ele começou a se concentrar, ficando sozinho na terra plana e queimada entre as colunas de pedra, os braços ao lado do corpo, as mãos cerradas em punhos.

Mesmo daquela altura do penhasco, Tenel Ka podia ouvir o cantarolar de Vilas. Sob as sobrancelhas espessas, seus olhos estavam bem fechados. Seu cabelo preto começou a se arrepiar, tremulando com eletricidade estática. Ele ondulou com um poder crescente.

No céu roxo, as estrelas tinham apenas começado a brilhar, luzes brancas brilhantes contra o cenário escuro do pôr do sol quase desbotado. As nuvens começaram a se formar, a princípio tufos tênues, como sombras entrelaçadas no céu que se entrelaçavam e se juntavam. Tenel Ka recuou enquanto a brisa aumentava e ficava mais fria.

“Estamos sempre em busca de novos trainees”, gritou Vonnda Ra para a multidão reunida. O povo da Montanha Cantante aglomerava-se em frente às suas janelas e varandas.

“Se algum de vocês quiser aprender os caminhos da Força, fazer o que Vilas e eu podemos fazer – seja homem ou mulher, nascido nobre ou escravo – junte-se a nós. Nosso assentamento fica no fundo do Grande Canyon, a apenas três dias de viagem daqui a pé.

“Não podemos garantir que iremos escolher você, mas testaremos suas habilidades. Qualquer um que encontrarmos com o tipo certo de talento, adotaremos como nosso. Ensinaremos você a ser uma parte importante da máquina do universo. Seu futuro pode ser brilhante, se você estiver conosco.”

Quando Vonnda Ra terminou, um trovão ensurdecedor abafou suas últimas palavras. Violentos relâmpagos azuis dançavam em grandes bifurcações que deslizavam pelo céu.

Vilas havia escalado um dos pináculos rochosos de bronze, subindo

com dificuldade, com os pés leves, como se alguém o estivesse puxando por cabos. Agora ele estava na rocha plana e desgastada, com os braços erguidos. A eletricidade estática girava como um redemoinho ao seu redor enquanto a tempestade se aproximava ao seu comando.

Mais relâmpagos brilharam ao redor da paisagem desértica, atingindo rochas solitárias na planície e lançando chuvas de poeira e faíscas. A tempestade se adensou, golpeando-os com um vento frio. Tenel Ka piscou para conter as lágrimas enquanto seu cabelo se agitava ao seu redor.

Vilas estava no topo de sua rocha, comandando a tempestade. As nuvens engrossaram, tornando o céu preto.

Tenel Ka olhou para a face do penhasco e viu que, além do rancor solitário, Vonnda Ra também mantinha as mãos estendidas, com as palmas para cima e os dedos abertos, invocando a tempestade. Um raio desceu pelo deserto. O rancor bufou e empinou-se, mas não correu.

“Venha para o Grande Canyon”, gritou Vonnda Ra acima do vento forte. “Se você quiser tocar um poder como este, venha para o Grande Canyon.”

Vilas saltou do pináculo de pedra e pousou com facilidade nas areias do deserto varridas pelo vento, próximo ao crescente rancor. Ele e Vonnda Ra subiram na sela remendada.

Vonnda Ra agarrou as rédeas da criatura e puxou-a. O monstro com garras galopou para longe enquanto a tempestade continuava a assolar os penhascos.

Tenel Ka ficou olhando, tentando manter os olhos na silhueta cada vez menor do monstro e seus dois cavaleiros. “Então agora sabemos…” ela disse. "O que devemos fazer?"

Luke colocou a mão no ombro dela e ela pôde sentir sua confiança. “Vamos a este Grande Canyon e nos oferecemos como candidatos”, disse ele. “Eles estão procurando novas pessoas para treinar. E agora temos certeza de que estamos no caminho certo. Jacen, Jaina e Lowbacca já podem estar lá.”

Tenel Ka mordeu o lábio e acenou com a cabeça. "Isto é um fato."

Capítulo 16

Jaina deixou o sabre de luz desligado e empurrou-o de volta para Brakiss, mas ele não quis pegá-lo.

“Não vou jogar seus jogos”, insistiu Jaina.

“Não jogamos na Shadow Academy”, disse Brakiss. “Mas nós praticamos. Treinamento importante para um Jedi.”

“Lutando contra monstros holográficos estúpidos? Eu não farei mais isso. Eu já fiz muito por você. Você pode muito bem nos levar para casa, porque nunca serviremos a sua Academia das Sombras.”

Brakiss abriu as mãos. “Ah, mas você está ficando tão bom com o sabre de luz”, disse ele, como se estivesse argumentando com uma criança recalcitrante. “Tente mais uma vez. Vou te dar um oponente digno, alguém um pouco mais desafiador de lutar.”

"Por que eu deveria?" Jaina disse. “Eu não devo nada a você. Quero ver meu irmão. Eu quero ver Lowie.

“Você os verá em breve.”

“Não vou lutar a menos que você prometa que posso vê-los.”

Brakiss suspirou. "Muito bem. Prometo deixar vocês se verem novamente, durante as aulas. Mas só” – ele ergueu um dedo – “se você concordar em não causar mais distúrbios.”

Jaina apertou a boca em uma linha sombria. Por enquanto, isso era o melhor que ela poderia esperar realizar. "Acordado."

Então Brakiss disse, seu tom perturbadoramente encorajador: “Pense desta forma: quanto mais treinamento você passar, maiores serão as chances que você terá se algum dia lutar contra mim. Considere isso... treinando para sua eventual fuga, hmmm?

Ela achou o sorriso calmo enlouquecedor em seu rosto bonito e suave.

“Haverá outra mudança em nossa sessão desta manhã. Enquanto você luta, você estará envolto em um disfarce holográfico. Isso não atrapalhará seus movimentos, mas pode ser um pouco perturbador. Você deve aprender a lutar usando esta máscara tridimensional: para o bem do Império, ocasionalmente poderemos precisar usar nossos Jedi Negros disfarçados.”

Jaina segurou o sabre de luz na sua frente. “Tudo bem, vou lutar nesta sessão de treinamento – então você tem que me deixar ver meu irmão e Lowie.”

“Esse foi o nosso acordo”, respondeu Brakiss. “Vou providenciar isso agora. Enquanto isso, boa sorte.” Ele saiu pela porta e ela se fechou.

As paredes planas e cinzentas tremeluziram, e Jaina viu sombras envolvendo-a — não o suficiente para cegá-la, apenas um borrão. Ela

percebeu que devia ser o traje holográfico.

Do outro lado da sala, uma porta de madeira imaginária se abriu e Jaina revirou os olhos. Apenas uma ilusão brega, como todo o resto tinha sido. Jaina não achou graça. Seu único desafio era tentar descobrir como funcionava o equipamento da estação. Algum dia ela frustraria a Academia das Sombras, traria seus sistemas como palhaços. Por enquanto, ela jogaria junto com Brakiss e, eventualmente, encontraria uma maneira de virar os esquemas do diretor contra ele.

Seu novo oponente saiu da porta gradeada da masmorra – uma figura alta e imponente, envolta completamente em preto. A máscara preta de plasteel ecoou e sibilou enquanto Darth Vader respirava pelo respirador.

Assustada, ela prendeu a respiração, instintivamente acionando o sabre de luz. Brakiss não estava brincando de covil! Isso foi além de qualquer uma das outras ilusões que ele havia enviado contra ela antes. Darth Vader foi morto antes mesmo dos gêmeos nascerem, mas o Lorde das Trevas dos Sith era seu avô; ela sabia tudo sobre ele.

O sabre de luz de Vader era de um vermelho profundo e pulsante, como sangue fresco, brilhando com luz interna. Jaina sentiu raiva e consternação crescerem dentro dela e deu um passo à frente para confrontá-lo. Seu traje gráfico holográfico girava em torno dela, mas ela não deixou que isso a distraísse.

Jaina odiava os atos malignos que Darth Vader havia cometido durante sua aliança com o Imperador - mas ela também adorava a ideia do que seu avô Anakin Skywalker poderia ter sido, o homem bom que ele se tornou em seus últimos momentos, quando se voltou contra o Imperador e terminou seu reinado de terror.

Quer fosse seu próprio medo ou algo mais profundo, Jaina sentiu uma grande inquietação na câmara de treinamento, um pavor pulsante que retardava seus movimentos.

Darth Vader aproveitou sua hesitação chocada. Ele veio em direção a ela, o sabre de luz escarlate chiando. Sua respiração ecoou ao seu redor. Vader golpeou com a arma e Jaina contra-atacou com seu próprio raio, produzindo uma chuva de faíscas quando as lâminas de energia cruzaram e atingiram.

Eles atacaram de novo e de novo. Empurrando. Desviando. Atacante. Defesa.

Jaina balançou, tentando acertar um golpe na armadura peitoral de Darth Vader, mas o Lorde das Trevas ergueu seu próprio raio para bater contra o dela. Ela recuou enquanto ele atacava com maior força, cortando, golpeando com seu sabre de luz. Os gritos de descarga elétrica quase a ensurdeceram. Mas quando Jaina começou a vacilar, ela fingiu que Vader era Brakiss ou Tamith Kai – aqueles que a haviam

tirado uma soneca e trazido todos eles para esta escola das trevas – e foi capaz de se defender com forças renovadas, desta vez empurrando Vader para trás.

Ela deu golpe após golpe. Os sabres de luz se chocaram, mas Darth Vader pareceu extrair força da fúria de Jaina. Eles lutaram por um longo tempo, nenhum dos dois ganhando vantagem. Jaina perdeu a noção de quantos minutos ou horas se passaram.

Eles ficaram com sabres de luz cruzados e arcos elétricos voando ao redor deles, pressionando um contra o outro, esforçando-se com todas as suas forças. Mas Vader não poderia derrotá-la, e ela não poderia derrotá-lo. Eles foram igualmente combinados.

Ela cerrou os dentes e se esforçou, a respiração pesada, os pulmões ardendo de frio. Ela ofegou, mas não desistiu. Vader também não parou.

"Suficiente!" A voz de Brakiss veio pelo interfone.

A simulação holográfica da sala de treinamento desapareceu, deixando-a parada na sala cinza e plana, seu sabre de luz ainda cruzado com o de seu oponente. Só agora ela podia ver quem realmente era seu adversário.

Jacen.

Na sala de controle, olhando para as imagens exibidas na câmara de simulação, Brakiss bateu os dedos. Com grande prazer, ele assistiu os gêmeos batalharem entre si.

Vestindo seu uniforme imperial escuro, Qorl ficou ao lado dele, observando a atividade. O monitor não mostrava nenhum dos disfarces holográficos, apenas os gêmeos brigando, batalhando até a morte – e nem mesmo sabendo disso! Seus sabres de luz cruzaram e travaram, nenhum dos gêmeos dominando o outro.

Qorl permaneceu em silêncio por um longo momento, remexendo-se numa ansiedade contida. Finalmente ele disse: “Isso não é perigoso, Brakiss? Com um deslize, essas crianças poderiam matar umas às outras. Você perderia dois de seus melhores estagiários na Academia das Sombras.”

“Duvido que vá perdê-los”, disse Brakiss, descartando o pensamento com um aceno. “Mas se um matar o outro, saberemos qual é o lutador mais forte. É nisso que devemos concentrar nosso treinamento.”

“Mas que desperdício”, disse Qorl. "Por que você faria isso? Qual é o ponto?"

Brakiss virou-se para o velho piloto do TIE, deixando apenas um traço de raiva aparecer em seu rosto perfeito. “O objetivo é obter e desenvolver os lutadores mais fortes para o Império. O Jedi Negro mais talentoso.”

"Não importa o custo?" Qorl disse.

“O custo não tem consequências”, respondeu Brakiss. “Esses jovens gêmeos são simplesmente ferramentas a serem usadas – como você é, como todos nós somos.”

Qorl franziu a testa e observou a batalha contínua. “Você está dizendo que os gêmeos são dispensáveis?”

“São ingredientes... componentes a serem instalados em uma grande máquina. Se eles não atenderem aos nossos rigorosos requisitos de teste, não serão úteis para nós.

“Mas talvez você esteja certo”, disse Brakiss, finalmente cedendo. “Ambos lutaram bem e demonstraram suas habilidades com o sabre de luz. Agora, para causar um impacto real sobre eles.”

Ele ligou o comunicador. "Suficiente!" ele disse, e desativou o gerador de disfarce holográfico.

Os gêmeos gritaram e depois se separaram, surpresos ao descobrir que estavam brigando.

Depois de alguns momentos, Brakiss desligou o interfone, não querendo mais ouvir os gritos indignados das crianças. Ele encolheu os ombros e sorriu para Qorl. “Eu prometi deixá-la ver seu irmão. Não sei por que ela deveria estar tão chateada.

Qorl virou-se e caminhou em direção à saída, para que Brakiss não visse a profundidade de sua incerteza. O tratamento severo dispensado a Jacen e Jaina o perturbou, afetando-o contra sua vontade.

“O treinamento deles está indo muito bem”, disse Brakiss quando Qorl chegou à porta. “Estou satisfeito com o progresso deles. Eles se tornarão grandes Jedi Negros a nosso serviço.”

Qorl deu uma resposta evasiva enquanto saía e fechava a porta atrás de si.

Capítulo 17

Tenel Ka e Luke cavalgavam sobre um jovem rancor que ainda não havia sido marcado para demonstrar propriedade de nenhum clã em particular.

O ar da noite estava quente e ainda pesado com a umidade da tempestade anormal que Vonnda Ra e seu aluno Vilas convocaram. As duas luas de Dathomir flutuavam dentro e fora de nuvens finas, lançando uma luz perolada difusa em seu caminho.

Tenel Ka sentou-se diante de Luke na sela de couro whuffa, guiando o rancor firmemente na direção do Grande Canyon. Ela era uma boa cavaleira e sabia disso. Ela tinha que admitir que era bom demonstrar ao Mestre Skywalker que ela era especialista em alguma coisa.

Uma leve brisa agitava as folhas dos arbustos baixos ao redor deles, de modo que, quando Luke se inclinou para sussurrar em seu ouvido, Tenel Ka a princípio quase não o ouviu. “Uma vez tive que matar um rancor”, disse ele. “Foi uma pena, eles são criaturas tão boas.”

“Mesmo assim”, respondeu Tenel Ka, “eles são perigosos para aqueles que não são seus amigos”.

Luke ficou em silêncio por um tempo. “Lutei muitas batalhas”, disse ele finalmente, “e sim, tive que matar. Mas aprendi com o lado leve da Força que é melhor fazer primeiro tudo o que estiver ao meu alcance para... reverter uma situação...”

“Mas certamente”, interrompeu Tenel Ka, “uma Irmã da Noite, ou qualquer outra pessoa seduzida pelo lado negro, não hesitaria em matá-lo.”

"Exatamente!" A exclamação suave de Luke a pegou de surpresa. “Agora você começa a entender”, disse ele. “Aqueles que usam o lado claro não acreditam nas mesmas coisas que aqueles que usam o lado escuro. Mas só podemos demonstrar as nossas diferenças agindo de acordo com as nossas crenças. Caso contrário... não seremos tão diferentes, afinal.”

“Ah. Ah, sim”, disse Tenel Ka. “Assim como luto para mostrar que sou diferente da minha avó no Hapes…” A voz dela sumiu. “Sim, entendo agora.”

Apesar da escuridão, o rancor firme deles avançava com firmeza pelo caminho íngreme que levava ao fundo do Grande Canyon. Durante a descida, eles avistaram um aglomerado de mais de uma dúzia de fogueiras e souberam que haviam encontrado o acampamento das Irmãs da Noite.

Quando chegaram ao fundo do desfiladeiro, Luke e Tenel Ka

estavam doloridos, doloridos e cansados. O ar estava fresco, com uma leve névoa pairando perto do chão, e ambos ficaram felizes com os mantos quentes que Augwynne lhes havia colocado durante os preparativos apressados para a partida. Ela deu a cada um deles uma muda de roupa adequada à sua história de capa, junto com uma sacola de provisões. Então ela abraçou Tenel Ka com força. “Filha da filha da minha filha”, disse ela, “vá em segurança. Os pensamentos do Clã da Montanha Cantante estão com você.” Ela se virou para Luke. “E que a Força esteja com você.”

Augwynne soltou Tenel Ka e falou novamente com ela. “Estou orgulhoso do que você faz pelos seus amigos. Você é uma verdadeira mulher guerreira do nosso clã. Lembre-se sempre de nossa regra mais sagrada do Livro das Leis: ‘Nunca ceda ao mal.’”

Agora, à medida que se aproximavam daquele mal, Tenel Ka estremeceu e apertou ainda mais o manto. Ela se perguntou se encontrariam Lowbacca, Jacen e Jaina no acampamento das Irmãs da Noite, ou se isso seria apenas um passo intermediário em sua busca. Será que as Irmãs da Noite poderiam estar treinando-as nos caminhos sombrios da Força? Tenel Ka deixou os olhos fecharem-se e vasculhar a mente, mas não sentiu qualquer vestígio dos seus três amigos.

Como se entendesse a direção de seus pensamentos, Luke se inclinou para frente novamente. “Se não os encontrarmos aqui, a Força nos guiará. Estamos perto… eu sinto isso.”

Um grito ululante ecoou das rochas do desfiladeiro acima deles. Tenel Ka estremeceu surpreso. “Um batedor soando o alarme”, disse ela, irritada consigo mesma por ter sido pega de surpresa.

“Bom”, Luke respondeu. “Então eles sabem que estamos aqui.”

Tenel Ka hesitou a princípio, sem saber se era seguro continuar, e depois incitou o jovem rancor a avançar. Ela olhou para o céu, que havia passado do preto para o cinza antes do amanhecer, lembrando-a novamente de quanto tempo se passou desde que seus amigos foram capturados.

Contornando a próxima curva da trilha, o rancor parou abruptamente. Tenel Ka olhou para o caminho à sua frente e viu que o caminho deles estava bloqueado por três rancores crescidos, cada um carregando um cavaleiro, vestidos de maneira semelhante a Vonnda Ra e Vilas naquela noite.

A pressão da mão de Luke em sua cintura foi um aviso, mas ela já sabia. Mesmo na penumbra ela podia ver que cada um dos cavaleiros segurava um blaster Imperial apontado diretamente para eles.

Tenel Ka foi criada para assumir o comando e, embora raramente exercesse esse poder, ele surgiu naturalmente. Ela se endireitou na sela e ergueu um braço. “Irmãs e irmãos do Clã Great Canyon”, disse ela, “ouvimos sua mensagem até lugares tão distantes quanto o Clã

Misty Falls e viajamos até aqui para nos juntar a vocês. Não somos desprovidos de habilidade na Força e desejamos aprender seus métodos, usar toda a Força e nos tornar fortes."

Deixando os rancores na paliçada bem abastecida, Tenel Ka e Luke seguiram os guardas em direção ao centro do acampamento. Ela ficou surpresa ao ver dois batedores imperiais AT-ST fazendo barulho como pássaros mecânicos ao redor do perímetro em serviço de guarda, perto dos rancores encurralados.

Passando entre tendas coloridas feitas de peles de lagarto repelentes à água, Tenel Ka notou cerca de dez mulheres e pelo menos o mesmo número de homens cuidando de seus afazeres matinais em um silêncio assustador, como se a névoa quente do solo girando até os joelhos abafasse todos os sons. . Ela não viu nenhuma criança no acampamento, não ouviu nenhum choro de bebê, nenhum som de crianças brincando. Na verdade, ela viu muito poucos no Clã do Great Canyon que eram tão jovens quanto ela.

Embora soubesse o que esperar, Tenel Ka ficou surpreso ao ver que os homens iam e vinham aqui tão livremente quanto as mulheres, aparentemente escravos de ninguém. Ela se perguntou se seria realmente possível em Dathomir que esses homens e mulheres agora se considerassem iguais.

No centro do acampamento, chegaram finalmente a um enorme pavilhão de retalhos que flutuava na neblina como uma ilha bárbara feita de peles e couros de lagarto costurados. Era sustentado no centro e nos cantos por lanças, de três metros de comprimento e tão grossas quanto os pulsos de Tenel Ka.

Uma das Irmãs da Noite levantou a aba da tenda e fez sinal para que entrassem. Entraram, mas a Irmã não os seguiu. A aba se fechou atrás deles, isolando as névoas fantasmagóricas e a luz da manhã. Esperando que seus olhos se adaptassem, Tenel Ka tentou sentir seus amigos; ela ainda não encontrou nenhum vestígio, mas o leve toque da mão do Mestre Skywalker em seu braço a tranquilizou.

No centro da tenda, um minúsculo ponto de luz de repente se transformou numa chama brilhante, e Tenel Ka viu que vinha de uma lamparina a óleo feita do crânio invertido de um lagarto da montanha. Ao lado do candeeiro, numa ampla plataforma coberta de peles e almofadas feitas com peles de diversas feras selvagens, uma mulher imponente reclinava-se numa cadeira enorme feita de uma cabeça empalhada de rancor. A mulher acenou para que avançassem no círculo bruxuleante de luz.

Sem sequer uma saudação, Vonnda Ra perguntou: "Qual é o seu negócio aqui?"

Tenel Ka, que reconheceu instantaneamente a mulher de cabelos escuros, disse: "Vim para me juntar às Irmãs da Noite e trouxe minha

escrava comigo”.

“O que você tem para nos oferecer?” Vonnda Ra parecia ligeiramente interessada, mas não impressionada. “Muitos vêm querendo se juntar a nós, mas são fracos. As mulheres nos procuram porque seus poderes são pequenos ou porque não têm status em seus clãs. Os homens vêm aqui porque nunca tiveram poder e os nossos ensinamentos oferecem-lhes liberdade – mas geralmente têm ainda menos para oferecer. O que você tem?"

A mão de Vonnda Ra se estendeu e apontou para o crânio do lagarto cheio de óleo em chamas. "Você pode fazer isso?" A lâmpada flutuou para cima em direção ao topo da tenda, lançando um círculo de luz cada vez mais amplo, porém mais fraco, e então pousou lentamente de volta na plataforma ao lado de Vonnda Ra.

Tenel Ka assentiu. “Eu tive algum treinamento.” Decidindo não usar quaisquer gestos ou palavras teatrais, ela semicerrou os olhos em concentração e agarrou a lâmpada com a mente. Ela nunca gostou de exibir sua habilidade com a Força, usando-a apenas quando absolutamente necessário, mas esse desempenho não era para ela. Ela provavelmente nunca mais veria Jacen, Jaina e Lowbacca novamente se não pudesse mostrar a essas Irmãs da Noite seu verdadeiro potencial.

Ela respirou fundo e soltou o ar novamente. Sem fazer barulho, a lâmpada deslizou da plataforma e subiu no ar, acima de suas cabeças. Tenel Ka pensou na chama, alimentando-a com a mente e tornando-a cada vez mais brilhante, até que o seu brilho quente alcançasse até os cantos mais escuros do pavilhão. Então ela fez a lamparina navegar pelas bordas externas da tenda; fez o círculo completo tão rapidamente que ela ouviu Vonnda Ra suspirar de espanto. Através dos olhos semicerrados, Tenel Ka observou a mulher de cabelos escuros sentar-se, com uma mão estendida e a palma para cima, como se fosse fazer uma pergunta.

Tenel Ka aproximou a lâmpada para formar outro círculo, e depois outro, menor e mais próximo do poste central da tenda, até que finalmente ela girou em torno do poste central numa vertiginosa espiral descendente, ainda brilhando intensamente - tudo em questão de poucos minutos. segundos. Por último, Tenel Ka pousou levemente a lâmpada giratória na mão estendida de Vonnda Ra.

A Irmã da Noite deu uma risada alegre. “Você é bem-vinda aqui, irmã”, disse ela. "Qual o seu nome?"

Tenel Ka jogou a cabeça para trás. “Meu nome – nossos nomes – não tem mais nenhum significado para nós. Nós os descartamos quando deixamos nosso clã.”

“Venha aqui”, ordenou Vonnda Ra. Quando Tenel Ka fez o que lhe foi dito, a Irmã da Noite levantou-se, segurou o queixo da jovem entre

os dedos e olhou-a profundamente nos olhos. “Sim”, ela disse com um aceno satisfeito. “Você tem muita raiva em você. Você está disposto a ir a outro lugar para aprender? Para um lugar de instrução entre as estrelas?”

O coração de Tenel Ka deu um salto. Talvez tenha sido para lá que Jacen, Jaina e Lowbacca foram levados. “Onde quer que estejam seus melhores professores, é para lá que desejo ir”, respondeu ela.

“Mas você deve deixar seu escravo para trás. Teremos pouca utilidade para ele”, disse Vonnda Ra.

"Não!"

Vonda Ra suspirou. “E se eu lhe dissesse que os homens raramente têm talento e que nunca treinamos um tão velho? Ele apenas iria distraí-lo do que você deve aprender. Há pouca esperança de ensiná-lo. Se você soubesse de tudo isso, o que diria?”

“Então eu diria...”, respondeu Tenel Ka, lançando seu melhor olhar frio e cinzento para Vonnda Ra, “que você é um idiota.”

Os olhos de Vonnda Ra se arregalaram de surpresa, mas Tenel Ka não parou. “Este homem observou e aprendeu os caminhos da Força desde antes de eu nascer. Poucos, muitos dos que ainda vivem, viram o seu poder. Mas eu já vi isso.”

Vonnda Ra voltou abruptamente seu olhar cético para Luke. “Se você puder erguer isto”, disse ela, apontando para sua lanterna com caveira de lagarto, “e trazer tanta luz para esta tenda quanto ela” – ela acenou na direção de Tenel Ka – “então você deverá acompanhá-la.”

A Irmã da Noite olhou para Luke e depois voltou para a lâmpada. Quando não se moveu, um pequeno sorriso desdenhoso apareceu nos cantos de sua boca. Então algo grande e escuro flutuou entre eles e bloqueou sua visão. A chama da lamparina a óleo iluminou-se e a enorme cadeira de cabeceira rancorosa sorriu para ela, seus olhos sem vida brilhando com a luz refletida. Então a cabeça se levantou e deslizou pelo perímetro da tenda como uma nave auxiliar.

Tenel Ka pôde ver Mestre Skywalker parado com os braços cruzados sobre o peito, um joelho dobrado em uma postura aparentemente relaxada, a cabeça inclinada para o lado, sorrindo para Vonnda Ra enquanto ele enviava a cabeça rancorosa zunindo pelo pavilhão.

“Já que você pediu”, disse ele, “eu lhe darei luz”. De repente, num borrão de movimento, a cabeça empalhada do rancor disparou para cima com a velocidade do disparo de um blaster. Ele desapareceu pelo teto da tenda, deixando um buraco em seu rastro, por onde passava a forte luz do sol da manhã.

Vonnda Ra parecia mais do que um pouco nervosa quando deu um passo à frente e segurou o queixo de Luke entre as mãos. Por mais de um minuto ela olhou fixamente nos olhos dele. “Sim,” ela sibilou

finalmente. “Sim, você entende o lado negro.”

Ela se afastou dele como se estivesse maravilhada, olhou para o rasgo no teto de seu pavilhão e depois olhou para Luke e Tenel Ka. “Esperamos uma nave imperial de abastecimento amanhã ao amanhecer”, disse ela. “Quando ele deixar este planeta, vocês dois devem estar nele.”

Capítulo 18

Jacen, Jaina e Lowbacca ficaram inicialmente surpresos e encantados por estarem juntos para o próximo exercício - mas as expressões sombrias de Brakiss e Tamith Kai logo azedaram seu prazer. Obviamente, pensou Jacen, os dois instrutores da Academia das Sombras tinham algo difícil e perigoso em mente.

“Como você deve avançar em seu treinamento”, disse Brakiss, apontando para fora para representar o progresso, “criamos exercícios para apresentar desafios cada vez maiores para suas habilidades”.

Lowie gemeu de consternação.

“Para este próximo teste, vocês três devem trabalhar juntos. Cada treinando deve aprender a agir de forma presunçosa com os outros para ajudar nossa causa. Há momentos em que devemos estar unidos para fornecer um serviço adequado ao Segundo Império.”

Em Teedee repetiu de seu lugar na cintura de Lowie: “Oh, serviço certamente apropriado ao Império”.

Lowie rosnou para o andróide tradutor ficar quieto.

“Você não precisa usar esse tom comigo! Estou simplesmente reforçando as coisas que você precisa saber”, respondeu o reprogramado Em Teedee, irritado.

Desta vez, os três companheiros encontraram-se numa nova sala, mais pequena, mais claustrofóbica, com numerosas escotilhas redondas embutidas nas paredes de todos os lados.

Tamith Kai foi até um painel de controle em um canto e digitou uma série de comandos com seus dedos de unhas compridas. Quatro das escotilhas de metal se abriram e controles remotos esféricos flutuaram nos campos repulsores.

Os controles remotos eram bolas de metal cravejadas de minúsculos lasers. Eles lembraram a Jacen dos satélites defensivos que não conseguiram impedir que os barcos imperiais invadissem a Estação GemDiver. Ele se sentiu desconfortável, imaginando se os drones flutuantes começariam a atirar neles.

“Esses controles remotos são sua proteção”, disse Tamith Kai. “Isto é, se o Wookiee puder operá-los corretamente.”

Lowie rosnou uma pergunta. “Oh, seja paciente, Lowbacca”, disse Em Teedee. “Tenho certeza que ela explicará tudo na hora certa. Ela é muito boa nisso, você sabe.

Brakiss apontou para as escotilhas restantes na parede. “Eles se abrirão aleatoriamente”, disse ele, “e atirarão objetos em você”.

Brakiss enfiou a mão nas dobras de seu manto prateado e retirou um par de varas de madeira polida, cada uma do comprimento do braço de Jacen. Ele os entregou aos gêmeos.

“Estas são suas únicas armas: esses bastões – e a Força. Se a Força é sua aliada, você tem uma arma poderosa.”

“Já sabemos disso”, Jaina retrucou.

“Bom”, disse Brakiss, seu sorriso intensamente calmo ainda no lugar. “Então você não se oporá às outras restrições que impusermos a você.” Da manga ele tirou duas longas tiras pretas de pano. “Você ficará com os olhos vendados. Você deve usar a Força para detectar os objetos que vêm em sua direção.”

Jacen sentiu seu coração afundar.

“Quando os objetos voam em sua direção, você deve empurrá-los para o lado com a Força ou acertá-los com varas de madeira.” Ele encolheu os ombros. "Isso é tudo. Um jogo bastante simples.”

Tamith Kai retomou a explicação. “O Wookiee estará em uma câmara de observação, trabalhando para proteger você também. Ele terá controle total do computador para executar esses quatro controles remotos. Eles possuem lasers poderosos o suficiente para desintegrar qualquer um dos projéteis. Claro, se ele errar e o laser atingir você, ele poderá causar ferimentos graves.”

“Então” – Brakiss esfregou as mãos, uma expressão de antecipação em seu lindo rosto – “você tem suas próprias armas, e o Wookiee tem os controles remotos. Vocês três devem trabalhar juntos para se manterem vivos.”

Jacen engoliu em seco nervosamente. Jaina ergueu o queixo e fez uma careta para os dois professores. Lowie se irritou, abrindo e fechando as mãos peludas.

“Deixe-me salientar”, disse Tamith Kai, com a voz grossa e poderosa, “que estes não são hologramas. Estas são ameaças reais, e se alguém te atacar, você sentirá uma dor real.”

“Que tipo de objetos são esses, afinal?” Jacen perguntou. “O que você vai jogar em nós?”

“Haverá três níveis para o seu teste”, respondeu Brakiss. “Na primeira etapa vamos jogar bolas fortes em vocês. Eles podem arder, mas não causarão danos permanentes. No segundo turno, à medida que a prova for acelerando, lançaremos pedras, que poderão quebrar ossos e causar ferimentos graves.”

Os lábios vermelhos profundos de Tamith Kai exibiam um amplo sorriso, como se ela estivesse saboreando algum pensamento agradável. “A terceira rodada envolverá facas.”

Jaina respirou fundo.

“Que bom que você tem tanta fé em nossas habilidades,” Jacen resmungou.

“Ficarei muito desapontado se vocês dois morrerem”, disse Brakiss a eles, com uma expressão séria.

“Ei, nós também,” Jacen disse.

“Acho que ele vai superar isso antes de nós”, acrescentou Jaina em voz baixa.

Jacen mudou seu peso sobre os pés e estremeceu quando pisou na pedra dura de Corusca em sua bota. Ele a manteve escondida ali, sem saber mais o que fazer com ela, mas agora a última coisa que queria era sentir a pedra preciosa afiada sob seu calcanhar e se distrair. Ele mexeu o pé até que a gema ficou confortavelmente dobrada para o lado.

Brakiss colocou a venda nos olhos de Jacen e tudo ficou preto. “O Wookiee fará o que puder para protegê-lo.”

Jacen agarrou o bastão duro em suas mãos e considerou dar uma boa pancada nas rótulas do professor Jedi Negro, depois alegou que ele havia ficado desorientado pela venda e que foi um acidente. Mas ele decidiu que tal ato só lhes causaria problemas, e eles precisavam de sua energia para outros propósitos.

“Boa sorte”, disse Brakiss, invisível, perto de seu ouvido.

Jacen não respondeu e ouviu Tamith Kai rir enquanto conduziam Lowie para fora da câmara. O Wookiee gemeu, mas a voz metálica de Em Teedee respondeu: “Agora, Lowbacca, reclamar não lhe fará muito bem. Você deve aprender a ser corajoso e dedicado, como eu sou.”

Jacen, parado na escuridão sem nada em que se segurar além de sua bengala, ouviu as portas se fechando atrás deles. “Você está pronta para isso, Jaina?” ele perguntou.

"Que tipo de pergunta é essa?" ela disse.

A sala permaneceu em silêncio ao redor deles. Ele podia ouvir sua própria respiração, seu coração batendo forte nos ouvidos. Ele sentiu Jaina ao seu lado e ouviu o farfalhar de suas roupas enquanto ela se movia.

“Poderia ser melhor se ficássemos costas com costas”, sugeriu ela, “cobrirmos um ao outro o máximo que pudermos”.

Eles se pressionaram ombro a ombro e ouviram e esperaram. Logo ouviram um zumbido de máquinas, um som baixo e rangido, quando uma das vigias de metal se abriu. Jacen estendeu a mão com a Força para ver através da venda, para detectar de onde viria o projétil.

Então, com um súbito golpe de ar comprimido, um dos objetos disparou contra eles como uma bala de canhão. Usando seus sentidos, Jacen girou, balançando o bastão como um morcego. Ele tentou desviar a bola, mas ela o acertou no ombro. Foi difícil e doeu.

“Ai!” ele gritou. Então uma segunda bola saiu. Ele ouviu o chiado dos controles remotos disparando, mas então Jaina também gritou atrás dele – não tanto de dor, mas de vergonha e susto.

Ele tentou visualizar de onde viria o próximo míssil. Os ruídos vieram mais rápido agora. Ele ouviu outra vigia de metal se abrindo sibilando, outra bola dura sendo atirada em sua direção. Ele balançou

a vara de madeira e desta vez roçou-a com a ponta. Ele sentiu uma onda de triunfo, mas percebeu que havia acertado a bola mais por sorte do que por qualquer habilidade com a Força.

Outro chiado de vigia, outra bola e mais outra, vindo de uma direção diferente. Sob o controle de Lowie, os controles remotos dispararam pequenos disparos contra as bolas voadoras. Jacen ouviu um impacto e pensou que talvez Lowie tivesse atingido um dos alvos. Ele esperava que o esguio Wookiee não falhasse.

Brakiss os instruiu a usar a raiva para aumentar seu controle sobre a Força; quando outra bola atingiu Jacen nas costelas, o impacto doloroso o fez querer atacar em retaliação. Mas Jacen também se lembrou das lições de seu tio Luke: um Jedi conhece melhor a Força quando está calmo e passivo, quando a deixa fluir através dele em vez de tentar distorcê-la para seus próprios propósitos.

Jacen ouviu um barulho alto de madeira quando sua irmã bateu em uma das bolas duras. "Peguei vocês!" ela chorou.

Ao deixar sua mente se abrir, Jacen viu um borrão pequeno e brilhante através da escuridão vendada; e ele sabia que a próxima bola viria daquela direção. Ele usou a Força para tirá-lo do caminho, e a bola balançou para longe, atingindo a parede. Então ele viu outro borrão brilhante, depois outro, e outro, à medida que mais projéteis chegavam, cada vez mais rápido!

Ele usou a Força. Ele balançou a vara de madeira, tentando acompanhar as bolas voadoras. Ele sentiu que Jaina também estava melhor e que os raios laser dos controles remotos de Lowie pareciam atingir seus alvos com mais frequência. Mas com o grande número de projéteis, Lowie teve que errar ocasionalmente.

Algo duro e áspero atingiu Jacen no braço direito, bem na altura do cotovelo, e a onda de dor ardente tirou seu fôlego. Seu braço ficou dormente e Jacen mudou o bastão para a mão esquerda, percebendo que o teste havia atingido seu segundo estágio – eles estavam sendo bombardeados com pedras afiadas.

Na câmara de observação, Lowbacca trabalhava freneticamente nos controles do computador, guiando os quatro drones defensivos. Ele disparou seus lasers e vaporizou alguns alvos. Mas então os lançamentos dos projéteis ganharam velocidade, e Lowie sabia que não ousaria falhar o disparo, porque se atingisse um dos gêmeos com um laser, causaria pelo menos tanto dano quanto uma das pedras.

Ele errou outro e uma pedra atingiu Jaina na coxa. Ele viu o rosto vendado dela se contorcer num estremecimento de súbita agonia. Os joelhos de Jaina dobraram e ela quase caiu; mas ela conseguiu manter o equilíbrio de alguma forma, balançando automaticamente com a vara e desviando outra pedra que veio direto em sua cabeça.

Mais pedras afiadas foram arremessadas em direção aos gêmeos,

lançadas com velocidade mortal. Lowie começou a atirar em todos os controles remotos de uma só vez – mirar, atirar, mirar, atirar. Ele já havia destruído uma das vigias para que não pudesse mais lançar pedras. Mas, apesar de seus melhores esforços, ele errou novamente, e desta vez uma pedra atingiu Jacen na lateral.

Os gêmeos estavam ambos feridos agora, gravemente machucados e cambaleando, embora continuassem lutando o melhor que podiam. Lowie gemeu um pedido de desculpas silencioso e continuou trabalhando nos controles do computador.

Em Teedee falou com uma voz aguda e importuna. “Preciso salientar, Lowbacca, que o Império ficará bastante desapontado se você não tiver o melhor desempenho possível neste teste?”

Lowie não desperdiçou energia dizendo ao andróide tradutor para ficar quieto. Ele trabalhava nos controles complexos, acessando a programação, reatribuindo parâmetros, martelando instruções com a mão esquerda, controlando os controles remotos com a mão direita, usando tudo o que sabia sobre computadores. Lowie tinha um plano desesperado, mas sua tentativa absorveu parte de sua concentração. Em seu momento de distração, mais e mais pedras duras passaram para atacar os gêmeos Jedi. Mas Lowie não tinha escolha se quisesse concretizar seu plano.

Ele sentiu que, para demonstrar seu poder, os professores da Academia das Sombras estavam dispostos a arriscar ferir seus alunos. Contanto que ficassem com os treinandos mais fortes, eles não se importavam se alguém realmente morresse durante os exercícios. A única esperança de Lowie era acabar com tudo.

Ele olhou para cima, tirando o pelo ruivo dos olhos, enquanto as pedras continuavam voando.

Jacen estava de joelhos agora, atordoado balançando a vara com uma mão. Seu braço direito pendia mole ao lado do corpo. Lowie viu que seus dois amigos estavam espancados e machucados, e que as pedras ainda disparavam contra eles sem piedade.

Depois de uma pausa, algo mudou e longas facas de metal começaram a voar.

Lowie trabalhou quase em pânico, mas forçou sua concentração no computador. Era sua única esperança. A única esperança de Jacen e Jaina.

Os gêmeos usaram suas habilidades da Força para desviar as lâminas que chegavam nas paredes, onde deixaram longas cicatrizes brancas no metal. Outra faca foi lançada. E outro.

Digitando freneticamente mais comandos no terminal de controle, Lowie deixou os controles remotos flutuantes silenciarem. Ele teve uma última ideia. Uma ultima chance.

“Mestre Lowbacca,” Em Teedee repreendeu, “o que você acha-“

Lowie digitou uma sequência de comandos que esperava ignorar todas as outras sequências informativas e depois a executou.

Cinco vigias se abriram ao mesmo tempo, cada uma pronta para lançar sua lâmina mortal. De repente, toda a sala de treinamento foi fechada. As luzes se apagaram. As portas da vigia se fecharam. Tudo ficou escuro.

Com um forte gemido de alívio, Lowie caiu para trás na cadeira, passando a mão larga sobre a mecha preta de pelo acima de sua sobrancelha. Finalmente ele conseguiu quebrar a rotina de testes assassinos.

“Ah, Lowbacca!” Em Teedee lamentou. “Meu Deus, você realmente estragou tudo! Você tem ideia de quanto trabalho será consertar essa bagunça?

Lowie sorriu, mostrando as presas, e ronronou de contentamento.

Brakiss e Tamith Kai entraram na sala de observação. A Irmã da Noite, com sua capa preta girando ao seu redor como uma nuvem de tempestade, ficou furiosa. Seus olhos violetas pareciam prontos para disparar raios. "O que é que você fez?" Tamith Kai exigiu.

Brakiss ergueu as sobrancelhas, uma expressão de orgulho e diversão no rosto. “O Wookiee fez exatamente o que eu disse para ele fazer”, disse Brakiss. “Ele defendeu seus dois amigos. Não dissemos a ele que ele tinha que seguir nossas regras. Parece que ele alcançou o objetivo de forma admirável.”

Os lábios escuros como vinho de Tamith Kai formaram uma expressão azeda. “Você tolera isso, Brakiss?” ela disse.

“Isso mostra iniciativa”, disse ele. “Aprender a encontrar soluções inovadoras é uma habilidade importante. Lowbacca aqui será um ótimo complemento para os defensores do Império.”

Lowie rugiu com o insulto.

“Oh, Lowbacca, estou tão orgulhoso de você!” Em Teedee disse.

Stormtroopers trouxeram Jacen e Jaina, que tropeçaram enquanto caminhavam, obviamente feridos. Suas roupas estavam esfarrapadas e rasgadas. Arranhões e hematomas cobriam seus rostos, braços e pernas. O sangue escorria de uma dúzia de pequenos cortes, e os gêmeos piscaram seus olhos castanhos sob as luzes fortes da sala de observação.

Brakiss elogiou ambos pelos seus esforços. “Um teste muito bom”, disse ele. “Vocês, jovens Cavaleiros Jedi, continuam a me impressionar. Mestre Skywalker deve estar fazendo um bom trabalho selecionando seus candidatos.”

“Candidatos melhores do que você jamais conseguirá”, disse Jaina, encontrando forças para desafiá-lo apesar dos ferimentos.

“De fato,” Brakiss concordou. “Por isso decidimos levar alguns que ele já selecionou. Vocês três foram apenas os primeiros que obtivemos

na academia Jedi. Você mostrou tanto potencial que agora estamos prontos para sequestrar outro grupo de Yavin 4. A partir daí, teremos todos os estudantes Jedi que pudermos usar.

Lowie rosnou. Jacen e Jaina se entreolharam horrorizados e depois para seu amigo Wookiee. Mesmo sem usar a Força, os três companheiros sabiam que todos compartilhavam o mesmo pensamento urgente.

Eles tinham que fazer alguma coisa – e logo.

Capítulo 19

Tenel Ka usou uma técnica de relaxamento Jedi, na esperança de acalmar seu nervosismo antes que Vonnda Ra pudesse perceber. Esperando ao lado dela na faixa de terra batida que as Irmãs da Noite usavam como campo de pouso, Luke parecia sereno, mas Tenel Ka captou nele um traço de curiosidade e excitação, como se estivesse embarcando em uma grande aventura.

"Pronto", disse Vonnda Ra, esticando o braço em direção ao horizonte, onde um brilho prateado tremeluzia. Enquanto Tenel Ka observava, a forma metálica aerodinâmica cresceu rapidamente.

"Vocês são muito afortunados", disse Vilas, caminhando atrás deles. Vonnda Ra lançou-lhe um olhar interrogativo e ele encolheu os ombros. "Senti a presença dela e não pude deixar de cumprimentá-la." Ele indicou a nave que se aproximava. "Uma de nossas jovens irmãs mais talentosas, a própria Garowyn, irá acompanhá-lo até seu novo local de treinamento."

Tenel Ka imaginou que Garowyn também devia vir de Dathomir, já que o nome era bastante comum aqui. Outra Irmã da Noite então. Como tantas Irmãs da Noite puderam se unir tão rapidamente? ela imaginou. Ainda não se passaram duas décadas desde que Luke e seus pais erradicaram as antigas Irmãs da Noite, mas aqui estava novamente um enclave crescente de mulheres e homens que haviam sido seduzidos pelo lado negro da Força, atraídos por suas promessas de poder. O Império também esteve aqui, em busca de novos aliados.

Tenel Ka cerrou os dentes. Seu povo era realmente tão fraco? Ou a tentação do grande poder, uma vez provada, seria forte demais para ser resistida? Ela renovou sua resolução: ela não usaria a Força a menos que seus próprios poderes físicos fossem inadequados para a situação. Ela não gostava de soluções fáceis.

Tenel Ka sufocou seus sentimentos quando um navio compacto e brilhante pousou com precisão e sem esforço, não muito longe de onde eles estavam. Embora soubesse que pertencia às Irmãs da Noite – ou a quem quer que tivesse tirado uma soneca de Jacen, Jaina e Lowbacca – ela ficou maravilhada com sua construção.

O navio não era grande, provavelmente construído para transportar uma dúzia de pessoas, mas suas linhas eram limpas e suaves, quase convidando Tenel Ka a passar a mão pela lateral. Nenhuma pontuação de carbono manchou o casco; sua superfície não apresentava buracos, amassados ou evidências dos meteoritos comumente encontrados no espaço e na atmosfera. O desenho geral parecia vagamente imperial, mas Tenel Ka não conseguia identificá-lo como qualquer tipo de nave que já tivesse visto antes.

Ela ouviu um assobio baixo de Luke e uma pergunta murmurada, como se ele estivesse falando sozinho. “Armadura Quântica?”

“Exatamente”, disse Vilas, parecendo satisfeito.

À medida que uma rampa de entrada se estendia da parte inferior elegante da pequena embarcação, Vonnda Ra deu um passo à frente para cumprimentar a mulher que emergiu, apertando ambas as mãos em boas-vindas. Quando a mulher desceu da rampa, Tenel Ka viu que ela era meio metro mais baixa que Vonnda Ra. Embora pequeno, o recém-chegado tinha uma constituição poderosa. Longos cabelos castanhos claros com mechas bronze caíam até a cintura, presos com tranças e tiras apenas o suficiente para mantê-los fora de seu caminho, como convinha a uma mulher guerreira de Dathomir.

Sem mais delongas, a piloto se separou de Vonnda Ra e parou diante de Luke e Tenel Ka. Seus olhos castanhos avaliaram cada um deles criticamente. “Vocês são novos recrutas?”

Antes que Tenel Ka pudesse responder, Vilas interrompeu, como se estivesse desesperadamente ansioso para falar com o piloto. “Você descobrirá que eles têm um potencial notável, Capitão Garowyn.”

Tenel Ka percebeu tensão e esperança — e saudade — em sua voz. Ela se perguntou se Vilas poderia estar secretamente apaixonado por Garowyn. Suas feições eram refinadas e sua pele marrom-creme era realçada com perfeição por sua armadura justa de pele de lagarto vermelha. A capa preta até os joelhos que ela usava aberta na frente parecia ser sua única concessão externa ao fato de ser uma Irmã da Noite, e Tenel Ka adivinhou pela expressão altiva de sua boca e seus olhos astutos que Garowyn não fazia concessões com frequência. .

“Vilas, ocupe-se descarregando os suprimentos”, disse Garowyn com desdém. “Eu mesmo testarei esses dois.” Vilas encolheu-se e arrastou-se desanimado para descarregar o navio, mas Garowyn não percebeu. Ela lançou um olhar desafiador para Luke e Tenel Ka e dirigiu uma pergunta a eles. “O que você acha da minha nave, a Shadow Chaser?”

"É lindo. Nunca vi nada parecido”, Luke respondeu suavemente.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka com voz reverente.

“Sim, isso é um fato”, disse Garowyn, aparentemente satisfeito. “O Shadow Chaser é o que há de mais moderno. No momento ela é a única de sua espécie.” Então, parecendo esquecer que Vonnda Ra e Vilas existiam, ela disse: “Não quero perder tempo. Venha abordo. Quando o porão estiver vazio, partiremos.

Com isso, ela se virou rapidamente e se dirigiu para o navio. Luke e Tenel Ka o seguiram.

Enquanto o Shadow Chaser acelerava para o hiperespaço e as luzes cintilantes na tela frontal se alongavam em linhas estelares, Tenel Ka observou Garowyn ajustar seus controles automáticos e se levantar do

assento do piloto.

“Nossa jornada levará dois dias normais”, disse Garowyn, passando por eles e saindo da cabine. “Posso também familiarizá-lo com meu navio. Nenhuma despesa foi poupada para o Shadow Chaser.”

Ela mostrou-lhes os sistemas de processamento de alimentos e resíduos, os motores hiperpropulsores, os cubículos para dormir... mas a maior parte era um borrão para Tenel Ka.

“E estas” – Garowyn apontou para várias escotilhas na parte de trás da cabine – “são as cápsulas de fuga. Cada um é grande o suficiente para transportar apenas um passageiro e está equipado com um farol que transmite sua localização em uma frequência de assinatura que só pode ser decodificada na Shadow Academy, onde você aprenderá seu verdadeiro potencial.”

Com isso, Garowyn retomou o passeio, mas Tenel Ka lançou um olhar alarmado para Mestre Skywalker, que encontrou o olhar dela com igual preocupação. Sua mente girava com a ideia de que existia outra academia Jedi, uma academia para aprender os poderes sombrios da Força. Uma Academia das Sombras.

Garowyn decidiu testá-los minuciosamente. Ela questionou Luke e Tenel Ka alternadamente sobre sua familiaridade com a Força. Luke foi vago em suas respostas, mas Garowyn — talvez por ser de Dathomir e considerar os homens de pouca importância — concentrou seus esforços em descobrir mais sobre Tenel Ka.

Quando Garowyn perguntou que experiência ela tinha, Tenel Ka respondeu com sinceridade. “Eu usei a Força e acredito que sou forte. No entanto”, acrescentou ela, com a voz cada vez mais dura, “não confiarei tanto na Força a ponto de ficar fraca. Se houver algo que eu possa fazer por conta própria, não usarei a Força para fazê-lo.”

Garowyn riu disso, uma risada áspera e cínica que irritou os ouvidos de Tenel Ka. “Vamos mudar sua opinião sem muita dificuldade”, disse ela. “Por que outro motivo você viria até nós para treinar?”

Tenel Ka considerou isso por um momento e formulou sua resposta com cuidado. “Não tenho maior desejo do que aprender os costumes da Força”, disse ela finalmente.

Garowyn assentiu, como se isso encerrasse o assunto, e virou-se para Luke. “Eu me recuso a realizar exercícios com sabre de luz a bordo do Shadow Chaser, mas veremos em breve até que ponto você percebe minhas intenções usando a Força.” Ela pegou um bastão de atordoamento em cada mão e jogou um deles para Luke. Luke esticou o braço, se atrapalhou um pouco, mas pegou o bastão antes que ele tocasse o chão.

E assim foi durante a maior parte do dia.

Tenel Ka fez o melhor que pôde em cada estágio do teste, mas

percebeu que Luke estava se contendo, não revelando toda a extensão de seu poder – ela havia observado o Mestre Skywalker o suficiente para saber disso.

Depois de vê-lo enfraquecer ou falhar em vários testes, no entanto, um fio de preocupação começou a se formar em sua mente. E se o Mestre Skywalker tivesse adoecido? E se ele não pudesse usar seus poderes? Ou e se — doía só de pensar nisso — e se ele estivesse errado, afinal? E se o lado negro fosse realmente mais forte? Nesse caso, ela e Mestre Skywalker não teriam chance de resgatar Jacen, Jaina e Lowbacca.

Tenel Ka sentiu-se fraca e esgotada quando levantou o décimo objeto para satisfazer a sensação de plenitude de Garowyn. O bloco de titânio oscilou e balançou quando ela o baixou até o chão da cabine.

Garowyn deu uma risada zombeteira. “Seu orgulho pela autossuficiência é sua fraqueza.” Com isso, ela fechou os olhos castanhos, jogou a cabeça para trás e estendeu o braço na direção de Tenel Ka.

Tenel Ka sentiu os cabelos do couro cabeludo e a pele arrepiar como se um raio estivesse prestes a cair. Seu estômago embrulhou e ela se sentiu tonta e desorientada. Ela dobrou as pernas para sentar, mas não encontrou nada para apoiá-la. Ela estava flutuando um metro acima do chão da cabine. Tenel Ka reprimiu um suspiro de indignação e tentou usar a mente para se libertar.

O rosto moreno cremoso de Garowyn estava marcado por linhas cruéis de profunda concentração. “Sim”, disse ela com uma voz gutural e triunfante, “tente resistir a mim. Use sua raiva.

Percebendo que era exatamente isso que ela estava fazendo, Tenel Ka ficou mole. Ao fazer isso, Garowyn perdeu um pouco o controle e Tenel Ka cambaleou no ar. Então, ela pensou, a Irmã da Noite não é tão forte quanto ela pensa que é.

Então, fingindo lutar novamente para esconder o que estava fazendo, ela removeu a corda de fibra e o gancho que carregava na cintura e olhou em volta em busca de um ponto de ancoragem. Ela logo encontrou algo que funcionaria perfeitamente: a roda da escotilha de pressão de uma cápsula de fuga.

Garowyn ainda estava se divertindo com as “lutas” de Tenel Ka quando, com um movimento experiente de seu pulso, Tenel Ka lançou sua linha; o gancho ficou preso com segurança no alvo pretendido. Antes que a Irmã da Noite pudesse notar, Tenel Ka ficou completamente mole novamente. Quando o aperto de Garowyn vacilou novamente, Tenel Ka puxou a corda e libertou-se, caindo no chão e caindo dolorosamente de costas.

Ela olhou para cima e viu a forma pequena de Garowyn elevando-se sobre ela. Mas em vez de uma repreensão furiosa, tudo o que ela

ouviu da Irmã da Noite foi uma risada curta e aguda de espanto.

Garowyn estendeu a mão para ajudar Tenel Ka a se levantar. “Seu orgulho lhe serviu desta vez, mas ainda pode ser sua ruína”, disse ela.

“Isso geralmente se aplica ao orgulho”, disse Luke calmamente, parecendo concordar. Seus olhos avaliaram a Irmã da Noite. “Acredito que poderia fazer isso.”

Os lábios de Garowyn se curvaram em um sorriso irônico. "O que? Você acha que pode cair no seu...?

“Não”, Luke interrompeu. “Acredito que poderia levantar uma pessoa.”

"Então?" Garowyn deu uma gargalhada, como se estivesse enfrentando um desafio. "Faça o seu melhor."

Ela cruzou os braços sobre o peito e seus olhos castanhos desafiaram Luke a movê-la. De repente, seus olhos se arregalaram de espanto e confusão quando seus pés saíram do chão e ela subiu um metro e meio no ar.

“Posso ver que é hora de ensinar a você o poder do lado negro também”, ela retrucou com altivez. Ela fechou os olhos e torceu com toda a força.

Tenel Ka sentiu que Luke afrouxou o aperto, mas apenas parcialmente. Garowyn ainda flutuava acima do convés, mas permitiu que a força do movimento dela a virasse e a fizesse girar vertiginosamente.

Então, sem tirar os olhos da Irmã da Noite que girava, Luke disse:
— Tenel Ka, por favor, faça a gentileza de abrir aquela primeira cápsula de fuga.

Ela entendeu sua intenção imediatamente e decidiu fazer o que ele pedia. Em poucos instantes eles tiveram a Irmã da Noite girando e desorientada depositada e selada dentro da cápsula. A mão de Tenel Ka pairou sobre o interruptor de lançamento automático. Luke assentiu.

Com muita satisfação, ela acionou o lançamento. Com um barulho e um baque, a cápsula de fuga contendo Garowyn disparou para o espaço profundo.

“Mestre Skywalker”, disse Tenel Ka, com o rosto sério, “acredito que agora entendo como pode ser possível, como você disse,... reverter uma situação.”

Luke olhou para ela, piscou uma vez, surpreso, e riu. “Tenel Ka”, disse ele, “acredito que você acabou de fazer uma piada. Jacen ficaria orgulhoso de você.

Mais tarde naquele dia, quando saíram do hiperespaço e o piloto automático os alertou de que estavam prestes a chegar ao seu destino, Luke e Tenel Ka sentaram-se na cabine procurando em vão um planeta, uma estação espacial, qualquer coisa onde pudessem pousar.

Mas eles não viram nada.

Tenel Ka virou-se para Luke confuso. “O piloto automático poderia estar com defeito?” ela perguntou. “Tínhamos as coordenadas erradas?”

“Não”, disse ele, parecendo calmo e seguro de si. "Nós devemos esperar."

Então, como se uma cortina tivesse sido subitamente aberta, eles viram: uma estação espacial. Uma Academia das Sombras, Tenel Ka lembrou a si mesma. Um toro pontiagudo girando no espaço, protegido por posições externas de armas e coroado por várias torres de observação altas.

“Deve ter sido camuflado”, disse Luke.

Ao se aproximarem da Academia das Sombras, as portas da doca se abriram automaticamente e Luke colocou uma mão tranquilizadora no ombro de Tenel Ka.

“O lado negro não é mais forte”, disse ele.

Tenel Ka soltou um longo suspiro e um pouco de sua tensão desapareceu com ele.

“Isso é um fato”, ela sussurrou.

Capítulo 20

Durante o período de sono da Academia das Sombras, todos os alunos foram trancados em seus quartos individuais e instruídos a descansar e meditar, para recarregar suas energias para exercícios mais extenuantes. Fazia apenas parte das regras imperiais, e a maioria dos estudantes as seguia sem questionar.

Jacen estava sentado sozinho em seu pequeno cubículo, machucado e dolorido devido à provação do treinamento. Ele umedeceu uma das meias e usou-a para acalmar os muitos cortes e arranhões que recebeu das pedras afiadas e das facas.

Ele e Jaina solicitaram analgésicos simples, mas Tamith Kai recusou categoricamente, insistindo que as dores serviriam para fortalecê-los. Cada pontada de dor deveria lembrá-los de sua incapacidade de desviar uma bola ou pedra. Ele usou o que sabia sobre a Força para aliviar o pior da dor, mas ainda doía.

Jacen sentou-se de pernas cruzadas, tentando furiosamente descobrir alguma forma de escapar antes que Brakiss lançasse outro ataque a Yavin 4 para capturar mais estagiários do tio Luke.

Sua irmã Jaina sempre foi a melhor em fazer planos complicados. Ela entendia como as coisas funcionavam, como as peças se encaixavam. Já Jacen, que gostava de viver o momento e aproveitar o que fazia, era um pouco mais desorganizado. Ele conseguia fazer as coisas, mas nem sempre na mesma ordem que havia planejado originalmente.

Talvez o passo mais importante tenha sido libertar Jaina e Lowie. Depois disso, eles poderiam decidir o que fazer a seguir. Claro, a maior questão era como Jacen poderia libertá-los de suas celas.

Então ele se lembrou de sua joia Corusca.

Jacen quase riu alto – por que ele não pensou nisso antes? Ele agarrou a bota esquerda, sacudiu-a e ficou surpreso ao não ouvir nada. Então ele se lembrou de que havia colocado a pedra na outra bota. Ele o pegou e despejou a joia preciosa em sua mão em concha. Lisa de um lado, com arestas e facetas afiadas do outro, a gema Corusca brilhava com a luz interna presa pelo fogo de quando se formou nas profundezas do núcleo de Yavin, séculos atrás.

Lando Calrissian dissera que uma gema de Corusca poderia cortar aço transparente tão facilmente quanto um laser corta geleia de Sullustan. Mas então, Lando disse muitas coisas nas quais não se podia acreditar inteiramente. Jacen esperava que este não fosse um deles.

Jacen segurou a joia entre o polegar e os dois primeiros dedos e foi até a porta selada. Quando Tamith Kai e suas forças imperiais invadiram a Estação GemDiver, eles usaram uma grande máquina

equipada com gemas Corusca de nível industrial para cortar as paredes blindadas. Certamente a pequena joia de Jacen poderia cortar uma placa de parede fina....

Ele passou os dedos pelo metal liso perto de onde a porta estava fechada. Jacen gostaria de entender máquinas e eletrônica como sua irmã, mas faria o melhor que pudesse.

Ele não achava que poderia cortar a porta inteira usando apenas a força dos dedos, mas Jacen sabia onde estava o painel de controle. Talvez ele pudesse retirar esse lado da placa, chegar aos fios e, de alguma forma, acionar a porta para que ela se abrisse — embora não tivesse a menor ideia de como fazer isso. Ainda assim, ele pegou a gema, descobriu onde deveria estar a caixa de controle e sondou levemente com a Força. Ele sentiu uma fonte de energia aqui, controles emaranhados. Era isso.

Jacen desenhou um retângulo generoso com a gema, traçando facilmente uma fina linha branca na placa de metal. Um bom começo, ele pensou.

Pressionando com mais força desta vez, Jacen refez o retângulo, sentindo a borda afiada da gema penetrando mais profundamente no metal. Após a terceira tentativa, seus dedos doeram, mas ele percebeu que havia feito um corte substancial na placa. Seu pulso acelerou e a excitação lhe deu nova energia. Ele esqueceu tudo sobre suas dores e sofrimentos.

Um lado foi cortado e dobrado para dentro. Jacen engasgou. Quase lá. Ele serrou o lado mais comprido do retângulo. Com um tinido, o metal se partiu. Os dois últimos lados eram mais fáceis e ele os cortou rapidamente.

O retângulo de metal escorregou dos dedos doloridos de Jacen e caiu no chão com um barulho alto. “Oh, raios blaster!” ele murmurou. Ele tinha certeza de que os outros alunos da Academia das Sombras acordariam e que os stormtroopers viriam correndo.

Mas lá fora, os corredores permaneciam em completo silêncio, como se uma mordaça de pano estivesse amarrada em volta da estação, abafando todos os sons. Todos permaneceram trancados em seus aposentos. Apenas alguns guardas vagavam pelos corredores à noite.

Jacen estava seguro por enquanto. Ele espiou dentro do buraco que havia aberto, olhando com consternação para a massa de fios e circuitos que controlavam a porta. Ok, o que Jaina faria? ele se perguntou. Ele fechou os olhos e deixou a mente se abrir, traçando as linhas dos fios e circuitos. Alguns corriam para sistemas de comunicação, ou terminais de computador montados em intervalos regulares ao longo dos corredores, ou luzes, ou termostatos. Alguns correram para os alarmes e outros... ligados ao mecanismo da porta!

Jacen respirou fundo. Agora, o que fazer com esses fios? Ele provavelmente precisava cruzá-los, mas de uma forma particular. Não havia nada a fazer senão tentar.

Com os dedos doloridos, Jacen desconectou um dos fios do conjunto que havia isolado e tocou-o em outro, tomando cuidado para que as pontas expostas e eletrificadas não tocassem sua pele nua. Uma pequena faísca brilhou e as luzes do seu quarto piscaram – mas nada mais aconteceu. Ele tentou com o segundo fio e não obteve resposta alguma.

Jacen esperava não estar disparando alarmes silenciosos nas estações de guarda. Ele suspirou. E se nada disso funcionasse? Bem, ele raciocinou, então talvez ele tivesse que cortar a porta diretamente, afinal. Ele balançou os dedos doloridos, antecipando a dor. Primeiro, decidiu ele, tentaria o último conjunto de fios.

Como se sentisse o desespero iminente de Jacen, a porta se abriu silenciosamente quando ele tocou os fios.

Jacen riu alto e olhou para o corredor vazio. Ele olhou de um lado para o outro, mas viu apenas uma série de portas lacradas e inexpressivas. Painéis luminosos iluminavam os corredores metálicos com meia iluminação, conservando energia durante o período de sono da academia.

Os controles das portas pareciam muito mais fáceis do lado de fora, e ele não achava que teria qualquer problema em libertar Jaina e Lowie, uma vez que os encontrasse.

Foi menos difícil do que Jacen temia. Ele tinha visto os corredores pelos quais os guardas normalmente conduziam Jaina e Lowie, então foi naquela direção, chamando com sua mente. Jaina será a mais fácil, pensou ele. Ele andava na ponta dos pés, com medo de que a qualquer momento tropas de choque viessem marchando pela esquina.

Mas a Academia das Sombras permaneceu em silêncio e adormecida.

Jaina, ele pensou. Jaina!

Jacen caminhou, ouvindo em cada uma das portas. Ele não queria causar muita perturbação, porque os estudantes Dark Jedi poderiam soar um alarme se o notassem.

Na sétima porta ele a encontrou. Jacen sentiu sua irmã, acordada e animada, sabendo que ele estava lá fora. Ele mexeu nos controles até que a porta dela se abriu. Jaina explodiu, abraçando-o. “Eu estava esperando por você”, disse ela.

“Usei minha gema Corusca”, explicou ele, apontando para sua bota, onde havia guardado a pedra novamente.

Jaina assentiu, como se sempre soubesse o que seu irmão faria.

“Temos que encontrar Lowie e libertá-lo também”, disse Jacen.

“Claro”, concordou Jaina. “Vamos escapar e avisar o tio Luke antes

que Brakiss faça seu ataque à academia Jedi."

"Certo," Jacen disse com um sorriso torto. "Uh, já que cheguei até aqui, esperava que você pudesse descobrir o resto do plano."

Jaina sorriu para ele como se ele tivesse feito o maior elogio que ela poderia imaginar. "Já fiz isso", disse ela. "O que estamos esperando?"

Eles conseguiram encontrar Lowie, que estava animado em vê-los, e Em Teedee, que não estava. "Sinto-me na obrigação de avisar que simplesmente preciso soar um alarme", disse o andróide tradutor. "Meu dever é para com o Império agora e é minha responsabilidade-"

Jaina deu uma pancada no pequeno andróide com os nós dos dedos. "Se você der um pio", disse ela, "religaremos seus circuitos vocais para que você fale ao contrário e eles o joguem no lixo".

"Você não faria isso!" Em Teedee disse bufando.

"Queres apostar?" Jaina perguntou com uma voz perigosamente doce.

Jacen ficou ao lado dela e olhou para o andróide tradutor miniaturizado. Lowie acrescentou seu próprio grunhido ameaçador.

"Ah, tudo bem, tudo bem", disse Em Teedee. "Mas eu me submeto a isso apenas sob protestos rigorosos. Afinal, o Império é nosso amigo."

Jaina bufou. "Não, não é. Acho que precisaremos providenciar uma limpeza cerebral completa quando voltarmos para Yavin 4.

"Oh, meu Deus", disse Em Teedee.

Jaina olhou em volta, olhando de uma ponta a outra do corredor silencioso. Ela esfregou as mãos e mordeu o lábio inferior, considerando opções. "Tudo bem, este é o plano." Ela apontou para um dos terminais do corredor.

"Lowie", ela disse, "você pode usar esse computador para acessar os controles da estação principal? Preciso que você largue o dispositivo de camuflagem da Academia das Sombras e também feche todas as portas para que ninguém saia de seus aposentos. Não faz sentido criar problemas para nós mesmos.

Lowie fez uma expressão de concordância otimista.

"Lowbacca, você não é capaz de realizar tudo isso", disse Em Teedee, "e tenho certeza de que você sabe disso". Lowie rosnou para ele.

"Se todos conseguirmos chegar à área de transporte", continuou Jaina, "acho que posso pilotar um dos navios para fora daqui. Treinei em simuladores para diversas naves, e você sabe que eu estava pronto para pilotar aquele isqueiro TIE antes de Qorl pegá-lo.

Lowie digitou no teclado do terminal do computador com seus dedos longos e peludos. Ele se curvou para olhar para a tela, que não era montada para alguém da estatura de Wookiee. Lowie acessou as

telas de que precisava, mostrando o status da área de transporte da Academia das Sombras.

“Perfeito”, disse Jaina. “Um novo navio acabou de chegar, ainda ligado e pronto para partir. Aceitaremos essa, assim que Lowie trancar todos em seus quartos.

Lowbacca concordou com um grunhido e continuou trabalhando, mas logo encontrou uma parede impenetrável de senhas de segurança. Ele gemeu de frustração.

“Bem, aí agora, você vê?” Em Teedee disse. “Eu disse que você não conseguiria fazer isso sozinho.”

Lowie rosnou, mas Jaina se animou quando uma ideia lhe ocorreu. “Ele está certo”, disse ela. “Mas Em Teedee foi reprogramado pelo Império. Por que não conectá-lo ao computador principal e deixá-lo passar por nós? Ela pegou o pequeno andróide tradutor do clipe na cintura de Lowbacca e começou a abrir o painel de acesso traseiro de Em Teedee.

“Certamente não irei”, disse Em Teedee. “Eu simplesmente não consegui. Seria desleal ao Império e completamente inapropriado da minha parte...

Lowie fez um som ameaçador e Em Teedee ficou em silêncio.

Trabalhando rapidamente, com dedos ágeis, Jaina puxou fios, cabos elétricos e conectores de entrada do gabinete do droide e os conectou nas portas apropriadas do terminal de computador da Academia das Sombras.

“Oh, que coisa”, disse Em Teedee. “Ah, isso é muito melhor. Posso ver tantas coisas! Sinto como se meu cérebro estivesse transbordando. Uma riqueza de informações me espera-“

“As senhas, Em Teedee”, disse Jaina, estendendo a mão para o andróide recalcitrante.

“Oh, meu Deus, sim. Claro, as senhas! Em Teedee disse apressadamente. “Mas eu lembro a você, eu realmente não deveria.”

“Apenas faça isso”, Jaina retrucou.

“Ah, sim, aqui está. Mas não me culpe se um monte de stormtroopers vier atrás de você.”

A tela piscou, exibindo os arquivos que Lowbacca estava tentando acessar. Jacen e Jaina suspiraram de alívio e Lowie emitiu um som satisfeito. Seus dedos ruivos eram um borrão enquanto ele descia rapidamente através de menu após menu, finalmente penetrando completamente no núcleo principal do computador da estação.

Com dois comandos rápidos, Lowie desligou o dispositivo de camuflagem da Shadow Academy. Então, com um som retumbante que ecoou por toda a estação, ele fechou e selou todas as portas, exceto aquelas que os três precisariam para escapar. Ele gritou em triunfo.

Tardiamente, os alarmes da estação dispararam, gritando e rangendo com um som áspero e penetrante, desagradável como só os engenheiros imperiais poderiam fazer.

Lowie desligou Em Teedee. “Pronto, tentei avisar você”, disse o andróide prateado. “Mas você não quis ouvir, não é?”

Capítulo 21

Brakiss ficou sentado contemplando em seu escritório escuro, muito depois de os outros trabalhadores terem se retirado para dormir. Ele se deleitava com as imagens dramáticas em suas paredes: desastres galácticos em andamento, a fúria do universo desencadeada como uma tempestade ao seu redor - com Brakiss como seu centro calmo, capaz de tocar essas forças imensas, mas sem ser afetado por elas.

Brakiss tinha acabado de redigir os planos para um ataque rápido a Yavin 4 para que ele pudesse roubar mais alunos Jedi do Mestre Skywalker. Ele enviou a mensagem codificada profundamente nos Sistemas Centrais para o grande líder Imperial, que aprovou imediatamente seus planos. O líder estava ansioso para conseguir que mais estudantes Jedi já escolhidos treinassem como guerreiros das trevas.

O ataque ocorreria nos próximos dias, enquanto Skywalker sem dúvida ainda estava se recuperando da perda dos gêmeos e do Wookiee, talvez até mesmo longe de Yavin 4 procurando por eles. Tamith Kai iria junto no ataque. Ela precisava de uma saída para desabafar sua raiva, para drenar um pouco da raiva que ela mantinha dentro de si. Dessa forma ela poderia ser mais eficaz.

Brakiss levantou-se e olhou para a imagem ofuscantemente brilhante do Denarii Nova, dois sóis lançando fogo um sobre o outro. Algo o estava incomodando. Ele não conseguia definir o que era. O dia tinha transcorrido rotineiramente. Os três jovens Cavaleiros Jedi estavam ainda melhor do que ele esperava. Mas ainda assim Brakiss tinha um mau pressentimento, uma inquietação leve.

Ele saiu lentamente de seus aposentos, suas vestes prateadas tremeluzindo ao seu redor como luz de velas. Ele deixou a porta de seu escritório aberta enquanto se virava para examinar o corredor vazio. Tudo estava quieto, exatamente como deveria estar.

Brakiss franziu a testa, decidiu que devia estar imaginando coisas e voltou para seu escritório. Mas antes que ele pudesse chegar lá, a porta se fechou sozinha. Brakiss ficou preso do lado de fora de seu escritório.

Ao longo do corredor, as poucas portas abertas também se fechavam. Ele ouviu cliques enquanto mecanismos de travamento eram acionados por toda a estação.

Alarmes automáticos soaram. Brakiss não toleraria tal interrupção em sua rotina. Alguém seria punido por isso. Ele segurou a tempestade dentro de si e caminhou pelos corredores, com a intenção de reprimir a perturbação.

Jacen, Jaina e Lowie correram para a doca, tensos e prontos para lutar para sair da Academia das Sombras.

Uma reluzente nave imperial de design incomum estava parada no meio da plataforma de pouso bem iluminada, ainda passando pelos procedimentos de desligamento. Outros caças TIE e blastboats Skipray estavam bloqueados e em vários estágios de manutenção. Os alarmes continuaram com seu barulho ensurdecedor.

Jacen viu movimento na nave e gesticulou freneticamente para que os outros se agachassem, bem a tempo de ver duas figuras emergirem da rampa de entrada. Uma das figuras se agachou e sacou um sabre de luz.

“Tio Luke!” Jaina gritou, levantando-se.

A segunda figura, uma garota de aparência feroz, virou-se, pronta para atacar. Seu cabelo ruivo dourado trançado varreu como uma explosão de chamas sobre seus olhos cinzentos.

“E Tenel Ka!” Jacen disse. "Ei, estou feliz em ver você!"

Lowie deu boas-vindas encantadas.

“Bem, certamente é um alívio ver rostos familiares no meio de todo esse barulho infernal”, disse Em Teedee.

“Tudo bem, crianças”, disse Luke Skywalker, “viemos resgatá-los, mas como vocês conseguiram chegar até aqui, acho que estamos prontos para ir. Agora mesmo."

Jaina emitiu um relatório rápido. “Conseguimos desligar o dispositivo de camuflagem, tio Luke. Selou a maioria das portas da estação. Não haverá muitas pessoas vindo atrás de nós, mas devemos sair daqui o mais rápido possível.”

“Como conseguiremos abrir novamente as portas seladas do espaço?” Tenel Ka disse, olhando por cima dos ombros largos. “Será difícil abri-los sem a ajuda de alguém de dentro. Isso não é um fato?”

Lowie respondeu com uma longa série de rosnados e bufos. Ele acenou com os braços esguios.

Em Teedee, com sua placa traseira cromada ainda solta atrás dele, repreendeu: “Não, você não pode fazer isso sozinho, Lowbacca. Você está tendo delírios de grandeza novamente. Fui eu quem ajudou a derrubar as defesas da Academia das Sombras e... ah, querido, o que eu fiz?

“Talvez eu possa ajudar”, disse Jaina. “Vamos entrar na cabine do ônibus espacial. Bem, tente a partir daí.

No centro de controle da doca, Qorl ficou surpreso enquanto os alarmes inesperados continuavam.

Ele observou os três jovens Cavaleiros Jedi entrarem correndo na grande sala abaixo. O Caçador das Sombras tinha acabado de retornar de uma viagem de suprimentos para Dathomir, e um homem de cabelos ruivos apareceu com uma jovem de aparência durona. Qorl a

reconheceu como um dos estudantes Jedi que trabalharam em seu caça TIE acidentado na selva.

Assim que os alarmes soaram, Qorl soube que Jacen, Jaina e Lowbacca estavam de alguma forma por trás da perturbação. Os outros estudantes Dark Jedi ficaram satisfeitos por ter a oportunidade de aumentar seus poderes e apreciaram seu treinamento; mas Qorl tinha certeza de que esses três causariam problemas — especialmente porque Brakiss e Tamith Kai pareciam determinados a feri-los ou matá-los.

Qorl ficou gravemente perturbado com o suposto duelo até a morte entre o irmão e a irmã holograficamente disfarçados. Ele também sabia que a perigosa rotina de testes com pedras voadoras e facas já havia sido responsável pela morte de meia dúzia de promissores estagiários da Academia das Sombras.

Ele não concordou com as táticas de Brakiss, mas Qorl era apenas um piloto; ninguém ouviu seu ponto de vista, por mais certo que ele estivesse. Mesmo assim, Qorl serviu ao seu Império e teve que fazer o que sabia ser certo.

Ele abriu o canal de comunicação e relatou rispidamente. “Mestre Brakiss, Tamith Kai, qualquer um que possa me ouvir. Os prisioneiros estão tentando escapar. Eles estão atualmente na doca principal. Acredito que eles pretendem roubar o Shadow Chaser. Todas as minhas defesas caíram devido a uma falha no computador. Se você puder oferecer assistência, por favor, venha imediatamente para a doca principal.”

Os olhos violetas de Tamith Kai se abriram e ela saltou de seu beliche duro e desconfortável ao primeiro som de alarme. Ela acordou instantaneamente, sua mente queimando com demandas para saber o que estava acontecendo. Alguém estava ameaçando a Academia das Sombras.

A Irmã da Noite vestiu sua capa preta, que girava em torno dela com linhas prateadas brilhantes, como os rastros de estrelas durante um lançamento ao hiperespaço. Ela alcançou a porta de seus aposentos, mas ela não abriu. Ela bateu nele, apertou os controles de cancelamento, mas os mecanismos de travamento permaneceram acionados.

“Deixe-me sair!” ela rosnou. Tamith Kai acionou os controles mais uma vez, novamente sem sucesso. Sua raiva cresceu dentro dela. Algo estava acontecendo, algo terrível – e ela sabia que os três estagiários sequestrados estavam por trás de tudo! Eles causaram mais problemas do que valiam. A Academia das Sombras poderia encontrar tantos outros estagiários voluntários em todos os mundos da galáxia que, independentemente do talento desses três, seu potencial para o desastre era muito grande.

Ela os destruiria de uma vez por todas, e então a Academia das Sombras poderia se estabelecer, voltando à sua rotina tranquila e regular, com Tamith Kai dominando e Brakiss cuidando dos detalhes. Então ela poderia ser feliz novamente.

Seus dedos se enrolaram e uma eletricidade negra e esfumaçada se enrolou entre eles. "Fora!" ela rugiu. “Eu preciso sair!” Tamith Kai cortou com as duas mãos em um gesto de abertura enquanto gritava seu comando.

Com uma explosão de energia, as portas se curvaram para trás, dobrando-se em uma explosão de fumaça e faíscas provenientes da fiação cortada nos controles. Então, usando as próprias mãos, ela arrancou completamente uma das placas de heavy metal e jogou-a com um alto clonngg! em direção ao chão.

Tamith Kai saiu furiosa, seus olhos brilhando como lava violeta.

A mensagem de Qorl chegou pelos sistemas de comunicação do corredor, e Tamith Kai não deixou sua raiva diminuir nem por um instante. A baía de ancoragem. Ela avançou em alta velocidade.

Enquanto Jacen, Jaina e Lowie subiam a bordo do Shadow Chaser, Luke permaneceu do lado de fora com Tenel Ka. Ele olhou para trás e gritou para os gêmeos. “Eu preciso saber sobre esse lugar. Há algo familiar e... muito errado aqui.

“Sim”, disse Jaina. “Tio Luke, a pessoa que dirige a Shadow Academy é-“

Mas Luke ficou distraído e fascinado, na verdade. De repente, ele se endireitou, as sobrancelhas franzidas. “Espere”, disse ele. “Eu sinto algo. Uma presença que não sentia há muito tempo.”

Ele caminhou lentamente pela baía e puxou seu sabre de luz novamente, sentindo uma tempestade na Força, um conflito mortal. Como se estivesse em transe, Luke caminhou em direção a uma das portas vermelhas seladas que levavam mais fundo na estação da academia.

“Ei, tio Luke!” Jacen chorou, mas Luke ergueu a mão para o menino esperar.

Eles precisavam escapar logo – era sua única chance. Eles tiveram que aproveitar o momento. Mas Luke também precisava ver, precisava saber. Atrás dele, ele ouviu os sistemas de armas do Shadow Chaser sendo ativados. As torres externas dos canhões laser da nave foram levantadas e travadas em posição de tiro.

Quando a porta vermelha se abriu à sua frente, Luke Skywalker ficou paralisado. Ele olhou para o rosto bonito de seu ex-aluno.

“Brakiss!” ele sussurrou com uma voz que se espalhou pela área de atracação, mesmo acima do caos dos alarmes estridentes.

Brakiss ficou onde estava com um leve sorriso. “Ah, Mestre Skywalker. Que bom que você veio. Pensei ter sentido você aqui na

minha estação. Você está impressionado com o quão bem eu me saí?”

Luke segurou o sabre de luz à sua frente, mas Brakiss permaneceu do lado de fora, no corredor, e não cruzou a soleira.

“Ah, vamos lá”, disse Brakiss com um aceno de desdém, “se você pretendia me matar, deveria ter feito isso quando eu era um estagiário fraco. Você já sabia que eu era um agente imperial.

“Eu queria dar a você a chance de se salvar”, disse Luke.

“Sempre otimista”, Brakiss respondeu em tom arejado.

Luke sentiu frio por dentro. Ele não queria lutar contra Brakiss, especialmente não agora. Eles tiveram pouco tempo. Mas ele não precisava confrontar seu ex-aluno de alguma forma para resolver o conflito?

Eles tinham que ir agora. Ele precisava escapar com as crianças antes que a Academia das Sombras conseguisse colocar suas defesas online novamente.

Brakiss estendeu as mãos macias e vazias. “Venha me pegar, Mestre Skywalker – ou você é um covarde? Seu precioso lado luminoso permitiria que você atacasse um homem desarmado?

“A Força é minha aliada, Brakiss”, disse Luke. “E você aprendeu a usá-lo para seus próprios fins. Você nunca está desarmado, assim como eu.

“Tudo bem, faça do seu jeito”, disse Brakiss. Ele escovou o tecido de seu manto brilhante e se preparou para dar um passo à frente. Seus olhos brilhavam agora, como se ele segurasse a fúria do universo dentro dele, pronto para liberá-la com a ponta dos dedos.

Só então, uma explosão de energia quente passou por trás da cabeça de Luke e derreteu os controles da porta. Com uma segunda explosão do canhão laser do Shadow Chaser, os controles foram completamente fritos. As pesadas placas de metal voltaram ao lugar, separando Brakiss e Luke um do outro.

“Tio Luke, vamos!” Jaina gritou do navio. "Temos de ir."

Luke estremeceu de alívio, virou-se e correu de volta para a nave. Ele sabia que não havia acabado entre ele e Brakiss; mas isso teria que esperar para outro momento.

Jaina, Lowie e Em Teedee se conectaram aos computadores do Shadow Chaser, tentando abrir a enorme porta espacial da estação por dentro. Enquanto trabalhavam, Tenel Ka correu ao redor da doca, selando todas as portas vermelhas, certificando-se de que nenhuma abrisse. O homem sinistro com vestes prateadas havia paralisado Luke, e eles não podiam se dar ao luxo de outro conflito como aquele. Tenel Ka teve que selar as portas, caso um contingente de stormtroopers conseguisse chegar à doca.

Luke subiu na nave. Tenel Ka selou outra porta de metal e correu até a última. Porém, assim que seus dedos tocaram os controles, a

porta se abriu. Uma mulher alta e morena apareceu na frente de Tenel Ka, explodindo de energia furiosa e pronta para atacar.

Tenel Ka ergueu os olhos e soube imediatamente quem era essa pessoa. “Uma Irmã da Noite!” ela sibilou.

A mulher morena olhou para ela com um lampejo semelhante de reconhecimento. “E você é de Dathomir, garota! Eu reivindico você. Você é um substituto adequado para os três que estou prestes a destruir.”

Tenel Ka ficou na frente da Irmã da Noite, com os braços e as pernas abertos como uma barreira. “Você terá que passar por mim primeiro.”

A mulher morena riu. "Se você insiste." Ela atacou com a Força, um golpe invisível que quase derrubou Tenel Ka de lado, mas a jovem desviou e permaneceu forte, os lábios cerrados em determinação.

A Irmã da Noite ficou mais alta, surpresa, parecendo uma ave de rapina negra. “Ah, então você já está familiarizado com a Força. Isso tornará mais fácil para mim treiná-la, transformá-la.

Tenel Ka permaneceu tensa e rígida, encarando seu oponente. “Isso não é um fato. E não vou deixar você prejudicar meus amigos.

A Irmã da Noite pareceu explodir quando sua raiva se libertou de sua delicada gaiola. “Então não hesitarei em destruir você também!” Suas vestes negras ondularam como uma tempestade. Fixando seu olhar violeta em Tenel Ka, ela ergueu as mãos em forma de garras, os dedos abertos, o cabelo escuro e brilhante estalando com a estática enquanto seu corpo se carregava de energia elétrica.

Tenel Ka ficou diretamente na frente dela, inabalável, enquanto a Força das Trevas chegava ao clímax dentro da Irmã da Noite.

Sem avisar, Tenel Ka atacou com o pé, colocando toda a força de suas pernas musculosas e atléticas no chute. A ponta afiada de sua bota dura e escamosa atingiu a rótula sem armadura da Irmã Niglits. Tenel Ka ouviu claramente o barulho de um osso quebrando e músculos dilacerando quando seu golpe atingiu o alvo. A Irmã da Noite gritou e caiu no chão, contorcendo-se em agonia.

Calmo e satisfeito, Tenel Ka olhou para ela com frios olhos cinzentos. “Eu nunca uso a Força a menos que seja necessário”, disse ela. “Às vezes, os métodos antiquados são igualmente eficazes.”

Deixando a Irmã da Noite gemendo no chão, Tenel Ka correu de volta em direção ao Caçador de Sombras, onde Luke estava gesticulando para que Hex se apressasse. Ela subiu a bordo e as portas do navio foram fechadas.

Os alarmes continuaram a soar, seu clamor abafado dentro da cabine do Shadow Chaser. Luke pilotou o veículo, levantando-o do chão em seus campos repulsores. Jaina e Lowie ainda trabalhavam desesperadamente para abrir as pesadas portas do espaço.

Com um barulho alto, dois conjuntos de portas de metal vermelho se abriram. A fumaça dos detonadores se espalhou e tropas de choque com armaduras brancas atacaram, atacando o ônibus.

“É melhor você abrir a porta do espaço”, disse Luke. "Breve."

Lowie gritou. "Estavam tentando!" Jaina disse, digitando uma nova sequência de comandos, trabalhando ainda mais furiosamente.

Mais stormtroopers passaram. O fogo do blaster se espalhou pela sala. Eles podiam ouvir os respingos e o estrondo dos impactos. Mas a armadura do Shadow Chaser resistiu.

“Temos companhia”, disse Luke, olhando para as portas seladas do compartimento. “Estamos sem tempo.”

“Não consigo...”, começou Jaina, e de repente as portas pesadas se abriram, espalhando-se para o Caçador de Sombras. O campo de contenção atmosférica brilhava diante da escuridão repleta de estrelas, mas agora a nave poderia ser lançada no espaço aberto.

“Bem, o que estamos esperando?” Jaina disse, tentando disfarçar sua confusão.

"Vamos!" Luke gritou e pisou no acelerador.

Todos agarraram os braços dos assentos quando a lancha os jogou para trás. O Shadow Chaser rugiu para longe da estação Imperial, deixando a enorme estrutura pontiaguda exposta no espaço atrás deles.

Luke soltou um suspiro alto de alívio enquanto digitava as coordenadas de fuga no computador de navegação. “Vamos voltar ao Yavin 4”, disse ele.

Nenhum dos jovens Cavaleiros Jedi se opôs e eles invadiram o hiperespaço.

“Bom trabalho, Jaina e Lowie”, disse Luke finalmente. “Eu não pensei que você conseguiria abrir aquela porta da doca.”

Lowbacca murmurou algo ininteligível e Jaina ficou inquieta. “Uh, tio Luke”, disse ela, “detesto mencionar isso, mas... não conseguimos abrir a porta.”

Luke encolheu os ombros, sem querer discutir. “Bem, devemos nossos agradecimentos a quem fez isso.”

Qorl ficou ao lado dos controles da doca, observando o Shadow Chaser desaparecer. A fuga deixou um tumulto absoluto enquanto a Academia das Sombras lutava para se reagrupar. Qorl tocou os controles da porta espacial, sorriu levemente para si mesmo e depois fechou as portas. Ele, é claro, nunca contaria a Brakiss ou Tamith Kai.

Brakiss entrou na sala de controle ao lado de Qorl, exausto e perturbado. “Nosso escudo de camuflagem já está ativado? Precisamos fazê-lo funcionar. Os Rebeldes sem dúvida enviarão frotas de ataque em nossa busca. Teremos que nos mudar. É por isso que esta estação foi projetada para ser móvel.”

Brakiss tamborilou com a ponta dos dedos em um dos painéis de controle. “Não sei o que vou dizer ao nosso grande líder imperial. Ele pode acionar a sequência de autodestruição desta estação a qualquer momento, se estiver descontente.”

Qorl assentiu severamente. “Talvez ele não fique tão descontente… desta vez.”

Brakiss olhou para ele. “Só podemos ter esperança.”

Tamith Kai entrou mancando na câmara de controle, totalmente indignado. Seus olhos ainda brilhavam com fogo violeta e suas mãos formavam curvas em forma de garras, como se ela quisesse destruir as placas do casco com as unhas. “Então eles escaparam! Você os deixou fugir?

Brakiss olhou para ela suavemente. “Eu não os deixei fazer nada, Tamith Kai. Não vejo o que mais poderíamos ter feito. Nosso dever agora é sair e planejar nosso próximo passo, porque você pode ter certeza de que haverá outra oportunidade.”

Qorl ligou os motores da estação e eles começaram a mover a Academia das Sombras para um novo esconderijo.

Capítulo 22

Jacen e Jaina se aglomeraram, aproximando-se da área de transmissão no Centro de Comunicação da Academia Jedi quando a imagem de Han e Leia entrou em foco. Os gêmeos gritaram suas saudações.

Han Solo riu de alegria. “Parece que eu não precisava ir atrás de vocês, crianças, no Falcon, afinal!”

“E não precisei mobilizar toda a Nova República para resgatar você.” Leia sorriu. “Recebemos o relatório de Luke ontem. Os batedores que procurei por vocês, crianças, já estão procurando pela Academia das Sombras.” Ao fundo, Chewbacca rugiu uma mensagem na língua Wookiee para Lowie, que respondeu na mesma moeda.

No Centro de Comunicação, Luke Skywalker estava ao lado de Artoo-Detoo, deixando os entusiasmados jovens Cavaleiros Jedi conversarem. As palavras de Jacen saíram rapidamente. “Lando Calrissian diz que algo assim nunca mais poderá acontecer. Ele já está trabalhando com seu assistente Lobot para melhorar a segurança da Estação GemDiver. Acho que ele até usará joias de Corusca de alguma forma.”

Lucas falou. “Sim, mas duvido que a Shadow Academy venha aqui novamente em busca de novos estagiários. Sabemos o que Brakiss está fazendo agora – suspeito que ele irá para outro lugar em busca de novos Jedi Negros em potencial.”

“Mas trouxemos o melhor navio da Academia das Sombras conosco”, disse Jaina. “E você deveria ver o design. Estado da arte. Diferente de qualquer um dos modelos dos manuais, pai!”

Luke colocou a mão no ombro dela. “Precisamos oferecer isso à Nova República, Jaina. Não é nosso-“

Han interrompeu. “Ei, Luke, você precisa que mandemos alguns mecânicos para verificar a nave, tentar descobrir seu design?”

Luke encolheu os ombros. “Vá em frente se quiser, mas tenho um mecânico qualificado e um especialista em eletrônica aqui mesmo em Yavin 4, prontos para começar o projeto imediatamente: Jaina e Lowie.”

Leia deu um sorriso brilhante e caloroso. “Tudo bem, Lucas. Enviaremos nossos engenheiros para estudá-lo, mas você mantém a nave lá. Use-o quando precisar. Você mereceu resgatando Jacen, Jaina e Lowie. Além disso, você é uma parte importante da Nova República. Todos nós nos sentiremos melhor sabendo que você tem uma última nave segura quando sair correndo pela galáxia... e não me diga que você esqueceu como pilotar uma nave rápida!

Luke deu uma risada envergonhada. “Não, não esqueci, mas ainda

poderia usar a prática."

Jaina e Lowbacca estavam sentados em seus aposentos, mexendo no projetor holográfico, fazendo um esquema grosseiro de sua nova nave, a Shadow Chaser. O esquema não era tão preciso quanto o que eles haviam feito do sky hopper T-23 de Lowie, mas eles o refinariam à medida que aprendessem mais sobre o navio imperial.

Lowie rugiu quando o holograma perdeu o foco.

"Mestre Lowbacca diz que espera fervorosamente que um cometa colida com a casa de férias do projetista deste subsistema", disse Em Teedee no clipe no cinto de Lowie.

Lowie rosnou para o andróide tradutor em miniatura. Em Teedee foi completamente expurgado de sua programação Imperial corrompida, e o irritante pequeno andróide estava agora de volta ao seu estado normal.

"Bem, como vou saber que você não deseja que eu traduza os epítetos dos Wookiees?" o pequeno andróide disse defensivamente. "Embora você deva admitir, certamente captei bem o sentimento. Ora, pense em todas as expressões idiomáticas que tenho que analisar durante um single..."

Lowie desligou Em Teedee com um grunhido de satisfação.

Tenel Ka entrou no Centro de Comunicação sentindo-se bem descansado. Nenhum pesadelo a atormentou desde seu retorno a Yavin 4. Ela se perguntou o que aconteceria agora que uma nova ordem de Irmãs da Noite havia aparecido em Dathomir, unindo forças com o Império, mas pelo menos elas não assombravam seus sonhos.

Tenel Ka fez contato com a Casa Real Hapan; ela falou com seus pais, garantiu-lhes que estava ilesa e transmitiu saudações do Clã da Montanha Cantante. Então, preparando-se para uma série de ordens imperiosas, ela pediu para falar com sua avó, a Matriarca Real.

Quando o rosto de sua avó apareceu na tela por trás do habitual meio véu, seus olhos exibiram um sorriso e mais alguma coisa que Tenel Ka não tinha certeza se conseguia ler: surpresa?

"Obrigado por lembrar de ligar. Minhas fontes me dizem que eu deveria estar muito orgulhoso de você", disse a Matriarca, com o que parecia ser um prazer genuíno. "Lamento que meu embaixador não tenha podido visitá-lo. Agora, temo que a reunião seja adiada indefinidamente. Fui forçado a enviar Yfra em uma missão urgente ao sistema Duros."

A boca de Tenel Ka se abriu, mas ela não conseguiu pensar em uma resposta.

"Mas você perdoará uma avó preocupada se ela tentar encontrar uma maneira de cuidar da neta à distância, não é? Um ou dois guardas discretos num sistema próximo, talvez? Acho que isso pode ser o melhor para nós dois."

A imagem de sua avó se inclinou para desligar o link de comunicação, mas assim que a conexão foi interrompida a Matriarca sussurrou: “Além disso, tenho a sensação de que você não ficou terrivelmente desapontado com a senhorita Embaixadora Yfra”.

“Isso”, murmurou Tenel Ka, “é um fato”. E ela percebeu que era a primeira vez em anos que concordava com a avó.

Jacen estava no topo do Grande Templo em Yavin 4, esperando pelo Mestre Skywalker. Após a tempestade da manhã, a luz laranja refletida do planeta gigante perfurou as nuvens cinzentas acima e dourou suas bordas com um brilho quente. A leve brisa bagunçava seu cabelo e salpicava-o com uma gota de chuva ocasional.

Por mais que temesse a reprimenda que tio Luke quase certamente faria, Jacen estava feliz por estar de volta à lua da selva. No dia seguinte ao retorno da Academia das Sombras, o Mestre Jedi já havia conversado em particular com Jaina e Lowie. Embora ele não tivesse ideia do que Luke havia dito a nenhum deles, ambos ficaram calados e reservados depois.

E agora foi a vez dele.

Jacen sentiu a presença do Mestre Skywalker mesmo sem vê-lo quando Luke ficou quieto ao lado dele. Durante muito tempo, nenhum dos dois disse uma palavra, como se por mútuo acordo. Gradualmente Jacen relaxou. Ele estava pronto para qualquer coisa que o Mestre Jedi tivesse a dizer a ele.

Quase nada.

“Pegue isso,” Luke disse, pressionando um cilindro metálico nas mãos de Jacen. “Mostre-me o que você aprendeu.”

Surpreso, Jacen olhou para o sabre de luz de Luke. A arma era sólida e pesada, o cabo quente como a sua própria pele. Ele o ergueu, estudou-o, passou um dedo pelas saliências do cabo até o botão de ignição. Seus olhos se fecharam. Em sua mente, ele podia ouvir o zumbido do sabre de luz, sentir seu ritmo pulsante enquanto a arma cortava o ar….

Jacen abriu os olhos e endireitou os ombros. “Isso é o que aprendi”, disse ele, devolvendo o sabre de luz ao Mestre Jedi sem acendê-lo. “Você estava certo: não estou pronto. A arma dos Jedi não deve ser usada levianamente.”

“Mesmo assim, você aprendeu a usá-lo. Brakiss não te ensinou?

Jacen assentiu. “Sou fisicamente capaz. Eu sei como lutar contra um oponente com isso, mas não tenho certeza se estou pronto mentalmente. Talvez eu não seja maduro o suficiente emocionalmente.”

“Você não gostou da luta tanto quanto pensava?” Luke ergueu as sobrancelhas.

"Sim. Bem, sim, aprendi algumas coisas... Só não acredito que

fossem as coisas certas. Um sabre de luz não é apenas uma ferramenta impressionante para deslumbrar e surpreender seus amigos. É uma responsabilidade tão grande. Um erro pode levar à morte de uma pessoa inocente."

Luke assentiu, seus olhos azuis brilhando de compreensão. "Às vezes parece uma responsabilidade muito grande, até para mim. Mas a Força nos guia enquanto lutamos. Não apenas como derrotar nossos inimigos, mas também saber quando não derrotá-los."

Seus olhos se encontraram. "Mesmo que o que nossos inimigos ensinam ou fazem seja mau?" Jacen disse.

O olhar de Luke Skywalker não vacilou. "Ninguém é completamente mau. Ou completamente bom. Ele deu um sorriso triste. "Pelo menos ninguém que eu já conheci."

"Mas Brakiss-" Jacen começou.

"Brakiss passa os ensinamentos do lado negro para seus alunos. Você o ouviu ensinar. Mas um professor nem sempre está certo. E porque você pensou por si mesmo, você sabia que não deveria acreditar nele. Mestre Skywalker assentiu em aprovação.

Jacen pensou sobre isso. "Brakiss me deixou fazer o que eu queria mais do que qualquer outra coisa: praticar com um sabre de luz. Mas eu não podia confiar nele. Ele esperava me levar para o lado negro, para me usar para o Império. Eu confio em você, no entanto. Você estava certo sobre o sabre de luz, e vou esperar até você achar que estou pronto."

Luke olhou para as nuvens, que estavam se dispersando, deixando passar cada vez mais luz. "Com a Academia das Sombras por aí e os jovens Jedi Negros que Brakiss está treinando, temo que a hora chegue muito em breve."